



V ENCONTRO INTERNACIONAL DE
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO DA EMESCAM**

XIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO

ANAIS DO EVENTO

Apoio

Realização



emescam



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Educação Profissional*





COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora de Pesquisa e Iniciação Científica

Italla Maria Pinheiro Bezerra

Núcleo Central da Comissão Organizadora

Fernando Rocha Oliveira

Natally Ferreira Costa Lampier

Tassiane Cristina Morais

Italla Maria Pinheiro Bezerra

Comissão Científica

Aébe Alves Torres

Bruna Ferro Brun

Carla Loureiro Portuense Siqueira

Ermenilde Da Silva Pinto

Fabíola Dos Santos Dornellas Oliveira

Gabrielle do Amaral Virginio Pereira

Laercio da Silva Paiva

Leonardo Gomes da Silva

Leticia Guimarães Peyneau Camilo

Luiz vinicius de Alcantara

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti

Raquel Coutinho Luciano

Diagramação

Amanda Pizetta

Fernando Rocha Oliveira

Natally Ferreira Costa Lampier

Pedro Rodrigues Teixeir

Revisão Técnica

Fernando Rocha Oliveira



Número	Título	Página
001	ANÁLISE DOS CASOS DE SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ RELATADOS COMO EFEITO ADVERSO NA VACINAÇÃO POR COVID NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	9
002	PREVALÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO DE EVALI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	10
003	FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE REAÇÕES HANSÊNICAS TIPO I E II EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL REFERÊNCIA PARA HANSENÍASE NO ESPÍRITO SANTO	11
004	EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS ATENDIDAS PELO SAMU 192: UMA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AOS NÍVEIS DE URGÊNCIA	12
005	SITUAÇÃO DO CARTÃO VACINAL DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS (DII) DO SERVIÇO DE GASTROENTEROLOGIA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO EM VITÓRIA - ES	13
006	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SAMU 192/ES	14
007	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE IDOSOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ATENDIDOS PELO SAMU 192/ES	15
008	RELAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E ÍNDICE DE SARCOPENIA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	16
009	PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SINTOMAS OSTEOMIOARTICULARES COM COVID LONGA NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA	17
010	ANÁLISE DA ADESÃO MEDICAMENTOSA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA	18
011	MAPEAMENTO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOR TORÁCICA EM IDOSOS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA	19
012	VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA ELETRÔNICA EDUCATIVA SOBRE A OFERTA DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR DE FERRO E ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES	20
013	ANÁLISE DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO DA GRANDE VITÓRIA	21
014	EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS EM VILA VELHA (ES): MAPEAMENTO E SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS	22
015	ELABORAÇÃO DE CARTILHA ELETRÔNICA COMO ESTRATÉGIA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA RECONHECIMENTO PRECOCE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC).	23
016	COVID LONGA EM IDOSOS DA GRANDE VITÓRIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS	24
017	ANÁLISE DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA NA DOENÇA DE GRAVES: UMA ABORDAGEM DIRECIONADA NA MELHORIA DA OFTALMOPATIA ASSOCIADA	25



018	PREVALÊNCIA E PERFIL DOS SINTOMAS DE COVID LONGA SEGUNDO O ESQUEMA VACINAL NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA (ES): ESTUDO TRANSVERSAL.	26
019	PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES USUÁRIOS DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM ACOMPANHAMENTO NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	27
020	PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE VITÓRIA-ES	28
021	NA VANGUARDA DO CUIDADO: ANÁLISE ESPACIAL E PERFIS CRÍTICOS DE MULHERES ATENDIDAS PELO SAMU-192	29
022	IMPACTO DOS ANTIDEPRESSIVOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: EFEITOS ADVERSOS E USO DE DROGAS ASSOCIADAS	30
023	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, GEOPROCESSAMENTO E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): UMA ANÁLISE ESPACIAL PARA INTERVENÇÕES EFICAZES	31
024	ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	32
025	EFEITOS METABÓLICOS DO USO DE DAPAGLIFLOZINA EM PACIENTES DIABÉTICOS	33
026	A PREVALÊNCIA DAS COMPLICAÇÕES MICRO E MACROVASCULARES DO DIABETES MELLITUS E O USO DE MEDICAÇÕES HIPOGLICEMIANTE	34
027	JORNADA ASSISTENCIAL DE VALOR DOS PACIENTES COM ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO NA REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS - JAV RARAS	35
028	REGISTRO DE ASMA GRAVE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE UMA CAPITAL BRASILEIRA: UM ESTUDO COORTE	36
029	ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E ACESSO NOS SERVIÇOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE META-ANÁLISE	37
030	FUNCIONALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REPARO DO MANGUITO ROTADOR EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA GRANDE VITÓRIA-ES	38
031	INTERVALO QT PROLONGADO EM PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS E ASSOCIAÇÃO COM FÁRMACOS E CONDIÇÕES CRÔNICAS	39
032	ENCAMINHAMENTO DAS EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: O JULGAMENTO DOS FUTUROS MÉDICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO	40
033	INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA CORREÇÃO DE ESQUELÉTICA SOBRE O EQUILÍBRIO SAGITAL CERVICAL DE PORTADORES DE ESQUELÉTICA IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE	41
034	PERFIL DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES	42
035	CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ODS16	43



036	FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA DOR TORÁCICA EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SAMU 192/ES	44
037	QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REPARO DO MANGUITO ROTADOR EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA GRANDE VITÓRIA-ES	45
038	INDICADORES DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	46
039	CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DE ALTERAÇÕES POSTURAIS EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO METODOLÓGICO	47
040	ANÁLISE DO PERFIL METABÓLICO DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS DO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE UM HOSPITAL DA GRANDE VITÓRIA	48
041	ACESSO AO BIPAP PARA PACIENTES ADULTOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.	49
042	SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL COM DESFECHO DE HISTERECTOMIA EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL: UM ESTDO NO PRONTO SOCORRO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA.	50
043	ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2023.	51
044	PERCEPÇÃO DA MORTE PARA O ALUNO DE MEDICINA	52
045	ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COLOSTOMIZADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	53
046	IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL E NO DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO ESPÍRITO SANTO	54
047	IMPACTOS DO USO DE TELAS NA QUALIDADE DO SONO DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTUDO TRANSVERSAL.	55
048	EXPLORANDO A DIMENSÃO DA DOR SOCIAL: PERCEPÇÕES E INTERVENÇÕES EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS SOB A ÓTICA DO CUIDADOR.	56
049	PERCEPÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO COMPORTAMENTO MOTOR E COGNITIVO DO IDOSO NA PREVENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER	57
050	RESULTADOS DA CRIOLIPÓLISE NA LIPODISTROFIA LOCALIZADA EM MULHERES TRATADAS EM UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA	58
051	DESMISTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE À SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA ELETRÔNICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO SUS	59



052	DETERMINANTES DA MOBILIZAÇÃO DE UNIDADES AVANÇADAS: A RELAÇÃO ENTRE TIPO DE OCORRÊNCIA E RESPOSTA PRÉ-HOSPITALAR	60
053	ESTIGMAS ACERCA DA SAÚDE MENSTRUAL: IMPACTOS NOS CORPOS DE PESSOAS QUE MENSTRUAM	61
054	ORIENTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO ES NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINAIS E SINTOMAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	62
055	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PROPOSTAS TERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE PÂNCREAS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO	63
056	O IMPACTO DO USO DE TELAS NO DESEMPENHO ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA	64
057	COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PREVALÊNCIA DE ORSA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.	65
058	IMPACTO DA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA	66
059	MAPEAR PARA APERFEIÇOAR OS ATENDIMENTOS ÀS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NO SAMU 192 E SEUS NÍVEIS DE URGÊNCIA	67
060	A INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTOS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2022	68
061	ANÁLISE DO PERFIL MATERNO E DE RECÉM-NASCIDOS COM SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES	69
062	CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE MULHERES IMIGRANTES NAS CIÊNCIAS: PERCEPÇÕES, TERRITÓRIOS E SUBJETIVIDADES	70
063	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2022	71
064	BUSCA DE BIOMARCADORES PARA SÍNDROME METABÓLICA: AVALIAÇÃO DO USO DE POLIMORFISMO DO GENE TCF7L2 EM UMA COORTE BRASILEIRA DE IDOSOS	72
065	DA INFÂNCIA À MATURIDADE: PACIENTES COM QUEIXAS NEUROLÓGICAS ATENDIDOS PELO SAMU 192 E SUAS RELAÇÕES COM OS NÍVEIS DE URGÊNCIA.	73
066	PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA	74
067	EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM PEDIATRIA: UMA ANÁLISE ESPACIAL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SAMU 192 NO ESPÍRITO SANTO	75
068	MAPEAMENTO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM VILA VELHA: UM ESTUDO SOBRE TERRITÓRIOS DE SAÚDE	76
069	EXPOSIÇÃO SOLAR E CUIDADOS DE FOTOPROTEÇÃO DE PESCADORES: ANÁLISE DO CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS A RESPEITO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE	77



070	CENÁRIOS DE URGÊNCIA: PERFIL E ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS A ACIDENTES DE TRÂNSITO PELO SAMU 192 EM VILA VELHA - ES	78
071	ANÁLISE IN SILICO DO IMPACTO FUNCIONAL DE VARIANTES GENÉTICAS DOS GENES TGF- β 1, TGF- β 2 e TGF- β 3 E SUA RELAÇÃO COM GRAVIDADE DA ASMA.	79
072	ÁCIDOS CLOROGÊNICOS DO CAFÉ COMO SCAFFOLDS NATURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE INIBIDORES DA PROTEASE DO HIV-1: TRIAGEM ESTRUTURADA POR ACOPLAMENTO MOLECULAR.	80
073	CRIAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO ESTRUTURADO PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM HOSPITAL-ESCOLA.	81
074	AVALIAÇÃO DE FORMAÇÃO DE BIOFILME EM VALVAS CARDÍACAS POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS PROVENIENTES DE PACIENTES SOROPositivos E SORONEGATIVOS PARA HIV.	82
075	ANÁLISE DA FADIGA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL	83
076	CINEMIGRANTE: SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES E REFUGIADOS EM TELA	84
077	PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMIOARTICULARES E A RELAÇÃO COM O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO	85
078	CARACTERÍSTICAS CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM URTICÁRIA CRÔNICA ACOMPANHADOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA E EXCELÊNCIA EM URTICÁRIA (UCARE)	86
079	PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA COORTE DE IDOSOS UTILIZANDO O ÍNDICE TYG.	87
080	RISO NA MATERNIDADE: MELHORANDO A EXPERIÊNCIA PÓS-PARTO ATRAVÉS DA PALHAÇARIA TERAPÊUTICA	88
081	"SAIU NA MÍDIA": UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS NARRATIVAS SOBRE CIGARROS ELETRÔNICOS EM UM PORTAL DE NOTÍCIAS	89
082	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS DESAFIOS NA INSERÇÃO E PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL: USO DE INFOGRÁFICO COMO FERRAMENTA DE EDUCATIVA	90
083	EDUCAÇÃO VISUAL EM SAÚDE: INFOGRÁFICO COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE	91
084	PREVALÊNCIA DE OPIOFOBIA EM MÉDICOS E ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL-ESCOLA DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO.	92
085	CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES IDOSOS COM DEPENDÊNCIA FÍSICA E COGNITIVA: AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E FUNÇÃO COGNITIVA	93
086	CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DOS EXAMES LABORATORIAIS DE PROTEÍNA C REATIVA, VELOCIDADE DE HEMOSSSEDIMENTAÇÃO, CALPROTECTINA FECAL, HEMOGLOBINA E PLAQUETAS E O GRAU DE ATIVIDADE ENDOSCÓPICA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL	94



087	INOVAÇÕES EM ENFERMAGEM: A HIPNOSE ERICKSONIANA COMO ESTRATÉGIA SEGURA E EFICIENTE NO CUIDADO À OBESIDADE	95
088	PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM	96
089	PREVALÊNCIA DE ANEMIA GESTACIONAL EM PACIENTES ATENDIDAS NA UNIDADE PRO-MATRE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA – ES	97
090	FATORES QUE INFLUENCIAM A CONTINUIDADE DA AMAMENTAÇÃO ENTRE 6 E 24 MESES: PERSPECTIVAS DAS MÃES EM VITÓRIA, ES	98
091	ANÁLISE CLÍNICA-TERAPÊUTICA DE PACIENTES INTERNADOS COM ENDOCARDITE INFECCIOSA NOS ANOS DE 2023-2025	99
092	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À REVERSÃO DE OSTOMIA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO ESPÍRITO SANTO	100
093	ESTUDO DE INTERVENÇÃO: A HIPNOSE ERICKSONIANA COMO COMPLEMENTO AO TRATAMENTO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM VITÓRIA	101
094	VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA ELETRÔNICA DESTINADA À PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A DESMISTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE A SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES	102
095	EXPERIÊNCIA DE TELEATENDIMENTO GERIÁTRICO (TELEGERIATRIA) DE PACIENTES EGRESSOS DA ENFERMARIA DE GERIATRIA	103
096	CARTILHA DIGITAL DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS COM ALTERAÇÕES DE MARCHA: DEMOCRATIZANDO O ACESSO AO CONHECIMENTO E À SAÚDE	104
097	CARTILHA AMIGA: GUIA PRÁTICO PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO NAVEGAR NO ACESSO E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	105



XIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO

Resumo 001- ANÁLISE DOS CASOS DE SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ RELATADOS COMO EFEITO ADVERSO NA VACINAÇÃO POR COVID NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Isabela Ribeiro Rodrigues¹, Fernanda Rosetti Fernandes¹, Marina Rangel Reis Monteiro Alves¹, Rayane Nichetti Teixeira da Motta¹, Lauro Ferreira da Silva Pinto Neto¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: isabela.rodrigues@edu.emescam.br

Introdução: A vacinação contra a COVID-19 foi essencial para a redução da morbimortalidade durante a pandemia. Contudo, como qualquer intervenção médica, está sujeita a efeitos adversos. Entre eles, a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma neuropatia inflamatória aguda do sistema nervoso periférico, relatada em associação temporal com a vacinação. A investigação desses casos é fundamental para avaliar riscos e fortalecer a segurança das imunizações. **Objetivo:** Descrever os casos de SGB notificados na Secretaria de Saúde do Espírito Santo (ES), temporalmente relacionados à vacinação de COVID-19 no ES, analisando o perfil epidemiológico, vacina, evolução e proporção de casos por total de doses aplicadas. **Método:** Estudo da série de casos de SGB relatados no sistema da Secretaria Estadual de Saúde do ES na vacinação por COVID-19 de janeiro de 2021 a abril de 2023. **Resultados:** No período analisado, o ES aplicou 10.489.904 de doses contra a COVID-19, registrando 6.593 eventos adversos. Esses variaram de reações leves, como febre e dor local, até casos graves como SGB. A incidência geral de efeitos adversos foi de 62,9 por 100 mil doses, sendo 0,14 por 100 mil doses de SGB, uma taxa considerada baixíssima, visto que a incidência na população geral é de 1 a 2 casos para a mesma amostragem. Foram relatados 4 casos em mulheres e 11 em homens, a maioria acima de 40 anos, maior incidência após vacinação Janssen, seguida pela AstraZeneca, além de uma incidência média de 12 dias pós vacinação. Ademais, a vacinação contra COVID-19 não aumentou o risco geral de SGB, mas vacinas com vetor de adenovírus mostraram maior risco comparadas às de RNAm, estas com risco até inferior ao esperado. **Conclusão:** A SGB teve associação à vacinação contra COVID-19, especialmente às de vetor adenovírus. Contudo, não foi observado aumento na incidência anual da síndrome, nos vacinados no ES.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré. SARS-CoV-2. Vacinas.

**Resumo 002- PREVALÊNCIA DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO DE EVALI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE**

Arthur Tomaz de Andrade¹, Larissa Trindade Magnago¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: arthur.andrade@edu.emescam.br

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos tem se expandido rapidamente, sobretudo entre os jovens, impulsionado principalmente pela falsa percepção de que representam uma alternativa mais segura ao tabaco. Contudo, estudos indicam que esses dispositivos contêm diversas substâncias tóxicas capazes de causar danos sistêmicos aos seus usuários, contribuindo para o aumento de riscos cardiovasculares, respiratórios e metabólicos. Por isso, o uso desses dispositivos para fumar configura-se como um crescente e relevante problema de saúde pública. **Objetivo:** Identificar e analisar os principais fatores sociodemográficos e comportamentais associados ao uso de cigarros eletrônicos no desenvolvimento de EVALI (E-cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury). **Método:** Revisão sistemática com metanálise, seguindo as diretrizes PRISMA, utilizando bases de dados como MedLine, Lilacs, Scielo, Web of Science e Scopus. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2014 e 2024, com dados quantitativos sobre usuários de cigarros eletrônicos contendo nicotina. A seleção dos estudos foi realizada de forma independente por dois pesquisadores, com análise de qualidade metodológica e concordância avaliada pelo coeficiente Kappa (0,76). As análises estatísticas foram conduzidas no software STATA 18.0, empregando modelo de efeitos aleatórios e meta-regressão. **Resultados:** Foram incluídos 9 estudos na metanálise. Os resultados destacaram que jovens (18-34 anos) e indivíduos com histórico de tabagismo ou consumo de álcool apresentaram maior prevalência de uso. A influência social (amigos e familiares) e a exposição à publicidade foram fatores significativos. Não houve diferença estatística significativa entre sexos. A EVALI foi associada ao uso intensivo e a produtos adquiridos em fontes informais, especialmente entre jovens. **Conclusão:** O uso de cigarros eletrônicos está associado a fatores sociodemográficos, comportamentais e contextuais, exigindo intervenções integradas para prevenção e regulação. Políticas públicas robustas são necessárias para combater a desinformação e proteger populações vulneráveis.

Palavras-chave: Vaping. Lesão Pulmonar. Fatores de risco.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq.

**Resumo 003- FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE REAÇÕES HANSÊNICAS TIPO I E II EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL REFERÊNCIA PARA HANSENÍASE NO ESPÍRITO SANTO**

Victor Abreu Menezes¹, Rafaela Kuhn de Freitas¹, Francine Alves Grativel Raposo².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: victorabre@gmail.com

Introdução: Reações hansênicas são intercorrências que podem surgir em qualquer fase da hanseníase — no diagnóstico inicial, durante o tratamento ou meses após a cura. Dividem-se em reações do tipo I e do tipo II, podendo provocar sequelas graves, como deformidades permanentes e perda da capacidade funcional. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de reações hansênicas tipo I e II em pacientes atendidos no hospital referência para hanseníase no Espírito Santo. **Método:** Estudo transversal com coleta retrospectiva de dados por meio das informações dos prontuários eletrônicos do ambulatório de dermatologia do HSCMV. A amostra é composta por 57 pacientes e os dados coletados são do tipo: perfil e características clínicas do paciente, origem, domicílio, tempo para o surgimento das reações hansênicas e sequelas. As informações foram analisadas através de estatística descritiva simples. Foi realizada a análise inferencial por meio do Teste Qui-Quadrado e, no caso de associação significativa, analisou-se o resíduo para verificar as categorias que contribuíram na associação. **Resultados:** Observou-se o predomínio de reações tipo II, em homens, com idade maior que 59 anos, pardos, alfabetizados e com comorbidades associadas. A maioria dos pacientes era proveniente do interior do estado e apresentou reações durante o tratamento para hanseníase, com sequelas graves e o mais elevado grau de incapacidade. Houve associação estatisticamente significativa entre a forma clínica e o tipo de reação: formas multibacilares associaram-se a reações tipo II, enquanto formas paucibacilares e indeterminadas relacionaram-se à reação tipo I. **Conclusão:** O tipo clínico e o curso bacilar são fatores determinantes para cada tipo de reação hansênica. Limitações incluem a ausência de dados nos prontuários disponíveis. Estudos futuros são necessários para aprofundar a compreensão e associações dos fatores envolvidos nessas reações.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Reações Hansênicas. Fatores de Risco. Perfil de Saúde.

**Resumo 004- EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS ATENDIDAS PELO SAMU 192: UMA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AOS NÍVEIS DE URGÊNCIA**

GABRIEL CONFALONIERI BERTOLDI¹, ANA CLÁUDIA FERREIRA SANTOS¹, LORENA STEIN CARLOS DE SOUZA¹, STÉFANY VASCONCELOS SANTOS¹, JULIANNA VAILLANT LOUZADA OLIVEIRA¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: gc.bertoldi@gmail.com

Introdução: Com impacto nas taxas de mortalidade, as doenças do sistema respiratório se apresentam como uma ocorrência de grande demanda para o serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU, representando altas taxas de internações e destinação de elevado recurso financeiro do sistema público de saúde, tendo impactos com o cenário pandêmico de SARS COV 19. Assim, reafirma-se a relevância da análise epidemiológica relacionada a incidentes respiratórios em contexto de urgência. **Objetivo:** Analisar os aspectos relacionados com a classificação de nível de urgência dos pacientes com sintomas respiratórios atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU 192, no Espírito Santo, entre 2020 e 2021. **Método:** Estudo observacional transversal, a partir da coleta de dados do período de 2020 a 2021 do Sistema (software) de Regulação Médica das Urgências, utilizado pelo SAMU 192 do Espírito Santo. Foram incluídos chamados com queixas respiratórias e excluídos os com dados incompletos, inadequados ou sem remoção pela unidade móvel. **Resultados:** A amostra foi composta por 8657 atendimentos entre 2020 e 2021 em 7 cidades. Serra (n=2032) e Vila Velha (n=2216) tiveram mais chamados, com destaque para gravidade amarela (57% e 54,7%). SEG-SEX somaram 73,1% dos atendimentos, principalmente no vespertino (32,5%). Idosos (60+) foram maioria (58,2%), com mais casos graves (vermelha: 41,1%). Dispneia (67,2%) foi o incidente mais comum. **Conclusão:** A classificação amarela foi predominante, seguida da vermelha, demonstrando a gravidade dos sintomas e a importância de novos estudos na área.

Palavras-chave: SAMU. Sinais e sintomas respiratórios. Fatores de risco.

**Resumo 005- SITUAÇÃO DO CARTÃO VACINAL DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS (DII) DO SERVIÇO DE GASTROENTEROLOGIA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO EM VITÓRIA - ES**

Caio Badiani Prando¹, Arthur Bastos Bernardes¹, Eduardo Lengruber Rossoni¹, Vinícius Contadini Tofano¹, Ana Paula Hamer Sousa Clara¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: caiobprando@gmail.com

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais, como Doença de Crohn, Retocolite Ulcerativa e Colite Indeterminada, requerem tratamento com imunossuppressores, que modulam o sistema imunológico e aumenta o risco de infecções. Dada essa vulnerabilidade, a vacinação se torna essencial para a proteção desses pacientes, devendo ser avaliada desde o diagnóstico. **Objetivo:** Compreender o status vacinal dos pacientes com DII, a fim de aconselhar e guiar o indivíduo para uma melhor qualidade de vida e proteção contra doenças infecciosas passíveis de imunização. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado nos ambulatórios de gastroenterologia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, com pacientes maiores de 18 anos diagnosticados com DII. A coleta de dados ocorreu por análise de prontuários, entrevistas e verificação do cartão vacinal. **Resultados:** Foram incluídos 87 pacientes. Altas taxas de vacinação foram observadas para influenza (85,5%), hepatite B (87,3%), COVID-19 (81,6%) e meningocócica C (74,7%). Por outro lado, vacinas como herpes-zóster (21,8%), varicela (35,6%) e poliomielite inativada (43,6%) apresentaram baixa cobertura. A maioria dos imunizantes com baixa adesão são de vírus vivos que foram administrados antes do início da imunossupressão. Os dados mostram que, embora algumas vacinas tenham boa adesão, há lacunas importantes na imunização de pacientes com DII, especialmente em vacinas de menor disponibilidade no SUS. O uso adequado dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais pode melhorar essa cobertura. **Conclusão:** A atualização vacinal deve ser parte integrante do cuidado ao paciente com DII. A atuação conjunta entre profissionais de saúde e pacientes é essencial para ampliar a cobertura vacinal e reduzir riscos de doenças evitáveis por vacina, além de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais. Imunização. Imunossupressão.

Apoio Financeiro: Não se aplica

**Resumo 006- DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS QUEDAS EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SAMU 192/ES**

Jordana Barcelos Pinto^{1,4}, Isadora de Oliveira Liparizi^{1,4}, Maria Eduarda Polido Lemos^{1,4}, Vitoria Lumy Nagao^{1,4}, Simone Karla Apolônio Duarte^{2,4}, Caio Duarte Neto^{2,4}, Wagner Carrupt Machado^{3,4}, Luciana Carrupt Machado Sogame^{1,4}

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil

2 Hospital Santa Rita de Cassia. Vitória, ES

3 Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Uberlândia/MG. Brasil.

4 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência (NUPI-RUE), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: barcelosjordana2@gmail.com

Introdução: A queda em idosos constitui um problema de saúde pública, visto que ocupa a segunda posição mundial de mortes por lesões intencionais. Com o aumento da expectativa de vida da população, os idosos tornam-se ainda mais suscetíveis a esses acidentes. Assim, urge a necessidade de articular e sistematizar a atenção às urgências por meio de um Atendimento Pré-Hospitalar Móvel de qualidade. **Objetivo:** Identificar a distribuição espacial e o perfil de idosos vítimas de quedas atendidos pelo SAMU 192/ES.

Método: Estudo transversal com coleta retrospectiva de dados da Central de Regulação do SAMU 192/ES, entre 2020 e 2021. Analisou-se 5.443 boletins de atendimentos primários a idosos (≥ 60 anos) por quedas. As variáveis coletadas incluíram sexo, faixa etária, município, período da semana, turno, origem do chamado, gravidade presumida, tipo de recurso enviado, transporte e encaminhamento, além do tipo de queda (da própria altura, $<$ ou $>$ 6 metros). Realizou mapeamento utilizando o QGIS. Utilizou-se análise descritiva e cálculo de taxa por 100.000 habitantes. **Resultados:** A maioria das vítimas era do sexo feminino (53,9%), entre 60 e 79 anos (61,3%). Os municípios com maior número de ocorrências foram Vila Velha (23,5%), Vitória (18,5%), Cariacica (18,5%) e Serra (17,5%). A maioria dos atendimentos ocorreu em dias úteis (71%), no turno vespertino (39,4%), com chamadas originadas de residências (82,4%), gravidade presumida moderada (77,5%), com Unidade de Suporte Básico (89%), encaminhado para o hospital (70,1%). A queda da própria altura foi predominante (79%). As maiores taxas por 100 mil habitantes foram registradas em municípios como Vitória e Vila Velha, idosos com 80 anos ou mais anos; enquanto Serra e Vila Velha, idosos com 60 e 79 anos.

Conclusão: A distribuição espacial das quedas se concentrou nos municípios da região metropolitana de Vitória sobretudo no município de Vila Velha com maiores taxas considerando o sexo e o ciclo de vida. As quedas ocorreram principalmente em mulheres de 60 a 79 anos, em casa, durante a semana e à tarde, com gravidade moderada e necessidade de remoção hospitalar por USB.

Palavras-chave: Distribuição Espacial. Idoso. Acidentes por Quedas. Serviços Médicos de Emergência.

Financiamento: Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo- edital FAPES N ° 05/24- PIBICES 2024.

**Resumo 007- DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE IDOSOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ATENDIDOS PELO SAMU 192/ES**

Mariana Andrade Rodrigues Alves^{1,4}, Júlia Caldas Araujo^{1,4}, Maria Eduarda Nemer Casagrande^{1,4}, Raissa Sartório Silva Rangel^{1,4}, Simone Karla Apolônio Duarte^{2,4}, Caio Duarte Neto^{2,4}, Wagner Carrupt Machado^{3,4}, Luciana Carrupt Machado Sogame^{1,4}.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Hospital Santa Rita de Cassia. Vitória, ES

3 Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Uberlândia/MG. Brasil.

4 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência (NUPI-RUE), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: mariana.aalves@edu.emescam.br

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma emergência médica de causas multifatoriais, prevalente entre os idosos, com necessidades de atendimento imediato e efetivo pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) que pode reduzir a mortalidade e sequelas associadas. **Objetivo:** Verificar a distribuição espacial de idosos vítimas de AVC atendidos pelo SAMU 192/ES. **Método:** Estudo transversal com coleta retrospectiva de dados da Central de Regulação do SAMU 192/ES dos anos de 2020 e 2021 de idosos (≥ 60 anos) com diagnóstico de AVC socorridas pelo SAMU 192/ES. Coletou-se informações quanto ao perfil das vítimas (sexo e idade) e características do atendimento (período da semana, turno, origem do atendimento, tipo de recurso enviado, gravidade, transporte, encaminhamento, natureza do serviço, município) das vítimas. Realizou-se mapeamento utilizando software denominado QGIS, cálculo de taxa por 100.000 habitantes e análise descritiva. **Resultados:** Das 18.767 vítimas atendidas pelo SAMU 192/ES por condições clínicas, 1.638 (8,72%) foram idosos com AVC. Quanto ao perfil, 53,8% eram mulheres e 64,2% entre 60 e 79 anos. Quanto às características do atendimento, 72% ocorreram durante a semana e 74,2% no período diurno, 97% no domicílio, 71,7% classificados como críticos, 80,3% foram transportados para serviço de saúde, sendo 87,1% com USB. Em relação ao local de destino, 53,5% das vítimas foram encaminhadas à UPA/PA e 81,4% encaminhadas para serviço de natureza pública. As maiores ocorrências do AVC foram em Vila Velha (26,9%), Cariacica (21,1%), Serra (18,3%) e Vitória (16,5%). Viana e Cariacica, têm as maiores taxas por 100.000 nos idosos entre 60 e 79 anos, enquanto nos idosos ≥ 80 anos estão nos municípios de Vitória e Vila Velha. **Conclusão:** Os atendimentos por AVC em idosos pelo SAMU 192/ES concentraram-se na Região Metropolitana, destaque para Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, sendo que a taxa por 100.000 varia de acordo com a idade e municípios. A maioria das vítimas eram mulheres de 60 a 79 anos, com ocorrências domiciliares, durante o dia e em dias úteis. Os casos, geralmente críticos, foram atendidos por unidades de suporte básico. Nesse aspecto, o estudo contribui para o planejamento estratégico e destaca a relevância das ferramentas geoespaciais no direcionamento de políticas públicas eficientes.

Palavras-chave: Distribuição espacial. Idoso. Acidente vascular cerebral. Serviços médicos de emergência.

**Resumo 008- RELAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E ÍNDICE DE SARCOPENIA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

Ana Julia Gonçalves de Souza¹, Gabriela Demoner Guisso¹, Giovana Machado Souza¹

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: giovana.simoese@emescam.br

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) está associada a comprometimentos clínicos múltiplos, incluindo alterações pulmonares e extrapulmonares, inflamação crônica, perda de massa muscular e declínio funcional, fatores que favorecem o desenvolvimento de sarcopenia. Esta condição caracteriza-se pela redução progressiva de massa e força muscular, impactando diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar a relação entre sarcopenia e funcionalidade em indivíduos com DPOC. **Método:** Estudo transversal, observacional e analítico, realizado na Clínica Escola da EMESCAM (Vitória-ES), com 20 pacientes diagnosticados com DPOC, idade acima de 50 anos e cognitivamente preservados. A funcionalidade foi avaliada pelo COPD Assessment Test™ (CAT), enquanto a sarcopenia foi identificada por meio do Short Physical Performance Battery (SPPB). **Resultados:** A média no CAT foi de 23,35 ($\pm 8,05$), demonstrando impacto clínico relevante da doença. O SPPB apresentou média de 7,85 ($\pm 2,68$), sendo verificada sarcopenia em 80% dos participantes, prevalência superior à descrita em estudos prévios (15%–55%). No teste de levantar-se e se sentar, o tempo médio foi de 15,6 segundos, indicando risco aumentado de quedas e pior prognóstico funcional. Os resultados confirmam a estreita relação entre DPOC e sarcopenia, evidenciando que o declínio da musculatura esquelética contribui para limitações funcionais e baixa tolerância ao esforço. **Conclusão:** A identificação precoce da sarcopenia é fundamental para direcionar intervenções fisioterapêuticas, como reabilitação pulmonar, fortalecimento muscular e prevenção de quedas, com o objetivo de preservar a independência funcional e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chaves: Sarcopenia. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Fisioterapia. Funcionalidade.

**Resumo 009 - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SINTOMAS OSTEOMIOARTICULARES COM COVID LONGA NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA**

Alice Beliene Pecly¹; Daiane Kelly Kuster¹; Esther De La Fuente Gabrielle¹; Aebe Alves Torres²

¹ Graduanda em fisioterapia pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

² Mestre em fisiologia humana e docente do curso de fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Correspondência para: alice.pecly@edu.emescam.br

Introdução: A COVID Longa é caracterizada por sintomas que aparecem até 3 meses após a contaminação por COVID-19 e duram pelo menos 2 meses, não podendo ser explicados por outro diagnóstico. Dentre os sintomas persistentes, a dor musculoesquelética destaca-se por sua relevância clínica e demanda atenção no acompanhamento dessa população. **Objetivo:** Verificar a prevalência de dor musculoesquelética e os fatores associados em indivíduos com COVID Longa na Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. **Métodos:** Estudo observacional transversal, quantitativo, realizado com indivíduos ≥ 18 anos da Grande Vitória - ES, com teste RT-PCR positivo para COVID-19. Foram incluídos aqueles que atenderam aos critérios de COVID Longa pelo *Newcastle post-COVID Questionnaire*, excluindo-se os com dor musculoesquelética prévia. A coleta ocorreu entre 3 e 6 meses após a infecção, por entrevistas telefônicas com aplicação do questionário sociodemográfico e questionário elaborado pelos autores para avaliar dor musculoesquelética. As análises foram realizadas no SPSS 27, utilizando Qui-quadrado ou Exato de Fisher, com significância de 5%. **Resultados:** A amostra final incluiu 275 indivíduos, majoritariamente adultos (86,9%), do sexo feminino (73,5%) e com ensino superior completo (53,1%). A prevalência de dor musculoesquelética na COVID Longa foi de 49,1%, sendo classificada como leve (22,5%), moderada (45,9%) e intensa (28,6%), com repercussões funcionais no cotidiano. Os sintomas mais frequentes associados foram: fadiga (60%), dispneia (46,2%), ansiedade (44,7%) e fraqueza muscular (36,7%). Houve associação significativa da dor musculoesquelética com sexo feminino, autodeclarados não brancos, número de filhos (>3) e obesidade ($\text{IMC} \geq 30$), além de associação com fadiga, fraqueza muscular, ansiedade e sintomas depressivos. **Conclusão:** Constatou-se alta prevalência de dor musculoesquelética entre pessoas com COVID Longa, superior a outros estudos. Os achados ressaltam a influência de fatores clínicos e sociais na persistência da dor, evidenciando a necessidade de estratégias de reabilitação multidisciplinar e políticas públicas para populações vulneráveis.

Palavras-chave: COVID-19; Covid Longa; Dor musculoesquelética.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES sob edital universal 28/2022.

**Resumo 10- ANÁLISE DA ADESÃO MEDICAMENTOSA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA**

Carlos Henrique Fernandes Nassur¹, Lucca Tamara Alves Carretta¹, Roberto Ramos Barbosa¹

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição clínica prevalente e associada a elevada morbimortalidade. O tratamento farmacológico adequado é essencial para reduzir complicações e aumentar a sobrevida. Contudo, a adesão à terapêutica medicamentosa permanece um desafio, impactando significativamente os desfechos clínicos. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso redutor de mortalidade em pacientes com IC com fração de ejeção reduzida (ICFER), considerando a prescrição médica e o uso efetivo da terapia, comparando-se com os dados obtidos em 2022. **Método:** Estudo observacional, analítico, transversal, que incluiu pacientes atendidos em um ambulatório especializado de um hospital-escola de Vitória, ES, Brasil, entre julho e dezembro de 2024. Foram analisadas variáveis como classificação funcional, etiologia, comorbidades, fármacos utilizados e adesão ao tratamento. Foi considerada como adesão a confirmação pelo paciente do uso, sem falhas nos últimos três meses, das quatro classes medicamentosas, sendo elas: betabloqueadores, inibidores da enzima conversora da angiotensina/bloqueadores dos receptores de angiotensina ou inibidor da neprilisina e do receptor de angiotensina (sacubitril-valsartana), antagonistas dos receptores mineralocorticoides (ARM) e inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2). Foram questionados os motivos da não-adesão, utilizando motivos comuns que foram perguntados objetivamente aos participantes. **Resultados:** A amostra incluiu 105 pacientes, com média de idade de 64,6 anos e predominância do sexo masculino (59%). A etiologia mais comum foi isquêmica (39%). As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão e dislipidemia (80,9% cada), seguidas por diabetes mellitus (54,2%). A taxa de adesão ao tratamento foi de 67,6%, representando melhorasutil em relação ao ano de 2022 (66,6%). Os principais fatores responsáveis pela não-adesão foram desconhecimento sobre a doença (37,1%) e dificuldades de acesso aos medicamentos (28,6%). **Conclusão:** Apesar dos esforços para aumento da adesão terapêutica na ICFER, persistem barreiras relacionadas ao acesso e ao entendimento sobre o tratamento. Investimentos em educação em saúde e políticas públicas para acesso contínuo aos medicamentos modificadores de prognóstico são essenciais para otimizar o manejo da IC.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca, adesão medicamentosa, fração de ejeção, tratamento farmacológico, morbimortalidade.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM

**Resumo 11- MAPEAMENTO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOR TORÁCICA EM IDOSOS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA**

Lucca Tamara Alves Carretta¹, Pedro Rodrigues Teixeira¹, Vitor Marques De Martim¹, Matheus Souza Colares¹, Simone Karla Apolonia Duarte¹

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Introdução: A dor torácica aguda é uma queixa frequente nas emergências e representa um desafio diagnóstico, especialmente em idosos, devido ao envelhecimento populacional e à presença de comorbidades. Nesse cenário, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) exerce papel fundamental no atendimento pré-hospitalar. Este estudo, realizado em Vitória (ES), onde a saúde é organizada por territórios, busca compreender o perfil epidemiológico da dor torácica em idosos atendidos pelo SAMU, visando à otimização dos recursos e à melhoria da assistência. **Objetivo:** Avaliar os pacientes idosos com dor torácica atendidos pelo SAMU nos anos de 2020 e 2021, nos territórios de saúde do município de Vitória - ES. **Método:** Estudo observacional transversal, baseado na análise dos dados da Central de Regulação Médica das Urgências do SAMU 192/ES. Foram consideradas variáveis qualitativas e quantitativas, com análise estatística da prevalência e fatores associados, além de mapeamento geográfico dos atendimentos. **Resultados:** Houve predominância de chamados domiciliares (87,1%) e encaminhamentos a hospitais públicos (82,5%), especialmente no período diurno (63,2%). Pronto-Atendimentos foram o principal destino (50,9%) e 17,6% dos casos apresentaram recusa de atendimento/transporte. Registrou-se leve redução de atendimentos em 2021 (48,5%). A maioria dos pacientes tinha mais de 75 anos, com leve predomínio do sexo feminino. **Conclusão:** O estudo evidenciou perfil de atendimento domiciliar, alta demanda por serviços públicos e destaque para a recusa de atendimento. Esses dados são relevantes para o planejamento de ações em saúde e aprimoramento do atendimento pré-hospitalar em Vitória - ES.

**Resumo 12- VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA ELETRÔNICA EDUCATIVA SOBRE A OFERTA DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR DE FERRO E ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES**

Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Lyvia Elena Klawe Cau¹, Geovanna Vermelho da Silva¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle².

1 Discente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Coordenadora do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: juliamayse7@gmail.com

Introdução: A gestação é um processo complexo que envolve intensas transformações fisiológicas e exige atenção especial à saúde da mulher e do feto. Fatores socioeconômicos, condições de vida e hábitos alimentares influenciam diretamente no desenvolvimento saudável do bebê, podendo aumentar o risco de anemia e outras complicações gestacionais. Desse modo, a prevalência de anemia entre mulheres em idade fértil e crianças menores de cinco anos permanece elevada, especialmente em países em desenvolvimento. Nesse contexto, a suplementação com ferro e ácido fólico se destaca como uma importante estratégia de prevenção e promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a redução de agravos nutricionais e para a melhoria das condições de saúde durante o período gestacional. **Objetivo:** Validar uma cartilha eletrônica educativa sobre a oferta da suplementação alimentar em gestantes. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, com dados coletados na Dissertação de Mestrado com título "Política de Suplementação Alimentar em Gestantes: Análise da Cobertura nas Regiões Brasileiras Sob a Luz da Covid-19", obtendo como produto final, uma cartilha eletrônica. O processo de construção de materiais educativos envolve as seguintes etapas: submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa e validação do material por especialistas no assunto e representantes do público-alvo. **Resultados:** Participaram da etapa de validação 13 juízes especialistas da área da saúde, os quais avaliaram a cartilha quanto ao conteúdo e à aparência. A avaliação geral, por meio do Índice de Validade de Conteúdo, aprovou a cartilha com considerações, apontadas pelos juízes no primeiro e no segundo instrumento. Nessa realização da análise descritiva dos dados, utilizou-se do programa Excel. **Conclusão:** A cartilha desenvolvida neste estudo foi validada por juízes e especialistas selecionados para o processo de validação, os quais consideraram a tecnologia uma ferramenta relevante no apoio à prática profissional, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil. Suplementos Nutricionais. Cuidado Pré-Natal. Estudos de validação. Tecnologia Educacional.

Apoio Financeiro: PIBITI-CNPq.

**Resumo 13- ANÁLISE DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO DA GRANDE VITÓRIA**

Camila Marques Magnago¹, Camila Maria Tibério Oliveira¹, Carolina Bermudes Soares¹, Letícia Guimarães Peyneau².

1 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES;

2 Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: camila.magnago@edu.emescam.br

Introdução: O Método Canguru é uma abordagem que valoriza o contato pele a pele entre recém-nascidos e seus cuidadores. Seu uso precoce é associado a benefícios significativos, incluindo aumento do vínculo mãe-filho e contribuindo para a evolução clínica do bebê.

Objetivos: Relacionar a aplicabilidade do Método Canguru com o aleitamento materno em recém-nascidos de uma maternidade de baixo risco da Grande Vitória, além de caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico dos participantes e identificar o tempo de início, duração e frequência da prática. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado por meio do preenchimento de ficha de coleta de dados extraídos de prontuário eletrônico e da aplicação de questionário às mães no momento da alta hospitalar. A amostra contou com 27 recém-nascidos internados na UTI Neonatal da Maternidade Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Resultados: Houve predominância de recém-nascidos do sexo feminino, de etnia parda e com baixo peso ao nascer. O Método Canguru apresentou início médio aos 9,6 dias de vida, com duração mediana de 60 minutos por sessão e frequência média de 5,3 aplicações. Ao término da internação, 92,6% dos neonatos encontravam-se em aleitamento materno, dos quais 48,1% de forma exclusiva. Observou-se ainda que o início precoce do método esteve associado a maior prevalência de amamentação e a ganho ponderal médio de 14,3g/dia. **Conclusão:** O Método Canguru favoreceu o aleitamento materno e o ganho ponderal. O início precoce mostrou impacto positivo nos desfechos, reforçando a necessidade de incentivar adesão precoce e contínua.

Palavras-chave: Método Canguru. Aleitamento materno. Recém-Nascido.

**Resumo 14- EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS EM VILA VELHA (ES): MAPEAMENTO E SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS**

Leonardo Meireles Santana¹, Letícia Lima de Freitas¹, Luiza Trotta Cure Salomão¹, Thais Rabelo Mestria¹, Simone Karla Apolonio Duarte².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: leonardoms99255@gmail.com

Introdução: Segundo os dados do Datasus, de 2018 a 2023, ocorreram 1928 internações de crianças de até 14 anos por causas externas no município de Vila Velha (VV). Esse fato chama atenção para a necessidade de estudar as emergências pediátricas. Diante disso, o uso de mapas e outras ferramentas geotecnológicas surgem como uma possibilidade analítica para melhor elucidar a interferência do espaço na ocorrência de eventos atendidos pela rede de urgência. **Objetivo:** Analisar as principais urgências pediátricas em VV, relacionando-as ao território de ocorrência. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal, com dados coletados do sistema de Regulação Médica das Urgências, nos anos de 2020 e 2021. Foram incluídos pacientes de um a dezenove anos de vida, de ambos os sexos, atendidos nos anos de 2020 e 2021 e enviados da unidade móvel para uma instituição de saúde. Aplicou-se o teste do Qui-Quadrado, sendo que no caso de associação significativa foi realizada análise de resíduo onde foram verificadas as categorias que contribuíram para a associação. Foi adotado um nível de significância de 5%, assim valores de p menores do que 0,05 indicam resultado significativo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. **Resultados:** As maiores ocorrências de emergências pediátricas no município de VV aconteceram no território de saúde 5. O sexo com maior frequência de ocorrências foi o masculino com 542 casos e a faixa etária com maior cobertura foi a adolescência, principalmente entre as idades de 17 a 19 anos, com 42,3% dos quadros. Em termos de significância estatística ao associar os territórios de saúde com as variáveis, apenas 3 evidenciaram que há uma correlação: período de plantão (diurno ou noturno), origem (domicílio ou extra-domicílio) e incidência (causas externas, clínicas, gineco-obstétrico ou psiquiátrico). As causas externas, ao contrário do que se esperava pelos pesquisadores, não superaram em termos de números absolutos as causas clínicas, com destaque para as convulsões (14,2%), a dispnéia (9,6%) e o mal súbito (6,4%) e também as causas psiquiátricas, com forte atenção para 13,3% dos casos sendo por agitação e situação de violência. Por fim, vale ressaltar que os dados foram coletados no período de Pandemia do Covid-19, fato que pode ter influenciado nos resultados. **Conclusão:** Portanto, este estudo conclui que as emergências pediátricas no município de VV foram maiores em adolescentes de 17 a 19 anos, em pessoas do gênero masculino, localizadas no território 5, atendidas em serviços públicos e no período diurno, com baixos índices de óbitos, com apenas 26,2% de casos críticos/vermelhos, maioria por causas clínicas, psiquiátricas e gineco-obstétrico (62,5%) em relação às causas externas (37,4%) e em domicílios. Com isso, espera-se que esse mapeamento desempenhe um papel crucial na transformação da rede de urgência em VV no contexto infanto-juvenil.

Palavras-chave: Medicina de Emergência Pediátrica. Mapeamento Geográfico. Emergências. Pediatria.

**Resumo 15- ELABORAÇÃO DE CARTILHA ELETRÔNICA COMO ESTRATÉGIA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA RECONHECIMENTO PRECOCE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC).**

Diogo Soares Favoreti¹, Antony do Carmo Campanhole¹, Marina Brandão Carloni Araújo¹, Leonardo Gomes da Silva².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: diogo.favoreti.s@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma injúria neurológica aguda, ocasionada por quadros isquêmicos e/ou hemorrágicos que levam à lesão tecidual neurológica, que desdobram-se de maneira repentina, desencadeando um quadro sintomático marcado principalmente pela perda de força, paralisia, parestesia, dificuldade de fala, compreensão e assimetria facial. Caso não seja tratado rapidamente, o AVC pode gerar sequelas permanentes, tornando essencial o reconhecimento precoce dos sinais. Desse modo, a elaboração de uma tecnologia educacional metodológica como uma cartilha informacional e acessível sobre identificação precoce do AVC é uma estratégia para prevenção e o afastamento da piora do quadro e suas sequelas. **Objetivo:** Elaborar uma cartilha eletrônica como estratégia para reconhecimento precoce da sintomatologia do Acidente Vascular Cerebral. **Método:** Estudo metodológico ancorado por revisão de literatura através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED e análise quantitativa e descritiva, através de banco de dados secundários para identificação do perfil das vítimas de AVC no DATASUS. Após, foi elaborada a cartilha eletrônica através da plataforma "Canva Pro". **Resultados:** Elaborou-se uma cartilha interativa informativa e acessível, de fácil leitura com conteúdo visuais apelativos e chamativos, como imagens coloridas com potencial de comoção e de fácil entendimento, a fim de incentivar a compreensão sobre os primeiros sinais e sintomas do AVC, fatores de risco associados e estilo de vida, promovendo um reconhecimento mais rápido da doença e, consequentemente, a possibilidade de cuidados médicos mais rápidos, redução de sequelas neurológicas, além de melhorar a qualidade de vida da população. **Conclusão:** Tem-se que a cartilha representa um recurso metodológico eficaz, que contribui para o reconhecimento precoce do AVC, para a promoção de medidas preventivas e para a ampliação do conhecimento da população sobre este importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Tecnologia educacional. Condições Patológicas, Sinais e Sintomas.

Apoio Financeiro: PIBITI-FAPES

**Resumo 16- COVID LONGA EM IDOSOS DA GRANDE VITÓRIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Isadora Ferreira Araújo¹, Diogo Soares Favoreti¹, Raquel Brito Vieira¹ Roberta Ribeiro Batista Barbosa¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: isadora.araujo@edu.emescam.br

Introdução: Através da transição demográfica, cresce a população idosa e com ela a preocupação com doenças crônicas, sendo este grupo vulnerável à apresentação mais grave da COVID-19 e aos sintomas de COVID longa. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os fatores sociodemográficos, econômicos e condições de saúde associados à COVID longa em idosos com 60 anos ou mais da Grande Vitória, Espírito Santo. **Método:** Estudo observacional transversal realizado na Grande Vitória, Espírito Santo. A amostra foi composta por 87 idosos cadastrados no sistema de vigilância da Secretaria Estadual de Saúde com PCR-RT positivo para COVID-19 entre 3 e 6 meses da data de coleta dos dados. Os elegíveis foram entrevistados por telefone sobre seu perfil sociodemográfico, econômico e condição de saúde. The Newcastle post-Covid syndrome Follow-up Screening Questionnaire foi utilizado para avaliar a prevalência de sintomas de COVID longa. Os sintomas psicológicos, foram avaliados por meio da Depression, Anxiety, and Stress Scale - 21 Items (DASS-21), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) para sono, The Modified Telephone Interview for Cognitive Status (Mtcs) para avaliação cognitiva e Escala de Fadiga de Chalder (CFS) para fadiga. **Resultados:** A presença de COVID Longa foi observada em 48,3%, e apresentou associação estatisticamente significativa com a ausência de companheiro(a), diabetes mellitus e doenças osteomioarticulares, além de sintomas agudos como fadiga, falta de ar, tosse e alterações de olfato/paladar. Também se observou maior prevalência da condição entre mulheres, pessoas não brancas e indivíduos que moram sozinhos, embora sem significância estatística. Reinfeções e internações por COVID-19 foram mais frequentes entre aqueles com sintomas persistentes. **Conclusão:** Os achados sugerem que aspectos emocionais, sociais e clínicos estão associados a recuperação da COVID-19 em idosos, reforçando a importância de estratégias de cuidado mais integradas.

Palavras-chave: COVID-19. COVID Longa. Idoso. Epidemiologia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES sob edital universal 28/2022 e por bolsa de iniciação científica PIBIC- FAPES edital nº1/2024.

**Resumo 17- ANÁLISE DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA NA DOENÇA DE GRAVES: UMA ABORDAGEM DIRECIONADA NA MELHORIA DA OFTALMOPATIA ASSOCIADA**

Kayã de Almeida Cosate¹, Bernardo Damião Silva¹, Guilherme Machado Fajardo¹, Pedro Abranches Moschen¹, Mariana Furieri Guzzo².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: kaya.cosate@edu.emescam.br

Introdução: A Doença de Graves, condição autoimune caracterizada pelo excesso de hormônios tireoidianos, frequentemente se manifesta como exoftalmia, impactando diretamente a qualidade de vida, podendo gerar complicações importantes como diplopia, secura ocular e perda permanente da visão. O tratamento inclui antitireoidianos e corticosteróides, porém a eficácia na redução da exoftalmia e controle dos sintomas oculares variam entre os pacientes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com Doença de Graves (DG) e avaliar a relação entre o manejo terapêutico e a evolução da oftalmopatia associada, utilizando o exoftalmômetro de Luedde para mensurar a proptose e correlacionar esses valores com sintomas clínicos e percepção subjetiva de melhora. **Método:** Estudo longitudinal prospectivo realizado em 2025, envolvendo pacientes maiores de 18 anos com diagnóstico prévio de DG atendidos nos ambulatórios de Endocrinologia e Oftalmologia do HSCMV. Os dados foram obtidos por questionário e complementados por análise de prontuário. As variáveis incluíram características demográficas, tempo de doença, tratamento utilizado, tabagismo, acompanhamento oftalmológico, medidas de proptose e escore clínico de atividade (CAS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EMESCAM (parecer nº 7.410.238). **Resultados:** A amostra final foi composta por 18 participantes, predominando mulheres (61,1%) e indivíduos negros ou pardos (82,4%). A maioria utilizava tratamento medicamentoso (83,3%), especialmente Metimazol em algum momento do tratamento (88,9%), e 33,3% haviam realizado Radioiodoterapia. A proptose média permaneceu acima dos valores de normalidade (OD 20 mm; OE 19 mm), apesar de 55,6% relatarem melhora subjetiva. Contudo, 88,9% da amostra estudada tiveram avaliação do CAS em ≤ 2 , indicando doença em fase de regressão. **Conclusão:** Apesar da persistência da proptose em valores patológicos, a maioria dos pacientes evoluiu com redução da atividade inflamatória, sugerindo que a percepção de melhora clínica está mais relacionada ao controle da inflamação orbital do que à regressão da proptose.

Palavras-chave: Exoftalmia. Doença de Graves. Oftalmopatia de Graves.

Apoio Financeiro: não se aplica

**Resumo 18- PREVALÊNCIA E PERFIL DOS SINTOMAS DE COVID LONGA SEGUNDO O ESQUEMA VACINAL NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA (ES): ESTUDO TRANSVERSAL.**

Emanuele Pansini Mazocco¹, Nathália Rangel Nogueira¹, Lara Bourguignon Lopes¹, Roberta Ribeiro Batista Barbosa¹, Fernando Rocha de Oliveira¹

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: fernando.roliveira@emescam.br

Introdução: Em decorrer da pandemia da COVID-19, observou-se uma condição advinda após a recuperação microbiológica por infecção pela SARS-Cov-2, denominada COVID Longa, que tem por característica diversos sintomas respiratórios, musculoesqueléticos e entéricos, que persistem ou tem início ao menos quatro semanas após a infecção aguda.

Objetivo: Analisar a prevalência e os tipos de sintomas de COVID Longa segundo o esquema vacinal na região metropolitana da Grande Vitória, no Estado do Espírito Santo.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, de delineamento transversal, realizado entre fevereiro de 2023 e julho de 2024 com 306 indivíduos diagnosticados com COVID Longa, definidos por meio do instrumento *The Newcastle post-COVID Screening Questionnaire*. Os dados foram coletados por ligação telefônica com aplicação de questionário semiestruturado contendo informações sociodemográficas, econômicas, comportamentais e de saúde. O esquema vacinal foi classificado como completo quando os participantes haviam recebido duas doses mais uma de reforço, conforme orientação do Ministério da Saúde. As análises incluíram estatísticas descritivas, teste de Mann-Whitney para variáveis contínuas e teste do qui-quadrado para variáveis categóricas. **Resultados:** Dos 306 participantes, 256 apresentaram esquema vacinal completo e 50 incompleto. A maioria era composta por adultos (98%) e mulheres (64–77%), de cor branca (54,7%). Observou-se elevada frequência de sintomas persistentes, com destaque para fadiga (60,9%), ansiedade (47,7%), dispneia (47,3%), dor musculoesquelética (40,2%) e fraqueza muscular (39,5%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre o grupo com vacinação completa e o incompleto em relação à prevalência ou quantidade de sintomas. Esses achados estão alinhados com evidências recentes. **Conclusão:** Não foi identificada associação significativa entre vacinação completa e redução de sintomas em indivíduos com COVID Longa, embora a síndrome apresente alta frequência de manifestações persistentes. Os dados reforçam o papel preventivo da imunização e a necessidade de estudos elucidem seu impacto na evolução clínica, subsidiando ações eficazes de prevenção.

Palavras-chave: COVID Longa; Vacinação; Sistema de Saúde

Apoio Financeiro: PIBIC-FAPES

**Resumo 19- PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES USUÁRIOS DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM ACOMPANHAMENTO NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Marina de Barros Pretti¹, Caio Badiani Prando¹, Victor Macedo Bianchini¹, Maria Eduarda Polido Lemos¹, Mariana Furieri Guzzo¹.

1. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: caiobprando@gmail.com

Introdução: O aumento da longevidade entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV), impulsionado pelos avanços da terapia antirretroviral (TARV), tem ampliado o interesse por condições associadas ao envelhecimento, incluindo a sarcopenia. A identificação precoce dessa síndrome torna-se essencial para promover qualidade de vida e prevenir declínio funcional nessa população. **Objetivo:** Determinar a prevalência de sarcopenia em PVHIV em uso de TARV e avaliar parâmetros funcionais e musculares relacionados. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado com indivíduos atendidos em ambulatório de infectologia, em uso contínuo de TARV. A avaliação seguiu o algoritmo modificado do EWGSOP2, composto pelo questionário SARC-CalF, medida da força de preensão palmar e índice de massa muscular esquelética apendicular (IMME) calculado pela equação de Lee. **Resultados e discussão:** A amostra incluiu 84 participantes, majoritariamente com longo tempo de TARV. O rastreio inicial indicou risco aumentado para sarcopenia em parte dos indivíduos, sobretudo entre os mais velhos, possivelmente influenciado por limitações funcionais próprias do envelhecimento ou comorbidades associadas. A força de preensão palmar esteve reduzida em poucos participantes, enquanto todos os avaliados apresentaram IMME dentro da normalidade. Nenhum caso de sarcopenia foi identificado segundo os critérios utilizados. **Conclusão:** Observou-se preservação da massa muscular e da força na amostra estudada, contudo não houve associação entre o uso de prolongado de TARV e a prevalência de sarcopenia na população. Entretanto, alterações funcionais em idosos ressaltam a importância do monitoramento contínuo. Estudos mais amplos e longitudinais são necessários para aprofundar a compreensão da saúde musculoesquelética em PVHIV.

Palavras-chave: HIV. Sarcopenia. Terapia Antirretroviral. Envelhecimento.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

**Resumo 20- PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE VITÓRIA-ES**

Marcos Guilherme Bedim Trancoso¹, Breno Souza Leite¹, Giovanna Werneck Leite¹, Beatriz Fernanda Ribeiro Mazzei de Santi Zamprogno¹, Marcela Souza Lima Paulo¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: marcosbedimtrancoso@gmail.com

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma síndrome crônica com sintomas como anedonia, alterações do humor e do sono. Carga horária intensa, muitos conteúdos e cobrança podem contribuir para o desenvolvimento da depressão em estudantes de medicina. **Objetivo:** Determinar a prevalência do Transtorno Depressivo Maior em estudantes do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). **Método:** Estudo exploratório, descritivo, transversal e retrospectivo, no qual foram analisados dados previamente coletados no 1º semestre de 2024 por meio de questionários aplicados aos acadêmicos do curso de Medicina da EMESCAM. A amostra foi composta por 502 estudantes, de ambos os sexos, matriculados do 1º ao 12º período. Os participantes responderam ao Patient Health Questionnaire (PHQ-9), instrumento amplamente validado para avaliação inicial de sintomas depressivos, com especificidade e sensibilidade de 88% para o diagnóstico de TDM. A escolha do PHQ-9 justifica-se por ser autoaplicável e de fácil compreensão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da EMESCAM, conforme a Resolução 466/12. **Resultados e discussão:** Dos 502 estudantes avaliados, 69,7% apresentaram sintomas compatíveis com TDM, sendo 35,5% com depressão leve, 18,7% moderada, 9,8% moderadamente grave e 5,4% grave. A prevalência foi superior à observada em países desenvolvidos e semelhante à de estudos realizados em nações emergentes, como a Índia (65,8%). Pesquisas nacionais identificaram valores próximos (56,2%). Observou-se maior prevalência de sintomas depressivos no sexo feminino (75,6%) em comparação ao masculino (58,1%), tendência amplamente reportada na literatura. Entre os fatores agravantes destacaram-se má qualidade do sono, ausência de suporte psicossocial, exposição a estressores acadêmicos e características individuais. **Conclusão:** A prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de Medicina da EMESCAM mostrou-se elevada e persistente ao longo de toda a graduação.

Palavras-chave: Transtorno depressivo maior. Diagnóstico. Prevalência. Saúde mental. Estudantes de medicina.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM.

**Resumo 21- NA VANGUARDA DO CUIDADO: ANÁLISE ESPACIAL E PERFIS CRÍTICOS DE MULHERES ATENDIDAS PELO SAMU-192**

Igor Cardozo Boim^{1,2}, Luciano Rabelo Bragatto², Stefanny Gusmão Coutinho², Caio Duarte Neto³, Simone Karla Apolonio Duarte³.

1 Bolsista-FAPES

2 Discentes do curso de graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

3 Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Santa Rita de Cássia (HSRC), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: igor.boim@edu.emescam.br

Introdução: No estado do Espírito Santo, observa-se uma carência significativa de informações sobre as fragilidades femininas no contexto do SAMU-192. A aplicação de ferramentas tecnológicas para analisar e visualizar dados emergenciais permite identificar padrões, otimizar a alocação de recursos e melhorar a resposta a emergências. A criação de um webapp com um dashboard interativo é uma inovação que facilita o acesso e a utilização dos dados, promovendo uma gestão mais eficiente e informada dos serviços de emergência. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico, temporal e clínico dos atendimentos de emergência a mulheres realizados pelo SAMU 192 na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), e desenvolver uma ferramenta tecnológica de geomapeamento para identificar padrões e subsidiar a gestão em saúde. **Método:** Realizou-se um estudo observacional e transversal, com análise de dados secundários de 15.595 atendimentos. A análise estatística descritiva e inferencial foi aplicada para identificar associações entre variáveis. Concomitantemente, foi desenvolvido um dashboard interativo em Python, capaz de gerar mapas coropléticos e de calor para a análise espacial dinâmica dos agravos. **Resultados:** O perfil predominante foi de mulheres com idade média de 54 anos, com maior concentração de chamados nos períodos matutino e vespertino. A análise espacial indicou maior volume de atendimentos nos municípios mais populosos, como Vila Velha (3.351), Cariacica (3.158), Serra (3.128), Vitória (2.420), Guarapari (1.055) e Viana (503). Identificou-se associação estatística significativa para óbito em casos de Mal Súbito ($p=0,0137$), com idade média de 61,46 anos, e Autoagressão/Tentativa de Suicídio ($p=0,0002$), com idade média de 33,51 anos, evidenciando perfis de risco distintos. **Conclusão:** O estudo caracterizou as vulnerabilidades femininas em emergências na RMGV, revelando dois perfis críticos: mulheres idosas, associadas a desfechos de mal súbito, e mulheres jovens, com maior incidência de autoagressão. A ferramenta de geomapeamento desenvolvida provou ser eficaz para a vigilância epidemiológica, oferecendo um subsídio robusto para a otimização na alocação de recursos e o planejamento de políticas públicas direcionadas.

Palavras-chave: Tecnologia. Painel de Saúde. Epidemiologia. Serviços Médicos de Emergência. Mulheres.

Apoio Financeiro: PIBITI-FAPES.

**Resumo 22- IMPACTO DOS ANTIDEPRESSIVOS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: EFEITOS ADVERSOS E USO DE DROGAS ASSOCIADAS**

Danilo Brito Sousa¹, Rachel Castello Aon Moysés¹, Bruno Saliba Helmer¹, Humberto Avellar Bebbber¹, Marcos Nagib Lemos¹, Marcela Souza Lima Paulo².

1 Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: danilo.sousa@edu.emescam.br

Introdução: A depressão, considerada uma síndrome crônica, atinge cerca de 16,8% da população brasileira e é ainda mais prevalente entre estudantes de medicina (30,6%), grupo exposto a intensos estressores acadêmicos. Embora eficazes, os antidepressivos frequentemente causam efeitos adversos que comprometem o bem-estar e desempenho.

Objetivo: Avaliar o impacto dos efeitos adversos relacionados ao uso de medicamentos antidepressivos em estudantes de Medicina e investigar a associação com outros transtornos mentais e uso de demais drogas. **Método:** Estudo exploratório, descritivo, transversal e retrospectivo, com análise de dados de 515 acadêmicos da EMESCAM, do 1º ao 12º período, coletados entre março e abril de 2024. O instrumento foi um questionário digital (Google Forms), contendo dados sociodemográficos, informações sobre depressão e uso de medicamentos e o *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9). O estudo foi aprovado no CEP da EMESCAM, sob parecer nº 6.173.963. **Resultados:** Entre os participantes, 171 relataram uso atual ou prévio de antidepressivos. Entre os usuários de antidepressivos (n=171), os efeitos adversos mais prevalentes e estatisticamente significativos foram: sonolência diurna (46,78%), boca seca (19,88%), ganho de peso (19,30%), ansiedade (15,79%) e insônia (12,87%). Houve associação significativa desses efeitos com gênero, idade e prática de atividade física. O uso concomitante de álcool (61,40%), maconha (24,56%) e tabaco (20,47%) foi expressivo. Observou-se ainda relação entre os principais efeitos adversos, sintomas depressivos e transtornos de ansiedade autorreferidos. **Conclusão:** O uso de antidepressivos entre estudantes de Medicina está associado a efeitos adversos que impactam a saúde física, mental e o desempenho acadêmico, além de elevada taxa de uso concomitante de substâncias psicoativas, bem como transtornos mentais associados, dentre eles, Depressão e Transtorno de Ansiedade.

Palavras-chave: antidepressivos; efeitos adversos; saúde mental; uso de drogas; estudantes de medicina.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM.

**Resumo 23- VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, GEOPROCESSAMENTO E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): UMA ANÁLISE ESPACIAL PARA INTERVENÇÕES EFICAZES**

Jordana Cansian Fioreze ¹, Mariana Santos de Sá Galina ¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle²

1- Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2- Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: fiorezejordana@gmail.com

Introdução: A violência doméstica contra a mulher é uma das mais profundas violações dos direitos humanos, marcada por agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais que atravessam culturas e classes sociais. Trata-se de uma problemática estrutural, sustentada por desigualdades de gênero que se perpetuam ao longo do tempo e moldam relações de poder desiguais dentro do ambiente familiar. Enfrentar essa violência exige compreender suas raízes profundas e reconhecer que sua persistência é um reflexo direto das desigualdades que ainda estruturam a sociedade. **Objetivo:** Avaliar a distribuição espacial da violência doméstica contra a mulher na região Metropolitana da Grande Vitória-ES e como a desigualdade de gênero afeta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Método:** Trata-se de um estudo ecológico a partir da análise de bancos de dados secundários, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessíveis através do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre violência doméstica em cidades do Espírito Santo de 2012 a 2021. Os dados foram analisados a partir de tabelas de tendência estatística e gráficos de incidência, separados por tipo de violência e agressor responsável. **Resultados:** Os tipos de violência mais prevalentes no período do estudo foram as psicológicas e as sexuais. As cidades com maiores índices de tendência crescente, estatisticamente significativa, são Vitória e Viana. Em relação ao agressor, o atual cônjuge se destaca com os dados crescentes. **Conclusão:** Embora o Espírito Santo venha se destacando em políticas públicas e projetos inovadores de apoio às mulheres e diminuição da violência de gênero é de extrema importância o fortalecer as políticas públicas, ampliar o acesso à informação, promover a autonomia feminina e garantir uma rede de acolhimento eficaz em todo o território capixaba.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Igualdade de gênero. Desenvolvimento Sustentável.

Apoio Financeiro: PIBIC-FAPES.

**Resumo 24- ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**Thallison Santana Quirino¹, Fernando Rocha de Oliveira¹

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: thallison.quirino@edu.emescam.br

Introdução: Os acidentes de trânsito são um grave problema de saúde pública, com elevadas taxas de morbimortalidade. No Brasil, os motociclistas constituem o grupo mais vulnerável, devido à exposição direta às vias e à expansão acelerada da frota de veículos. Além do impacto físico, esses acidentes acarretam custos elevados ao sistema de saúde e perdas sociais e econômicas decorrentes da redução da produtividade. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por acidentes envolvendo motociclistas, identificando perfil epidemiológico, fatores de risco, padrões de morbimortalidade e impactos socioeconômicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2025, nas bases MEDLINE, LILACS e PUBMED. Foram utilizados descritores relacionados a acidente de trânsito, mortalidade, motocicletas e prevenção. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos publicados entre 2016 e 2025, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, resumos em anais e relatos de experiência. A seleção seguiu com leitura na íntegra e análise crítica dos estudos elegíveis. A questão de pesquisa foi estruturada a partir da estratégia PVO, considerando motociclistas como população, acidentes como variável e mortalidade como desfecho. **Resultados:** Nove artigos compuseram a amostra final. O perfil epidemiológico mostrou predominância de homens jovens em idade produtiva e baixa escolaridade. Entre os principais agravos destacaram-se traumatismos cranianos e fraturas, frequentemente associados ao não uso de equipamentos de proteção. As análises temporais indicaram crescimento contínuo das taxas de mortalidade, com variações regionais marcantes. Os fatores de risco incluíram excesso de velocidade, consumo de álcool, más condições de infraestrutura viária e fiscalização insuficiente. A revisão destacou ainda elevados anos potenciais de vida perdidos e custos significativos ao sistema de saúde e às famílias. Em relação às políticas públicas, medidas como a obrigatoriedade do capacete e leis de restrição ao álcool mostraram impacto positivo, embora sua implementação seja irregular e insuficiente para conter a magnitude do problema. **Conclusão:** Os acidentes de motociclistas configuram um desafio crítico para a saúde pública, com impactos que ultrapassam a dimensão individual. A predominância de vítimas jovens agrava as consequências sociais e econômicas. Para reduzir os índices de mortalidade, são necessárias ações integradas que envolvam educação e conscientização, fiscalização contínua, melhorias na infraestrutura e fortalecimento dos sistemas de informação. A atuação intersetorial entre saúde, transporte, educação e segurança pública é essencial para a formulação de estratégias eficazes de prevenção.

Palavras-chave: Acidente Trânsito. Mortalidade. Motocicletas. Prevenção de Acidentes.**Apoio Financeiro:** PIBITI - CNPq

**Resumo 25- EFEITOS METABÓLICOS DO USO DE DAPAGLIFLOZINA EM PACIENTES DIABÉTICOS**

Natália Marin Regiani¹, Izabella Ahnert Blanco de Moura Magalhães¹, Luiza de Oliveira Fortunato¹, Isadora Dufrayer Fanzeres Monteiro Fortes¹, Mariana Furieri Guzzo¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: natalia.regiani@edu.emescam.br

Introdução: O tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) tem avançado com novas classes terapêuticas, como a dapagliflozina, um inibidor do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2), que promove benefícios além do controle glicêmico, incluindo efeitos cardiovasculares e renais. **Objetivo:** Avaliar os efeitos metabólicos da Dapagliflozina em pacientes diabéticos do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). **Método:** Estudo longitudinal retrospectivo realizado no Ambulatório de Endocrinologia do HSCMV, com análise de prontuários de 33 pacientes com DM2 em uso de dapagliflozina. Os dados analisados incluíram: peso, IMC, glicemia de jejum, hemoglobina glicada, creatinina e clearance e microalbuminúria. **Resultados:** A média de idade foi de 67 anos e predominou o sexo feminino (57%). A maioria já usava metformina (90,9%) e insulina (63,6%), sendo o principal motivo para prescrição da dapagliflozina o descontrole glicêmico (57,6%). Mais de 80% apresentavam sobrepeso ou obesidade antes do tratamento. Após seis meses, observou-se redução significativa na glicemia de jejum, de 166,6 mg/dL para 136,8 mg/dL, e o peso médio reduziu de 77,32 kg para 77,23 kg. A creatinina aumentou discretamente — de 0,8 para 0,84 mg/dL em mulheres e de 0,91 para 1,19 mg/dL em homens — e o clearance de creatinina reduziu de 84,1 para 64,5 mL/min nos homens e de 80,5 para 68,4 mL/min nas mulheres. A microalbuminúria média caiu de 226,47 mg para 174,60 mg após seis meses. **Conclusão:** O uso da dapagliflozina em pacientes com DM2 mostrou benefícios metabólicos relevantes, o que reforça seu papel como uma alternativa terapêutica eficaz e segura, especialmente em pacientes com risco cardiovascular e renal aumentado. Contudo, destaca-se a necessidade de estudos com acompanhamento a longo prazo para avaliar melhor a manutenção da função renal.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Painel metabólico. Hipoglicemiantes.

**Resumo 26- A PREVALÊNCIA DAS COMPLICAÇÕES MICRO E MACROVASCULARES DO DIABETES MELLITUS E O USO DE MEDICAÇÕES HIPOGLICEMIANTES**

Natalia Dier Guimarães¹, Isadora Dufrayer Fanzeres Monteiro Fortes¹, Natália Marin Regiani¹, Mariana Furieri Guzzo¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: natalia.guimaraes@edu.emescam.br

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência mundial, associada a estilo de vida inadequado e envelhecimento populacional. Quando não controlado, pode evoluir com complicações macrovasculares — como doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral e doença arterial periférica — e microvasculares — como nefropatia, retinopatia e neuropatia — que comprometem a qualidade de vida e aumentam a morbimortalidade. Nos últimos anos, o arsenal terapêutico para o DM expandiu-se, permitindo abordagens individualizadas e maior flexibilidade no tratamento.

Objetivo: Analisar a prevalência das complicações micro e macrovasculares do DM e relacioná-las com as medicações hipoglicemiantes em uso. **Método:** Estudo observacional do tipo coorte prospectivo realizado no ambulatório de endocrinologia e metabologia do HSCMV. Foram incluídos portadores de DM insulino-dependentes e mal controlados de acordo com os critérios: hemoglobina glicada >8% e/ou glicemia de jejum >150 mg/dl e/ou má adesão ao tratamento e/ou complicações crônicas do diabetes. **Resultados:** Foram incluídos 52 indivíduos, dos quais 77% eram DM2. Observou-se elevada frequência de sobrepeso ou obesidade (71,2%) e o controle glicêmico insatisfatório em grande parte da amostra, com 52,9% apresentando HbA1c > 9% e apenas 17,6% dentro da meta terapêutica (<7%). Complicações microvasculares foram identificadas em 69,2% dos participantes, enquanto as macrovasculares ocorreram em 19,2% dos casos. A ocorrência concomitante de complicações micro e macrovasculares foi observada em 17,3% dos indivíduos. Evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre o uso de dapagliflozina e menor prevalência de complicações microvasculares ($p = 0,004$), sugerindo possível efeito protetor dessa classe farmacológica. **Conclusão:** Tais achados evidenciam que a terapêutica farmacológica isolada se mostra insuficiente para o adequado manejo da doença. O controle do diabetes demanda uma abordagem multidisciplinar, com ênfase em educação em saúde, promoção de hábitos de vida saudáveis e monitoramento clínico contínuo, a fim de reduzir a ocorrência de complicações e otimizar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Complicações do Diabetes. Hipoglicemiantes. Estilo de vida. Controle glicêmico.

**Resumo 27- JORNADA ASSISTENCIAL DE VALOR DOS PACIENTES COM ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO NA REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS - JAV RARAS**

Lucas Destefani Natali¹, Felipe Demian Silva¹, Pedro Guimarães Marcarini¹, Izabella Ahnert Blanco de Moura Magalhães¹, Faradiba Sarquis Serpa¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: lucas.d.natali@gmail.com

Introdução: O Angioedema Hereditário (AEH) é uma doença genética rara, de herança autossômica dominante, frequentemente subdiagnosticada e potencialmente letal. Divide-se em AEH com deficiência de C1-INH, mais prevalente (1:67.000; 1,5/100.000), geralmente associado a mutações no gene *SERPING1*, e AEH com C1-INH normal (AEH-nC1-INH), mais raro (1:400.000). **Objetivo:** O JAV RARAS visa quantificar e descrever os custos da trajetória assistencial de pacientes com Angioedema Hereditário Associado à Deficiência de C1 (AHC1), utilizando a metodologia Time-Driven Activity-Based Costing (TDABC). **Metodologia:** TDABC consiste na coleta de dados referentes ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes no âmbito do estudo JAV-RARAS. Foi realizado um mapeamento da trajetória assistencial quantificando o tempo e recursos utilizados. Os custos diretos foram obtidos por meio de entrevistas e análise de registros administrativos, abrangendo a identificação das atividades na trajetória do paciente e a alocação de recursos. **Resultados:** Os dados demonstraram um custo médio anual para um paciente com AHC1 de R\$121.117,53, distribuídos em diferentes momentos da assistência, incluindo exames diagnósticos e monitoramento (R\$ 245,53), tratamento (R\$ 120.210,00) e acompanhamento profissional (R\$ 661,80). Aproximadamente 59% dos recursos são provenientes do SUS, 26,3% custeados pelo centro, 14% de judicialização e 0,09% pelo paciente. A análise detalhada é fundamental para compreender a complexidade do tratamento dessa condição e identificar estratégias que possam aprimorar a gestão. **Conclusão:** A aplicação do TDABC na avaliação dos custos associados ao tratamento de pacientes com AHC1 evidenciou um valor elevado, com a maior parte dos gastos concentrada na fase de tratamento, sendo a judicialização um fator crítico que impacta diretamente a alocação de recursos. Esses achados reforçam a necessidade de uma gestão mais eficiente e estratégica dos recursos na saúde pública, especialmente em condições raras de alto custo como o AHC1.

Palavras-chave: Angioedema; Inibidor de C1; Bradicininina; Angioedema Hereditário

**Resumo 28- REGISTRO DE ASMA GRAVE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE UMA CAPITAL BRASILEIRA: UM ESTUDO COORTE**

Pedro Rodrigues Teixeira¹, Yasmin Ramos Marianelli¹, Ludmila Vittoraci Bernardi¹, Davi Mombrini Cosme¹, Marina Gaburo da Silveira², Faradiba Sarquis Serpa³.

1. Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2. Médica Pneumologista do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), ES, Brasil

3. Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: pedro.teixeira@edu.emescam.br

Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais, que afeta mais de 300 milhões de pessoas globalmente. A forma grave da asma afeta menos de 5% dos pacientes, mas é a que mais onera o sistema de saúde, estando associada a dificuldade de controle da doença e necessidade de terapias de alto custo. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes com asma grave atendidos em um centro de referência, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de manejo e redução do impacto da doença. **Método:** Estudo de coorte prospectivo, com registro on-line de pacientes maiores de 6 anos diagnosticados com asma grave e acompanhados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, funcionais e terapêuticos, registrados na plataforma RedCap e incorporados ao Registro Internacional de Asma Grave (ISAR). A análise estatística foi descritiva, utilizando medidas de tendência central para variáveis numéricas e frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. **Resultados:** Até o momento, 86 pacientes foram incluídos, com predominância do sexo feminino e média de idade em torno da quinta década de vida. A maioria apresentou início precoce dos sintomas, elevada frequência de excesso de peso e múltiplas comorbidades, especialmente doenças alérgicas, cardiovasculares e psiquiátricas. A avaliação funcional confirmou limitação obstrutiva persistente em grande parte da amostra. Todos utilizavam corticosteroides inalatórios associados a broncodilatadores de longa ação, com necessidade frequente de terapias adicionais, incluindo imunobiológicos, refletindo a gravidade da coorte estudada. **Conclusão:** Os achados reforçam a complexidade clínica da asma grave e a necessidade de manejo individualizado, multidisciplinar e alinhado às diretrizes internacionais. O estudo contribui para o fortalecimento dos registros nacional e internacional, ampliando o conhecimento sobre a realidade brasileira e subsidiando políticas públicas voltadas ao cuidado desses pacientes.

Palavras-chave: Asma. Perfil de Saúde. Epidemiologia. Registros Médicos.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq

**Resumo 29- ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E ACESSO NOS SERVIÇOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE META-ANÁLISE**

Natália Graciliano Oliveira¹, Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira Feitosa².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Introdução: O câncer ocupa uma posição de destaque entre as principais causas de morte em escala global, sendo que 20% das mulheres e 25% dos homens desenvolverão câncer, com uma estimativa de 28,4 milhões de casos até 2040. Mesmo diante de avanços no diagnóstico e tratamento, o itinerário terapêutico, percurso realizado desde a percepção dos primeiros sintomas, do diagnóstico e início do tratamento, enfrenta diversos desafios que impactam a qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Objetivo:** Compreender as dificuldades de acesso e itinerário dos pacientes ao tratamento oncológico no Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Trata-se de uma revisão de meta-análise. Foram utilizadas as bases de dados para busca: PubMed, Medline via Biblioteca Virtual de Saúde (Bireme), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Utilizaram-se os descritores combinados com o operador "AND": "Câncer", "Itinerário Terapêutico", "Percurso Terapêutico", "Linha de Cuidado em saúde" e "Neoplasia". Os critérios de inclusão foram: artigos que abordam a temática de acesso e itinerário realizado pelos pacientes com câncer nos serviços de saúde, sem restrição de idioma, país de publicação e período, com metodologia quantitativa ou quanti-qualitativa. Foram excluídos artigos que abordem aspectos assistenciais e/ou fisiopatologia do câncer, revisões de literatura, manuais técnicos, dissertações e teses, além dos artigos cujos resumos estiverem indisponíveis e aqueles fora da temática proposta. Ao total, foram incluídos 4 artigos com aderência a temática para o presente estudo. **Resultados e discussão:** Os achados demonstram que o percurso dos pacientes é um processo complexo, que é impactado por múltiplos fatores. A partir dos dados coletados nos estudos, foi realizado a meta-análise com o tempo médio entre o diagnóstico e o início do tratamento que gerou uma média combinada de 91,3 dias. Esse intervalo de tempo é superior ao tempo preconizado pelo Ministério da Saúde de 60 dias. Nesse sentido, foi possível identificar que a detecção precoce e o início do tratamento oportuno estão diretamente relacionados as barreiras estruturais, sociais e organizacionais dos serviços de saúde. Destaca-se entre as principais dificuldades enfrentadas, as falhas na articulação entre os níveis de atenção, acesso a exames e especialistas, desigualdades regionais e longos percursos até o serviço de saúde. Além disso, populações com menores níveis socioeconômicos e baixa escolaridade foram associados a maior atraso no percurso. **Conclusão:** Conclui-se que as desigualdades em saúde que dificultam o acesso aos serviços oncológicos geram impactos na qualidade de vida de pacientes e diminui o tempo de sobrevida. Sendo assim, faz-se necessário o fortalecimento da articulação dos diferentes níveis de atenção, organizar os fluxos assistenciais e aprimorar políticas públicas voltadas para pacientes oncológicos com o intuito de gerar assistência de forma acolhedora e coordenada, por meio da implementação de estratégias que facilitem o acesso e promova equidade no tratamento oncológico.

Palavras-chave: Câncer. Itinerário Terapêutico. Percurso Terapêutico. Linha de Cuidado em saúde. Neoplasia.

**Resumo 30- FUNCIONALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REPARO DO MANGUITO ROTADOR EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA GRANDE VITÓRIA-ES**

Júlia Falqueto de Souza¹, Pedro Lucas Bissoli dos Santos¹, Priscila Rossi Batista², Pâmela Reis Vidal², Aebe Alves Torres².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: pedro.santos@edu.emescam.br

Introdução: Lesões no ombro correspondem à terceira maior causa de queixas musculoesqueléticas, sendo as lesões no Manguito Rotador (MR) as mais prevalentes. Tais lesões podem gerar dor e limitação do movimento, ocasionando perda funcional significativa, comprometendo a execução das atividades diárias. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade, o perfil sociodemográfico e as condições de saúde de pacientes com indicações cirúrgicas de reparo do MR em hospital filantrópico de Vitória, Espírito Santo. **Método:** Estudo observacional transversal realizado no Ambulatório de Ortopedia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES. A amostra foi composta por 43 pacientes que seriam submetidos a cirurgia de reparo do MR. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, ≥ 18 anos que concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles com condições cognitivas que impediam de responder aos questionários. A coleta contemplou formulários sobre os perfis sociodemográfico, econômico, condição de saúde e o questionário *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* (DASH). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Local (7.282.663). **Resultados:** Observou-se distribuição equilibrada entre os sexos, sendo que mais da metade se encontrava na faixa-etária de 41 e 60 anos (67,4%). Todos relataram dor (100%), sendo 72,1% com duração ≥ 13 meses, intensidade variada de moderada (41,9%) a intensa (44,2%) e, 80,5% dos entrevistados não realizaram fisioterapia no pré-operatório. Em relação a condições de saúde, 28 pacientes entrevistados (65,1%) relataram alguma comorbidade associada, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (96,4%) a mais comum. Em relação ao DASH, verificou-se maior comprometimento funcional em realizar tarefas domésticas pesadas (42,9%), carregar objetos pesados (42,9%), atividades recreativas que exigem força (62,8%) e movimentos amplos do braço (65,1%). **Conclusão:** Conclui-se que os participantes apresentaram comprometimento funcional, indicando limitações na função do membro superior, reforçando a necessidade de monitoramento da funcionalidade nos contextos clínicos.

Palavras-chave: Ombro. Manguito Rotador. Período Pré-Operatório.

**Resumo 31- INTERVALO QT PROLONGADO EM PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS E ASSOCIAÇÃO COM FÁRMACOS E CONDIÇÕES CRÔNICAS**

João Emanuel Abú Dioan Albuquerque¹, Isabela Dias Afonso¹, Luiza Feitosa Ferrari Rubim¹, Renato Lírio Morelato¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: joao.albuquerque@edu.emescam.br

Introdução: A síndrome do QT longo (SQTL) adquirida ocorre, na maioria dos casos, em decorrência do uso de medicamentos, mas pode também estar associada a alterações eletrolíticas, distúrbios alimentares, doença arterial coronariana e bradiarritmias. **Objetivo:** Avaliar aumento do intervalo QT em idosos institucionalizados e sua associação com fármacos e condições clínicas. **Método:** Estudo ecológico, transversal, observacional e analítico, realizado em instituição filantrópica de longa permanência no Espírito Santo. Foram coletadas variáveis demográficas, clínicas e farmacológicas e realizados eletrocardiogramas digitais de 12 derivações. O intervalo QT corrigido (QTc) foi calculado pela fórmula $QT/\sqrt{RR}$, considerando prolongados valores ≥ 460 ms em homens e ≥ 480 ms em mulheres, e de risco valores ≥ 500 ms em ambos os sexos. **Resultados:** Foram avaliados 34 residentes, com média etária de $75,6 \pm 8,7$ anos, 32,4% do sexo feminino. Houve elevada prevalência de multimorbidades, incluindo transtornos neurocognitivos (52,9%), hipertensão arterial sistêmica (58,8%), diabetes mellitus (29,4%) e hipotireoidismo (8,8%). Quanto ao uso de fármacos, 11,8% utilizavam anticolinesterásicos e 67,6% antipsicóticos atípicos. O QTc estava prolongado em 23,5% (n=8) e em faixa de risco em 17,54% (n=6). Não foram observadas associações estatisticamente significativas entre prolongamento do QTc e as variáveis clínicas ou farmacológicas avaliadas. **Conclusão:** Idosos institucionalizados apresentam alta frequência de multimorbidades e uso de medicamentos com potencial de alterar a repolarização ventricular, o que reforça a importância da avaliação eletrocardiográfica nesse grupo.

Palavras-chave: Idosos. Arritmia cardíaca. Anormalidade induzida por medicamentos. Instituição de longa permanência para idoso.

Apoio Financeiro: PIBIC-FAPES,

**Resumo 32- ENCAMINHAMENTO DAS EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: O JULGAMENTO DOS FUTUROS MÉDICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO**

Bruna Loureiro Leoncio Blanck¹; Gabriel Andreato Brandão¹; Henrique Teixeira Giestas Serpa¹; Kélly Testa Santorio¹, Simone Karla Apolonio Duarte ²

1 Discente do Curso de Graduação em Medicina. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Enfermeira. Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

Correspondência para: kelly.santorio@edu.emescam.br

Introdução: O encaminhamento adequado dos pacientes aos centros de referência é essencial para garantir cuidado eficiente, seguro e resolutivo. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento de estudantes de medicina de uma instituição privada da Grande Vitória quanto ao encaminhamento adequado de pacientes para os hospitais de referência no estado do Espírito Santo. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 79 estudantes de uma instituição privada de ensino médico, localizada em Vitória-ES. Os participantes, distribuídos entre os três ciclos acadêmicos — básico, clínico e internato — responderam a um questionário online, elaborado na plataforma Google Forms, contendo informações sociodemográficas e cenários clínicos simulados. Os dados coletados foram organizados em uma planilha do Excel e analisado no SPSS versão 31. **Resultados:** A performance dos estudantes no referenciamento de pacientes variou consideravelmente entre os diferentes quadros clínicos. Os cenários de trauma (casos 4 e 5) obtiveram os melhores resultados, com destaque para o caso 4, que alcançou a maior porcentagem de acertos (72,15%). O Caso 5 também apresentou um acerto superior ao das emergências clínicas, com 35,44%. No que tange às emergências clínicas (IAM e AVE) e à gestação de alto risco, as taxas de referenciamento correto foram consistentemente baixas, agrupando-se na faixa de 27% a 32%. Especificamente, os casos de suspeita de IAM (casos 1 e 2) tiveram acertos de 30,38% e 31,65%. O cenário de suspeita de Acidente Vascular Encefálico (AVE) (caso 3) registrou o pior desempenho geral, com apenas 27,85% de acerto. Por fim, no caso 6 (gestação de alto risco), 30,38% dos estudantes realizaram o referenciamento de forma correta. **Conclusão:** A lacuna de conhecimento observada entre os estudantes de medicina a respeito do correto referenciamento de emergências clínicas representa um risco significativo para a qualidade da assistência. Este déficit tem como consequência o atraso crítico no direcionamento dos pacientes para os serviços especializados adequados, o que, por sua vez, pode comprometer seriamente o prognóstico e a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Encaminhamento. Emergência. Estudantes de medicina. Educação médica.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM

**Resumo 33- INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA CORREÇÃO DE ESCOLIOSE SOBRE O EQUILÍBRIO SAGITAL CERVICAL DE PORTADORES DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE**

Áurea Barcelos Sperandio¹, Cinara Thamires da Costa¹, Keren Santos de Souza¹, Julia Baldo Brambini de Oliveira¹, Charbel Jacob Junior¹, Priscila Rossi de Batista¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: aurea.sperandio@edu.emescam.br

Introdução: A Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) é uma deformidade tridimensional da coluna vertebral que acomete 1 a 3% dos indivíduos a partir dos 10 anos, podendo ser necessária a artrodese para correção e melhora da qualidade de vida. Entretanto, a depender da extensão do procedimento e do novo alinhamento torácico adquirido, o Equilíbrio Sagital Cervical (ESC) pode ser prejudicado, gerando compensações cervicais no pós-operatório. **Objetivo:** Analisar a influência da artrodese torácica para correção da escoliose sobre o ESV em pacientes portadores de EIA. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e analítico, com abordagem quantitativa, realizado através da avaliação de dados sociodemográficos, clínicos e radiográficos obtidos em prontuários e contatos telefônicos de pacientes operados entre 2017 e 2024, na Santa Casa de Misericórdia de Vitória e no Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves. Foram analisadas características cirúrgicas e parâmetros cervicais no pré- e dois meses pós-operatório. **Resultados:** Foram incluídos 42 participantes (24 pré- e 18 no segundo mês pós-operatório), com predominância entre mulheres (80,4%), idade mediana de 13 anos (IQ 12-15), distribuição igualitária entre brancos e pardos (47,8%) e da Região Metropolitana da Grande Vitória (64,7%). Todos foram submetidos à artrodese de extensão longa, com mediana de 11 níveis operados (IQ 10-12), fixação distal em 68,8% e tipo Lenke torácico principal em 42,9%. Neck Tilt (NT) aumentou da categoria "alta" de 33,3% para 66,7% pós-operatório ($p = 0,001$). Variáveis lordose cervical, T1 Slope, TS-CL, Inlet Torácico, T1 pélvico, cifose torácica e toracolombar mantiveram distribuição semelhante entre os períodos. **Conclusão:** A artrodese alterou significativamente o NT sugerindo modificação precoce no ESC. Esses resultados reforçam a importância do monitoramento longitudinal para identificação precoce de adaptações posturais e melhores desfechos funcionais, através de vigilância clínica e estratégias de reabilitação fisioterapêuticas no âmbito da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Adolescente. Artrodese. Escoliose.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM

**Resumo 34- PERFIL DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES**

Vitoria Pereira Santos¹, Kélly Testa Santorio¹, Maria Clara Alves dos Santos¹, Myllena Victoria Zucolotto Scottá¹, Caroline Feitosa Dibai de Castro².

1 Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

2 Docente da disciplina de Medicina e Comunidade I da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: vitoria.santos@edu.emescam.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e exerce um papel significativo na sistematização e no seguimento do cuidado. Por estar inserida no território e próxima da realidade cotidiana da população, a APS permite reconhecer as particularidades, necessidades e demandas de cada comunidade. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico dos usuários dos serviços de saúde e analisar o nível de satisfação com o atendimento das Unidades de Saúde da Região Metropolitana da Grande Vitória na APS. **Método:** Estudo transversal com a inclusão de usuários da Atenção Primária do município de Vitória-ES, de 18 anos ou mais, residentes em áreas de abrangência de oito Unidades de Saúde (US), onde atuam discentes e docentes da EMESCAM, sendo elas: José Moyses, Itararé, Centro, Fonte Grande, Favalessa, Ilha de Santa Maria, do Quadro e Praia do Suá. A entrevista foi conduzida pelos acadêmicos de medicina através da aplicação de questionários. As variáveis analisadas incluíram percepção a respeito da acessibilidade, viabilidade e resolutividade da atenção primária aliada aos níveis assistenciais do SUS. **Resultados:** A amostra final foi de 641 usuários, 68% do sexo feminino. Na autoavaliação do seu estado de saúde, 55,3% dos usuários atribuíram uma nota igual ou superior a 8 pontos em uma escala de 0 a 10, o que indica uma percepção de saúde relativamente positiva. Quanto ao acesso aos serviços, a maioria classificou-o como "muito fácil" ou "fácil", sendo possivelmente associado ao sistema de agendamento online implementado pelo município. Os dados coletados revelam uma significativa variabilidade sociodemográfica quando comparados os diferentes territórios das US, refletindo a heterogeneidade da população. **Conclusão:** A caracterização e percepção dos usuários reforçam a relevância da escuta qualificada e da territorialização para aprimorar a efetividade da APS, fortalecendo o SUS e subsidiando ações equitativas.

Palavras-chave: Paciente. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Vitória.

**Resumo 35- CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ODS16**

Lyvia Elena Klawka Cau¹, Júlia Mayse Soares Gonçalves¹, Geovanna Vermelho da Silva¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle².

1 Discente do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Coordenadora do Curso de Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: klawalyvia@yahoo.com

Introdução: A tecnologia da informação e comunicação (TIC) é identificada como uma importante ferramenta para coleta e distribuição rápida e eficaz de informação e o meio pelo qual os setores de saúde alcançam maior eficácia na prestação de serviços. Portanto, o infográfico caracteriza-se como uma ferramenta tecnológica e educativa na otimização do processo de estudo dos profissionais de saúde. Disso, pode-se afirmar que a infografia utiliza elementos visuais e textuais para criar uma conexão emocional e facilitar a compreensão dos dados. A forma como as informações são apresentadas podem impactar a percepção do público, alertando, mediante argumentos de provas e evidências, da urgência contribuindo para uma comunicação clara e acessível. **Objetivo:** Analisar o papel da tecnologia da informação e comunicação na gestão de uma instituição filantrópica e sua contribuição para o ODS16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo metodológico, exploratório e qualitativo, realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Essa pesquisa será desenvolvida em três etapas, sendo elas: etapa I- revisão bibliográfica, etapa II- entrevistas (coleta de dados), etapa III- elaboração de tecnologia, aplicando a escala de Bardin. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 16 profissionais vinculados ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Espírito Santo. Desse modo, aplicando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin foram identificadas cinco categorias principais: Ferramentas e sistemas implementados, estratégias de implementação, benefícios da TICs, dificuldades e desafios e percepção do estágio atual. **Conclusão:** A implementação das TICs no setor hospitalar facilita a tomada de decisão dos gestores e equipe, possibilitando maior organização das informações, sistemas, e garantindo a segurança do paciente. Apesar de dificuldades técnicas e desafios humanos, a instituição acompanha avanços tecnológicos rumo à transformação digital, fortalecendo sua governança e alinhando-se aos princípios do ODS16.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Instituições Filantrópicas. Gestão em Saúde. Desenvolvimento sustentável.

Apoio Financeiro: PIBITI-CNPq

**Resumo 36-FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA DOR TORÁCICA EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SAMU 192/ES**

Julia Simonassi Borges Mendes^{1,3}; Luiza Braga Ferrari^{1,3}; Mariana Pretti Moraes Marschall^{1,3}; Simone Karla Apolonio Duarte^{2,3}; Caio Duarte Neto^{2,3}; Luciana Machado Carrupt Sogame^{1,3}

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil

2 Hospital Santa Rita de Cassia. Vitória, ES, Brasil

3 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência (NUPI-RUE), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: julia.mendes@edu.emescam.br

Introdução: A dor torácica associada a seus quadros agudos, principalmente nos idosos, são uma grave questão de saúde. Podem ocorrer por vulnerabilidade às doenças crônicas e uma menor reserva funcional. O SAMU atua como assistência extra-hospitalar essencial no estado do Espírito Santo. Logo, quanto mais o serviço móvel estiver preparado, minimiza o risco de óbito e desfechos desfavoráveis. **Objetivo:** Verificar os fatores associados à ocorrência da dor torácica em idosos atendidos pelo SAMU 192/ES. **Método:** É uma pesquisa transversal com coleta retrospectiva com dados do SAMU 192/ES realizados em 2020/2021. A amostra incluída é de 18767 idosos (≥ 60 anos) com doenças clínicas atendidos pelo SAMU 192/ES, dos quais cerca de 7% em decorrência de dor torácica. Informações sobre perfil, características do atendimento e origem do incidente, sendo analisados 22 municípios da região metropolitana de saúde do Espírito Santo. Realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultados:** Durante o período analisado, 15,9% das urgências clínicas em idosos atendidos pelo SAMU 192/ES foram emergências cardiovasculares, sendo 45,3% (1355) casos de dor torácica. Desses atendimentos a maioria tinha entre 60 e 79 anos (75,7%), era do sexo masculino (50,4%), e os atendimentos ocorreram principalmente em dias úteis (70,6%) e no período diurno (57,1%). Em 72,1% dos casos, a USB foi acionada, com 51% classificados como críticos. A maior parte (76,9%) foi encaminhada a serviços de saúde e 0,95% evoluíram para óbito. **Conclusão:** O perfil dos pacientes com dor torácica foram homens de 60 a 79 anos considerados críticos, com uso das USB, com ocorrências em dias úteis e encaminhados ao sistema hospitalar. A dor torácica portanto foi um importante fator de acionamento do SAMU 192/ES, exemplificando a triagem rápida e o manejo inicial adequado como estratégias preventivas voltadas à saúde cardiovascular dessa população. **Palavras-chave:** Dor torácica. Idoso. Risco Cardiovascular. Serviços Médicos de Emergência.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq (EDITAL 01/2024)

**Resumo 37- QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REPARO DO MANGUITO ROTADOR EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA GRANDE VITÓRIA-ES**

Gabrielly Teixeira Santos¹, Maria Julia Falcão Ribeiro de Assis¹, Thaynara Guimarães Silva¹, Priscila Rossi Batista², Pâmela Reis Vidal², Aebe Alves Torres².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: gabrielly.santos@edu.emescam.br

Introdução: O ombro, articulação de grande mobilidade e complexidade, é particularmente suscetível a lesões do manguito rotador, que comprometem a função e restringem atividades cotidianas. Dor persistente e limitação funcional configuram o quadro clínico mais frequente, com repercussão negativa na qualidade de vida. Diante desse cenário, torna-se relevante quantificar a magnitude desse impacto para embasar decisões terapêuticas e o planejamento do cuidado. **Objetivo:** Avaliar o nível da qualidade de vida de pacientes submetidos a cirurgia de reparo do manguito rotador em um hospital filantrópico de Vitória, Espírito Santo. **Método:** O estudo observacional transversal quantitativo, contemplou 43 indivíduos. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, todas as raças, maiores de 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles com condições cognitivas incapacitantes para responder aos questionários. A coleta de dados ocorreu no centro cirúrgico do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, e abrangeu o perfil sociodemográfico, aspectos de saúde e doença, e o *WHOQOL-bref* para avaliar a qualidade de vida. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa local, sob o parecer número 7.282.663. **Resultados:** Mais da metade dos participantes tinha entre 41 e 60 anos (67,4%), sem diferença entre os sexos. A maioria relatou comorbidades (65,1%), sobretudo hipertensão arterial (96,4%), e uso de medicamentos (74,4%), principalmente anti-hipertensivos (81,3%). Fisioterapia pré-operatória não foi realizada por 80,5%. Amplitude de movimento diminuída (81,4%) e fraqueza muscular (67,4%) foram frequentes. Todos referiram dor (100%), constante em 71,4%, com intensidade moderada (41,9%) a intensa (44,2%). No *WHOQOL-bref*, observou-se pior qualidade de vida, especialmente nos domínios físico e meio ambiente. **Conclusão:** Conclui-se que os participantes apresentaram pior qualidade de vida, tendo dor e limitação funcional como principais determinantes. Intervenções direcionadas ao controle da dor e à otimização da função podem reduzir riscos e favorecer melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Ombro. Manguito rotador. Qualidade de vida. Cirurgia ortopédica.

**Resumo 38- INDICADORES DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**

Mariana Santos de Sá Galina¹, Alan Patricio da Silva²

1- Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2- Docente do curso de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: marianasagallina@gmail.com

Introdução: O uso de drogas de abuso entre universitários configura um importante problema de saúde pública, especialmente entre estudantes da área da saúde, que enfrentam elevada pressão acadêmica e emocional. Destaca-se o aumento do consumo de cigarros eletrônicos, frequentemente percebidos como alternativa ao tabagismo convencional, apesar de conterem substâncias tóxicas que intensificam a dependência. A sobrecarga vivenciada desde o pré-vestibular até a graduação contribui para estresse, automedicação e maior vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas. Compreender esses fatores é essencial para orientar estratégias de prevenção e promoção da saúde no contexto universitário. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Esse processo se deu por meio da coleta de dados, de forma a possibilitar maior análise de dados e identificação de indicadores do uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários da área da saúde. **Resultados:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Esse processo se deu por meio da coleta de dados, de forma a possibilitar maior análise de dados e identificação de indicadores do uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários da área da saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o consumo de substâncias psicoativas está presente entre estudantes da área da saúde, sendo, em alguns casos, relacionado a impactos negativos na saúde social. Os dados apontam para a necessidade de ações educativas e de acolhimento psicológico no ambiente acadêmico, com foco na prevenção do uso indevido e no fortalecimento da saúde mental dos universitários.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas; Dependência Química; Drogas de Abuso

Apoio Financeiro: PIBIC - EMESCAM

**Resumo 39- CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DE ALTERAÇÕES POSTURAIS EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO METODOLÓGICO**

Beatriz Gazzoni Caetano¹, Ágatha Beatriz de Jesus², Priscila Rossi de Batista³

1 Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

2 Estudante do Ensino Médio do EEEM Colégio Estadual do Espírito Santo, Vitória, ES.

3 Professora da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: beatrizgazzonicaetano@gmail.com

Introdução: A prevenção de alterações posturais em adolescentes é fundamental para evitar dores musculoesqueléticas e prejuízos funcionais. O uso excessivo de telas, o sedentarismo, o mobiliário inadequado e o transporte incorreto de mochilas contribuem para desalinhamentos da coluna vertebral. Diante disso, destaca-se a necessidade de materiais educativos acessíveis que orientem adolescentes, famílias e escolas. **Objetivo:** Desenvolver uma cartilha digital educativa fundamentada em evidências científicas sobre prevenção de alterações posturais em adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico iniciado com uma Revisão Integrativa da Literatura, baseada na estratégia PVO: P – adolescentes; V – conteúdos essenciais para prevenção; O – prevenção de alterações posturais. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e *Web of Science*, incluindo artigos dos últimos cinco anos. A triagem, conduzida por três pesquisadores, seguiu três etapas e os dados foram analisados por Análise Textual Discursiva. Com base nos achados da revisão, procedeu-se à elaboração da cartilha educativa. **Resultados:** Inicialmente foram identificados 10.410 artigos, após a triagem dos estudos, apenas 5 artigos atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade. Os estudos revelaram alta prevalência de alterações posturais em adolescentes, associadas principalmente ao sedentarismo, uso excessivo de telas, ao excesso de peso das mochilas e a hábitos posturais inadequados. As intervenções mais eficazes combinaram exercícios específicos com estratégias educativas, mostrando melhora da postura e redução de queixas algícas. Esses achados subsidiaram a construção da cartilha, orientando a seleção dos conteúdos, a linguagem e a organização dos temas, com foco em práticas preventivas aplicáveis no ambiente escolar e domiciliar. **Conclusão:** A construção de uma tecnologia educativa, na forma de uma cartilha digital, fundamentada nos achados da revisão integrativa oferece um recurso acessível para estimular hábitos saudáveis e apoiar ações preventivas junto a escolas, famílias e profissionais de saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde postural em adolescentes.

Palavras-chaves: Tecnologia educacional. Alterações posturais. Prevenção. Estudo metodológico.

Apoio Financeiro: PIBITI-FAPES

**Resumo 40- ANÁLISE DO PERFIL METABÓLICO DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS DO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE UM HOSPITAL DA GRANDE VITÓRIA**

Ana Paula Bayerl Ramiro¹, João Antônio Cypreste Oliveira Rabi Morati¹, Lívia Spinassé Walfré¹, Rafael Rizzo Ribeiro¹, Ana Paula Hamer Sousa Clara¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: ana.ramiro@edu.emescam.br

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII) apresentam curso crônico com atividade variável e importante influência do perfil metabólico. Sobrepeso, obesidade e desnutrição são frequentes e podem agravar a inflamação, complicações e desfechos clínicos. Avaliar Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC) auxilia na identificação de riscos e na compreensão do impacto metabólico na atividade da doença.

Objetivo: Avaliar o perfil metabólico de pacientes com DII. **Método:** Estudo transversal descritivo, realizado no ambulatório de DII da Gastroenterologia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) (setembro/2024 a julho/2025). Incluíram-se pacientes ≥ 18 anos com diagnóstico de doença de Crohn (DC), retocolite ulcerativa (RCU) ou colite não classificada. Foram coletados dados clínicos, laboratoriais, endoscópicos e de imagem, além de informações sobre dieta e atividade física. **Resultados:** A amostra foi composta por 77 pacientes (42 DC, 23 RCU e 12 com colites não classificadas), média de idade de 45,9 anos e predomínio do sexo feminino (57,1%). O IMC médio foi de 26,8 kg/m², com 44,2% apresentando sobrepeso e 23,4% obesidade. Na DC, 26,2% eram obesos e 35,7% sobrepeso; na RCU, 21,7% obesos e 47,8% sobrepeso. Na DC colônica, 36,8% eram obesos. A CC esteve aumentada em 81,4% das mulheres e 44,8% dos homens. Dieta ocidentalizada foi relatada por 61% e sedentarismo por 54,5%. A maioria (72,7%) encontrava-se em atividade inflamatória. Calprotectina >500 mcg/g foi observada em 19,5% e PCR >10 mg/L em 13%. Não houve associação significativa entre IMC e atividade da doença ($p>0,05$). Sintomas clínicos foram pouco frequentes em relação aos achados de exames. **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de excesso de peso, sobretudo na RCU e DC colônica, sem associação com atividade inflamatória. A CC destacou-se como medida complementar, especialmente em mulheres. Os achados reforçam a importância de avaliações nutricionais mais amplas e padronizadas no acompanhamento da DII.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais. Obesidade. Sobrepeso. Desnutrição. IMC.

Apoio Financeiro: Não houve.

**Resumo 41- ACESSO AO BIPAP PARA PACIENTES ADULTOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.**

Leandra Carolina Paganini Gottardo¹, Diego Gonçalves¹, Mariana Ferreira da Fonseca Scopel¹, Mariângela Braga Pereira Nielsen ².

¹Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia. Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória – ES. Brasil.

²Docente da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória – ES. Brasil.

Correspondência para: leandragottardo@outlook.com.br

Introdução: As doenças neurodegenerativas compreendem um conjunto de condições progressivas que afetam o sistema nervoso, comprometendo funções motoras, cognitivas e respiratórias. A ventilação não invasiva (VNI) representa um recurso essencial para prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, especialmente nos casos em que há fraqueza muscular respiratória. Entretanto, o acesso a essa tecnologia no âmbito do SUS ainda enfrenta limitações estruturais e operacionais. **Objetivo:** Compreender os desafios e o fluxo de acesso ao BIPAP domiciliar por pacientes com doenças neurodegenerativas no Estado do ES. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e qualitativa, realizada no Centro Regional de Especialidade Metropolitano. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com o coordenador responsável pela VNI, abordando aspectos administrativos, clínicos e logístico do programa. Os dados foram analisados segundo referenciais de avaliação de implementação de políticas públicas de Draibe (2001) e YIN (2015). **Resultados:** O programa estadual apresenta fluxo ágil, sem formação de fila de espera, com avaliação direta das solicitações por médica especialista e fornecimento contínuo dos equipamentos. Contudo, observa-se fragilidades importantes, como a ausência de integração com a atenção básica, inexistência de suporte psicossocial estruturado e falta de revisão do protocolo estadual desde 2017. **Conclusão:** O programa é funcional e cumpre sua funcionalidade assistencial, mas necessita de aperfeiçoamento em gestão, acompanhamento multiprofissional e atualização no protocolo estadual para fortalecer a integralidade e a equidade no cuidado aos pacientes com doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: Ventilação Não Invasiva. Doenças Neurodegenerativas. Fragilidade. BIPAP.

**Resumo 42- SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL COM DESFECHO DE HISTERECTOMIA EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL: UM ESTUDO NO PRONTO SOCORRO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA.**

Lyvia do Prado Pacheco¹, Ana Paula Merscher Zanoni¹, Marcelia Andrade Tomaz¹, Antônio Chambô Filho².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: ana.zanoni@edu.emescam.br

Introdução: O Sangramento Uterino Anormal (SUA) corresponde a sangramentos patológicos de origem uterina, na ausência de gravidez. A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) propõe a utilização do mnemônico PALM-COEIN para determinar as principais causas de SUA na atualidade, correspondendo a 33% das consultas ginecológicas na pré-menopausa e 70% na perimenopausa e pós menopausa, o que gera altos custos econômicos e impacta negativamente a vida das mulheres. Apesar disso, existe uma notável escassez de estudos acerca do assunto. Assim, mostra-se necessário entender de modo mais profundo as etiologias, métodos diagnósticos e condutas para SUA, bem como a relação com a história clínica e social de cada mulher, objetivando a possibilidade de aprimorar o atendimento dessa causa, diminuindo a falha diagnóstica e a divergência de condutas. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de sangramento uterino anormal (SUA) com desfecho de histerectomia em mulheres em idade fértil atendidas no Pronto Socorro do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória nos anos de 2024 e 2025. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo, sendo a coleta de dados realizada pela análise de prontuários de mulheres atendidas no Pronto Socorro do HSCMV com quadro de SUA entre maio de 2024 e maio de 2025. Os dados serão organizados no Microsoft Excel e posteriormente analisados quanto estatística descritiva, medidas de tendência central e correlações com nível de significância a 95% pelo software estatístico SPSS, versão 27. **Resultados:** Foram analisados 684 prontuários de mulheres em idade fértil com sangramento uterino anormal. A média de idade foi de 39 anos, predominando a faixa entre 30 e 45 anos. A maioria dos casos permaneceu "a esclarecer" (59,5%), enquanto entre os diagnósticos definidos destacaram-se mioma/miomatose uterina (21%), adenomiose (9,2%) e pólipos endometrial/cervical (5,4%). A conduta mais frequente foi o seguimento ambulatorial (32,6%), mas a histerectomia total abdominal foi indicada em 2,3% dos casos, principalmente em associação à miomatose. **Conclusão:** O sangramento uterino anormal em idade fértil apresentou predominância de causas estruturais, com destaque para miomas e adenomiose, frequentemente associadas a histerectomia. A elevada proporção de diagnósticos inconclusivos reforça a necessidade de protocolos diagnósticos mais ágeis, visando reduzir a indicação precoce de histerectomia e ampliar alternativas conservadoras.

Palavras-chave: Hemorragia Uterina; Características da População; Epidemiologia; Saúde da Mulher; Histerectomia

**Resumo 43- ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2023.**

Victória Maria Vimercati Moreira Duarte de Souza¹, Evely Nunes da Cruz Garcia de Melo Freitas¹, Ester Alves Freire¹ . Fabiana Rosa Neves Smiderle²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: victoria.souza@edu.emescam.br

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias mais frequentes entre os homens, especialmente após 50 anos, sendo influenciado por fatores como raça, expectativa de vida, qualidade diagnóstica e efetividade dos serviços de saúde. Estima-se cerca de 72 mil novos casos anuais no Brasil entre 2023 e 2025, destacando a importância de políticas públicas e campanhas de conscientização, como o "Novembro Azul". A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), criada em 2009, visa reduzir a mortalidade e ampliar o acesso à saúde masculina, embora ainda enfrente desafios na prevenção e detecção precoce. A Lei nº 12.732/2012 garante início do tratamento oncológico em até 60 dias após o diagnóstico, mas persistem desigualdades no acesso e efetividade dos serviços. **Método:** Foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa, no qual foram analisados prontuários de pacientes diagnosticados com câncer de próstata no período de 2011 a 2023, os dados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados estatisticamente por meio de estatística descritiva e analítica. **Resultados:** Os resultados mostram que a maioria dos pacientes (≈66%) iniciou o tratamento mais de 120 dias após o diagnóstico, e apenas 13,7% iniciaram em até 60 dias, o prazo estabelecido por lei. A mediana aproximada de 169 dias evidencia que o atraso não é raro e que o tempo típico até o início da terapêutica é de vários meses. Esses achados apontam para dificuldades significativas no caminho do paciente entre diagnóstico e tratamento definitivo. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento do câncer de próstata permanece superior ao recomendado pela legislação vigente, revelando desafios importantes na efetividade da atenção oncológica. O elevado número de pacientes que iniciaram o tratamento após o prazo de 60 dias determinado pela Lei nº 12.732/2012 evidencia fragilidades na organização dos serviços e na integração da rede de atenção à saúde. Esses atrasos comprometem o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes, destacando a necessidade de aprimorar os fluxos assistenciais, fortalecer a atuação da Atenção Primária à Saúde e investir em estratégias que assegurem o acesso oportuno e equitativo ao tratamento oncológico.

Palavras-chave: Câncer de próstata. Política pública. Sistema único de saúde.

**Resumo 44- PERCEPÇÃO DA MORTE PARA O ALUNO DE MEDICINA**

Gustavo Cerqueira Mantovani¹, Vinicius Zanellato valiatti¹, Rogério Albuquerque Azeredo¹, Caroline Tessinari Pupim¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam)

Correspondência para: Gustavo.mantovani@edu.emescam.br

Introdução A morte corresponde à interrupção das funções fisiológicas e encefálicas, sendo parte natural do ciclo da vida. Mesmo diante do despreparo de alguns profissionais, o paciente em processo de morte deve ser tratado segundo os propósitos da Medicina. Entretanto, o não envolvimento adequado com o paciente compromete esse objetivo. Na prática, recém-formados frequentemente iniciam sua carreira sem preparo técnico e psicossocial para lidar com a morte no ambiente profissional. **Objetivos** Analisar o desenvolvimento da percepção da morte entre alunos do Curso de Medicina. Compreender como essa percepção evolui ao longo da formação acadêmica e verificar se o aluno está preparado para lidar com a morte durante o curso. **Métodos** Trata-se de estudo quantitativo, longitudinal e descritivo, baseado em levantamento de dados. Um questionário com 23 questões objetivas foi aplicado individualmente e de forma anônima aos alunos do primeiro, sexto e décimo primeiro períodos. A pesquisa contou com aprovação ética (CAAE 71077323.0.0000.5065) e assinatura de TCLE. Os dados coletados foram analisados para quantificar diferenças na percepção da morte ao longo da formação, utilizando teste qui-quadrado. **Resultados:** Foram incluídos 187 acadêmicos: 122 do gênero feminino e 65 do masculino; 78 do primeiro período, 61 do sexto e 48 do décimo primeiro. As questões foram agrupadas em quatro temas: influência da religião, impacto da anatomia, convívio pessoal e mudanças decorrentes da formação médica. Algumas respostas variaram significativamente entre os períodos, indicando que idade e formação influenciam a percepção da morte. A compreensão desse processo é essencial para atitudes profissionais saudáveis, permitindo cuidados de qualidade e atuação ética, além de suporte emocional a pacientes e familiares. Observou-se que fatores culturais, religiosos e pessoais também moldam essa percepção. **Conclusões:** A percepção da morte deve ser trabalhada ao longo da formação médica, já que o médico lida continuamente com o processo de morrer e necessita preparo emocional adequado.

Palavras-chave: Morte, Estudantes de Medicina, Atitudes frente à Morte

**Resumo 45- ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COLOSTOMIZADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Eylla Iris Medice Costa¹, Leticia de Lana Coelho¹, Rafael Lyra Assis do Carmo Coura¹, Mauricio de Carvalho Guerra².

1.Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES, Brasil.

2.Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: eylla.costa@edu.emescam.br

Introdução: As estomias são utilizadas para garantir a permeabilidade da luz intestinal e manter o trânsito digestivo quando há obstruções ou outras comorbidades, podendo ser temporárias ou permanentes. Adultos estomizados enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais que podem comprometer sua qualidade de vida, tornando essencial compreender seu perfil socioepidemiológico e suas necessidades. **Objetivo:** Descrever o perfil socioepidemiológico e analisar a qualidade de vida de pacientes estomizados. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, transversal e quantitativo com 120 pacientes portadores de estoma abdominal temporário acompanhados no Ambulatório de Reversão de Estomas da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ARE-HSCMV). Utilizou-se o questionário WHOQOL-100 e análise retrospectiva de prontuários. Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas e relacionadas à estomia, incluindo cor, gênero, idade, estado civil, escolaridade, religião, peso, altura, IMC, renda, auxílio INSS, ocupação, se ativo, número de filhos, comorbidades, etiologia, segmento exteriorizado e cidade de origem. **Resultados:** A análise estatística pelo SPSS apontou predominância do sexo masculino (61,7%) e maior número de residentes de Cariacica. Observou-se prevalência de indivíduos brancos, casados, com média de três filhos e, em sua maioria, aposentados. A religião católica foi a mais frequente. Embora muitos estivessem ativos, apresentavam baixa escolaridade e renda de um a dois salários-mínimos. O cólon descendente foi o segmento mais exteriorizado e a maioria não relatou doenças associadas. A idade média atual foi de 58 anos, e ao estomizar, 53 anos. O peso médio foi de 73 kg, altura de 1,60 m e IMC de 26,7 kg/m². As médias de qualidade de vida foram: físico 59; psicológico 61,9; independência 55,4; social 60,6; espiritualidade 73,2; ambiente 56; escore geral 62,1. **Conclusão:** Os achados ampliam a compreensão sobre esse grupo e reforçam a importância de uma assistência integral que considere aspectos clínicos e o impacto da estomia no cotidiano.

Palavras-chave: Colostomy. Ostomy. Quality of Life.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

**Resumo 46- IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL E NO DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO ESPÍRITO SANTO**

Marcelia Andrade Tomaz¹, Maria Carolina Fitaroni de Moraes¹, Victor Abreu Menezes¹, Caroline Feitosa Dibai De Castro².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: victorabre@gmail.com

Introdução: O uso das tecnologias e redes sociais tem afetado em muito os universitários do curso de Medicina, um curso notadamente que exige muito dos estudantes. Desse modo, o presente estudo busca entender qual é o impacto do uso das redes sociais na saúde mental e no desempenho acadêmico entre estudantes de uma faculdade de Medicina do Espírito Santo. **Objetivo:** Investigar o impacto do uso de redes sociais na saúde mental e no desempenho acadêmico de estudantes de medicina do 2º ao 8º período de uma instituição de ensino superior (IES), em Vitória-ES. **Método:** Foi adotada abordagem transversal descritiva e analítica. A população foi composta por alunos do 2º ao 8º período do curso de medicina da EMESCAM. A amostra incluiu 106 estudantes, selecionados por conveniência, entre julho de 2024 a julho de 2025. Foi-se até as salas de aula e disponibilizou-se o link de um questionário online estruturado no *Google Forms*, o qual foi aplicado uma única vez, no intuito de coletar dados qualitativos e quantitativos. **Resultados:** Constatou-se que a maioria dos participantes passava entre 5 a 12 horas semanais em plataformas como WhatsApp, Instagram e TikTok, com variação significativa no tempo de uso. Esse uso excessivo esteve associado a sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima, dificuldades de concentração e fadiga. Aproximadamente 25% dos estudantes relataram o uso de medicação ansiolítica ou antidepressiva, e 28% se mostraram frequentemente tristes. Além disso, 10,4% indicaram pensamentos suicidas. Aproximadamente 63% dos estudantes apresentaram dificuldades de concentração, e mais da metade (54,7%) relatou irritabilidade. Ademais, 62,2% relataram sentir-se constantemente cansados, e 76,4% mencionaram alterações nos padrões de sono. A grande maioria dos participantes (79,2%) referiu acessar as redes sociais durante as atividades acadêmicas e 93,4% referem que as redes sociais influenciam negativamente o desempenho acadêmico. **Conclusão:** o uso excessivo das redes sociais compromete tanto a saúde mental quanto o desempenho acadêmico dos estudantes, destacando a necessidade de estratégias educacionais que promovam um uso equilibrado da tecnologia. Uma limitação do estudo é a amostra por conveniência, que pode não representar a totalidade dos estudantes de Medicina.

Palavras-chave: Rede Social; Saúde Mental; Desempenho Acadêmico; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

**Resumo 47- IMPACTOS DO USO DE TELAS NA QUALIDADE DO SONO DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTUDO TRANSVERSAL.**

Jenuan Ribeiro Barbosa Bourguignon¹, Júlia Coelho Grobério¹, Camila de Brito Rodrigues¹, Fernanda Fernandes Molini¹, Caroline Feitosa Dibai de Castro¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: jenuanrbb@gmail.com

Introdução: O uso de eletrônicos, especialmente antes de dormir, prejudica o sono, essencial ao desenvolvimento infantil. Entretanto, aproximadamente um terço das crianças brasileiras de até 5 anos excedem as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria na exposição às telas. **Objetivo:** Avaliar o uso de telas relacionando com a qualidade do sono na primeira infância em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória/CMEI - Espírito Santo. **Método:** Estudo transversal realizado com crianças matriculadas no CMEI Zélia Vianna de Aguiar. A faixa etária foi de 06 meses a 6 anos, sendo necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Primeiramente, foi enviado um questionário aos responsáveis legais sobre o uso de telas na primeira infância, além do Questionário de Hábitos do Sono Infantil (CSHQ) e um folder educativo. **Resultados:** Foram analisadas 212 crianças. O tempo médio de uso diário de tela mais prevalente foi de uma hora. Em relação ao questionário do sono, 164 crianças (77,4%) sugerem apresentar algum distúrbio do sono. Foi detectada uma diferença significativa entre o tempo de tela (mais de uma hora: $P < 0,002$; mais de duas horas: $P < 0,027$) em relação à sugestão de distúrbio do sono nas crianças de até 2 anos. Foi encontrada uma correlação fraca (0,194) entre a média do tempo de tela diário e o aumento do escore no questionário ($P < 0,005$), com um leve aumento dessa força (0,321) na faixa de até 2 anos ($P < 0,007$). Uma correlação fraca entre o tempo de tela e as subescalas Parassonias (0,258) e Sonolência diurna (0,268) também foi detectada ($P < 0,001$). **Conclusão:** O maior uso de telas mostrou associação com pior qualidade de sono, sobretudo em crianças menores. Os resultados reforçam a necessidade de orientar sobre o uso moderado de telas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Impacto Psicossocial. Qualidade do Sono. Tempo de Tela. Transtorno de Adição à Internet.

**Resumo 48- EXPLORANDO A DIMENSÃO DA DOR SOCIAL: PERCEPÇÕES E INTERVENÇÕES EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS SOB A ÓTICA DO CUIDADOR.**

Geizyane Afonso de Oliveira¹, Krissyne Fernandes Borges¹, José Lucas Souza Ramos², Fernando Rocha de Oliveira¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPi). Vitória, ES.

Correspondência para: fernando.roliveira@emescam.br

Introdução: Cuidados paliativos são definidos como abordagem que visa aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pessoas que enfrentam doenças ameaçadoras à vida. A dor total foi identificada por Saunders e classificada em quatro dimensões: física, espiritual, psicológica e social. Estudos destacam que os cuidadores percebem a dor social como sendo tão significativa quanto a dor física para os pacientes em cuidados paliativos. **Objetivo:** Analisar a percepção e conhecimento de cuidadores e familiares de pacientes em cuidados paliativos frente à dimensão da dor social. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, através de entrevista semiestruturada. **Resultados:** Participaram deste estudo 15 indivíduos, sendo 4 homens (26,67%) e 11 mulheres (73,33%). Foram distribuídos em categorias: 3 (20,00%) eram esposos(as), 9 (60,00%) filhos(as), 2 (13,33%) sobrinhos(as) e 1 (6,67%) cuidador formal. Ao tempo de atuação como cuidadores, 1 (6,67%) possuía experiência de menos de 6 meses a 1 ano, 5 (33,33%) entre 1 e 2 anos, 4 (26,67%) entre 2 e 5 anos e 5 (33,33%) há mais de 5 anos. Evidenciou-se que os aspectos sociais e emocionais associados aos cuidados paliativos exercem influência na percepção dos cuidadores sobre a qualidade de vida e a dor social vivenciada pelos pacientes. **Conclusão:** Revelou-se que as percepções dos cuidadores se baseiam intuitivamente, sendo a concepção da perda de papéis sociais. O desconhecimento sobre a verdadeira natureza da dor social e as intervenções são prejudicadas pela falta de compreensão dos direitos dos pacientes, reforçado através da lacuna na comunicação entre profissionais de saúde e as famílias, afetando a compreensão do quadro clínico do paciente. Evidenciou-se que através de um sistema de saúde robusto e inclusivo será possível minimizar as lacunas existentes, aliviar a dor social e melhorar a qualidade de vida para os envolvidos no processo de cuidado paliativo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Dor social. Qualidade de vida.

Apoio Financeiro: PIBIC - EMESCAM

**Resumo 49- PERCEPÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO COMPORTAMENTO MOTOR E COGNITIVO DO IDOSO NA PREVENÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

Ana Luisa Vieira Morellato¹, Júlia Belarmino Mattos¹, Júlia Falqueto de Souza¹, Lara Zordenoni Xavier¹, Mariângela Braga Pereira Nielsen².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: julia.fsouza@edu.emescam.br

Introdução: A Doença de Alzheimer é a principal causa de demência, com prevalência crescente entre idosos. Embora não tenha cura, intervenções precoces com exercícios físicos e estímulos cognitivos podem retardar o declínio funcional. Contudo, a identificação inicial de déficits permanece um desafio. **Objetivo:** Identificar déficits motores e cognitivos e avaliar exercícios preventivos da doença de Alzheimer. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da EMESCAM, com idosos de 60 anos ou mais, atendidos no Setor do Idoso. Foram aplicados testes para avaliar o equilíbrio (Escala de Equilíbrio de Berg), coordenação motora (Índex-Índex, índice- nariz, e diadococinesia) e a marcha (teste de caminhada de 10 metros). Os dados foram analisados por tabulação em planilha Excel para identificar deficiências motoras e cognitivas. Cabe mencionar que o presente estudo seguiu as normas éticas para pesquisas com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética da EMESCAM no parecer nº 5.783.735. **Resultados:** Dos 27 prontuários analisados, 96,3% eram do sexo feminino, com média de idade de 69,6 anos, residentes da região metropolitana de Vitória-ES, pardas, 37% são viúvas, 33,3% possuem 3 filhos, 48,1% não concluíram o Ensino Fundamental, aposentadas, com renda mensal de um salário-mínimo. A Escala de Berg apresentou (50,6 pontos), MEEM (25,7 pontos) e Teste de Caminhada (0,94 m/s). As manobras deficitárias apresentaram diminuição de força em 45% dos participantes e 70,4% dos avaliados apresentaram incoordenação motora. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os idosos atendidos na Clínica Escola da EMESCAM apresentaram alterações na coordenação motora, mesmo com cognição, equilíbrio e força muscular adequados. Destaca-se que a intervenção fisioterapêutica e programas de promoção da saúde fortalecem a autonomia, melhoram a qualidade de vida e retardam a progressão da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Incoordenação. Idoso.

**Resumo 50- RESULTADOS DA CRIOLIPÓLISE NA LIPODISTROFIA LOCALIZADA EM MULHERES TRATADAS EM UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA**

Deborah Lopes Silva¹, Ágatha Castiglioni De Oliveira ¹, Luana Ribeiro Dos Santos Dias ¹, Fabíola dos Santos Dornellas ²

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

² Docente do curso de Fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Correspondência para: fabiola.dornellas@emescam.br

Introdução: A criolipólise é um procedimento estético não invasivo que promove a redução de gordura subcutânea por meio do resfriamento controlado dos adipócitos, levando à sua apoptose seletiva. O método baseia-se no resfriamento controlado do tecido adiposo, promovendo apoptose seletiva dos adipócitos e consequente remodelação corporal. **Objetivo:** Analisar os resultados do antes e do depois da criolipólise na lipodistrofia localizada em mulheres de uma clínica de estética de Vitória- ES. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo descritivo analítico. Inicialmente, realizou-se revisão bibliográfica nas bases PubMed, SciELO e Medline, com publicações de 2018 a 2023, para compor o referencial teórico. Posteriormente, coletaram-se dados em prontuários clínicos, registrados em ficha elaborada pelos pesquisadores. **Resultados:** A amostra foi composta por mulheres entre 31 e 50 anos (90%), casadas (80%), com filhos (60%) e economicamente ativas (95%). Quanto aos procedimentos, 50% realizaram uma sessão, enquanto as demais variaram entre duas e quatro. As circunferências abdominais apresentaram redução estatisticamente significativa em todas as regiões avaliadas: 2,5% na supra-umbilical ($p=0,008$), 4,4% na umbilical ($p=0,001$) e 4,4% na infra-umbilical ($p=0,004$). O teste de Wilcoxon confirmou significância em todas as comparações, reforçando a efetividade do procedimento. **Conclusão:** A criolipólise demonstrou eficácia clínica e estatística na redução de gordura subcutânea abdominal, sugerindo que o tratamento pode ser uma alternativa viável e segura na estética corporal feminina.

Palavras-chave: Criolipólise; Lipodistrofia; Fisioterapia Dermatofuncional; Gordura Localizada; Estética.

Apoio Financeiro: Não possui apoio financeiro

**Resumo 51- DESMISTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE À SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA ELETRÔNICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO SUS**

Virgínia Vassoler Bayerl¹, Yasmin Chaves dos Santos¹, Tiago Bessa Santos¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra², José Lucas Souza Ramos³.

1 Discente da graduação de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

3 Colaborador externo. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: virginiavassolerbayerl@gmail.com

Introdução: Apesar dos avanços científicos, o processo de morrer ainda é frequentemente associado ao fracasso terapêutico, levando muitos pacientes a vivenciarem o fim da vida de forma prolongada e dolorosa. Os cuidados paliativos surgem como uma abordagem essencial para promover qualidade de vida diante de doenças ameaçadoras à continuidade da vida. Entretanto, no Brasil, ainda persistem mitos e percepções equivocadas que restringem sua aplicação. **Objetivo:** Desenvolver uma cartilha educativa eletrônica voltada para a desmistificação dos cuidados paliativos, contribuindo para a qualificação dos profissionais de saúde em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Estudo metodológico, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi conduzida em três etapas: (1) aplicação de formulário on-line a profissionais de saúde; (2) realização de entrevistas semiestruturadas para identificação de percepções e mitos; e (3) elaboração da cartilha educativa com base nos dados e na literatura científica. **Resultados:** Os profissionais participantes demonstraram conhecimento limitado e percepções equivocadas, com forte associação dos cuidados paliativos apenas à fase final de vida. Foram identificados mitos frequentes, como a ideia de que essa abordagem antecipa a morte ou substitui terapias curativas. A cartilha "Cuidados Paliativos sem Mistérios – um guia para profissionais da saúde" foi estruturada em linguagem acessível, com recursos visuais interativos, visando esclarecer conceitos, desconstruir equívocos e apoiar a prática multiprofissional no SUS. **Conclusão:** O estudo permitiu a criação de um recurso educativo inovador, de baixo custo e ampla aplicabilidade, capaz de desmistificar os cuidados paliativos e fortalecer a prática multiprofissional no SUS. A cartilha contribui para uma assistência mais humanizada e para a promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Educação em Saúde. Sistema Único de Saúde. Qualidade de Vida.

Apoio Financeiro: PIBITI-FAPES.

**Resumo 52- DETERMINANTES DA MOBILIZAÇÃO DE UNIDADES AVANÇADAS: A RELAÇÃO ENTRE TIPO DE OCORRÊNCIA E RESPOSTA PRÉ-HOSPITALAR**

Júlia Pelissaria Barraqui^{1,3}, Laila Palhares Faria de Souza^{1,3}, Lucas Mota Scherrer^{1,3}, Luíza Romanha Meneghelli^{1,3}, Simone Karla Apolônio Duarte^{2,3}, Caio Duarte Neto^{2,3}, Luciana Carrupt Machado Sogame^{1,3}.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, Espírito Santo/ES.

2 Hospital Santa Rita de Cassia. Vitória, ES. Brasil

3 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência (NUPI-RUE), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

Correspondência para: luiza.meneghelli@edu.emescam.br

Introdução: As Unidades de Suporte Avançado (USA) constituem o recurso de maior complexidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), destinadas ao manejo de ocorrências de alta gravidade e dotadas de equipe e equipamentos capazes de realizar intervenções médico-intensivas no ambiente pré-hospitalar. O acionamento adequado dessas unidades é fundamental para garantir segurança, efetividade e uso racional dos recursos, especialmente em contextos com heterogeneidades territoriais.

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes atendidos pelas USA do SAMU-ES e identificar como o tipo de ocorrência e o território influenciaram o acionamento dessas unidades no biênio 2020–2021. **Método:** Estudo observacional transversal, utilizando registros da Central de Regulação Médica das Urgências (ECops/SAMU-ES). Incluíram-se atendimentos primários com envio de equipe entre 01/01/2020 e 31/12/2021. Analisaram-se características demográficas, do chamado, tipo de ocorrência, criticidade presumida, destino e aglomerado operacional. Aplicaram-se análises descritivas e testes de associação (qui-quadrado ou Exato de Fisher; $p < 0,05$). **Resultados:** No biênio analisado, foram registrados 70.184 atendimentos, dos quais 9.904 (14,1%) envolveram acionamento de USA. Em 2020, a USA representou 19% dos envios, reduzindo para 9% em 2021. O acionamento variou pouco entre turnos (13,1%–14,8%), mas exibiu diferenças significantes ($p < 0,001$) entre territórios: os maiores percentuais ocorreram em Domingos Martins (33,4%), Guarapari (19,7%), Venda Nova do Imigrante (18,1%) e Vila Velha (17,1%), evidenciando distribuição heterogênea no estado. A USA foi acionada principalmente ($p < 0,001$) em ocorrências clínicas (17,1%), proporção superior à observada em causas externas (11,5%) e psiquiátricas (7,7%). A criticidade presumida foi o principal determinante: 31,5% dos casos críticos receberam USA ($p < 0,001$). O acionamento aumentou com a idade, destacando-se lactentes (24,6%) e idosos (18%). Chamados domiciliares apresentaram maior acionamento (14,9%) ($p < 0,001$). Entre os desfechos, 28,4% dos atendimentos com USA resultaram em liberação no local, apontando papel relevante da unidade na tomada de decisão médica in loco. **Conclusão:** O acionamento das USA no Espírito Santo mostrou forte alinhamento com a gravidade dos casos, porém modulou-se por tipo de ocorrência, idade e território. As heterogeneidades regionais demonstram que o envio de recursos avançados não é homogêneo entre os municípios, reforçando a necessidade de aprimorar critérios regulatórios, otimizar o baseamento e fortalecer estratégias de gestão que promovam maior equidade e efetividade no atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Assistência Pré-Hospitalar. Serviços Médicos de Emergência. Ambulância. Transporte de Pacientes.

Financiamento: PIBITI-EMESCAM

**Resumo 53- ESTIGMAS ACERCA DA SAÚDE MENSTRUAL: IMPACTOS NOS CORPOS DE PESSOAS QUE MENSTRUAM**

Maria Gabriella Vasconcelos Gava Santos¹, Eduarda Barreto Boldrin¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Jose Lucas Souza Ramos², Tassiane Cristina Moraes³.

¹ Discente de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória – ES, Brasil.

² Supervisor dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação da Secretaria de Saúde do Governo do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil.

³ Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Autor correspondente: maria.gsantos@edu.emescam.br

Introdução: A menstruação é um processo fisiológico natural que ainda é permeado por estigmas culturais e tabus que afetam o bem-estar biopsicossocial das pessoas que menstruam. Mundialmente, milhões de pessoas enfrentam desafios associados à gestão da saúde e higiene pessoal, especialmente em países de baixa e média renda. Nesses locais, a falta de instalações adequadas e o acesso limitado a produtos de higiene menstrual intensificam as vulnerabilidades e assimetrias territoriais. Essa situação é ainda se agrava pela presença de estigmas culturais e tabus em torno da menstruação, os quais potencializam os desafios enfrentados por esta população. Nesse contexto, a educação em saúde menstrual desempenha um papel estratégico para a desconstrução de paradigmas que fortalecem a perpetuação de estigmas e discriminação, ampliando assim o letramento em saúde. Desse modo, compreender quem representa a população das pessoas que menstruam, como elas vivenciam e percebem os estigmas, e as necessidades que emergem desta realidade é essencial para subsidiar Políticas Públicas que promovam dignidade menstrual e equidade em saúde. **Objetivo:** Analisar as experiências de pessoas que menstruam quanto aos estigmas sociais, desafios de saúde física e mental, acesso a cuidados, informação e políticas públicas relacionadas à menstruação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, com o intuito de analisar como os estigmas sociais relacionados à menstruação. O estudo foi realizado em nível nacional, com 90 com noventa pessoas que menstruam, a partir do auxílio de tecnologia remota, por meio de um formulário online que será enviado através de um link para pessoas que menstruam através de redes sociais, fóruns, meios acadêmicos públicos e digitais. Para rigor metodológico para construção da análise dos dados, foi utilizado o protocolo STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology). Foram coletadas informações sociodemográficas, sentimentos, estigmas, tabus, barreiras e fatores associados às vivências da menstruação. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, também foi utilizado o Teste de Correlação de Spearman para analisar as variáveis ordinais. A pesquisa teve aprovação do comitê de ética. **Resultados:** A maioria das pesquisadas foram compostas por adultos jovens de 19 a 29 anos (62,2%), branca (55,5%), com a menarca iniciando na faixa etária de 10 a 14 anos (90,0%), marcada por sentimentos de vergonha (42,2%). No que tange os tabus relacionadas à menstruação, a maioria afirmou que acreditam que mulheres menstruadas são irracionais ou irritáveis (73,3%) e relataram que os estigmas impactam na confiança e na autoestima corporal. Além do mais, foi observado que a informação recebida acerca do manejo da menstruação está negativamente correlacionada com a sensação de vergonha ou desconfortos ao falar sobre menstruação ($p < 0,05$) e com a falta de acesso a produtos menstruais ($p < 0,05$). A maior parte das pesquisadas acreditam que o tema deve ser incluído na educação escolar (81,1%) e devam ser fortalecidos as Políticas Públicas no que tange a saúde menstrual (70,0%). **Conclusão:** A menstruação ainda é marcada por estigmas, tabus e sentimentos negativos que pode implicar na autoestima e bem-estar das pessoas que menstruam. Entretanto, o investimento em educação menstrual é indispensável para melhorar as experiências das pessoas que menstruam. Desse modo, observa-se a necessidade de fortalecer as Políticas Públicas voltadas à promoção de uma educação em saúde menstrual e para a garantia da dignidade menstrual para todos.

Palavras-chave: Menstruação. Estigma Social. Adulto.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM.

**Resumo 54- ORIENTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO ES NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINAIS E SINTOMAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Micaelly Fudcheller¹, Milena Pinheiro¹, Mariangela Braga Pereira Nielsen²

¹Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória - ES. Brasil.

²Docente da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória - ES. Brasil.

Correspondência: micaelly.fudcheller@edu.emescam.br

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral, AVC, representa uma carga crescente para a saúde pública, com altos índices de mortalidade e incapacidade afetando milhões de pessoas e comprometendo a funcionalidade em diferentes fases da vida. A educação em saúde torna-se essencial para reduzir a incidência do AVC, promover a conscientização sobre fatores de risco, sinais de alerta e estratégias de prevenção. **Objetivo:** Orientar os estudantes do ensino fundamental de uma escola pública da Grande Vitória a identificar precocemente os sinais e sintomas de um Acidente Vascular Cerebral. **Método:** Estudo transversal, com abordagem descritiva e quali-quantitativa, desenvolvido com estudantes do 8º e 9º ano da EMEF Ceciliano Abel de Almeida, situada no bairro Itararé, em Vitória - ES. Após a assinatura do TCLE, os participantes responderam, um quiz para verificar o conhecimento prévio sobre o AVC. Após, foi ministrada uma palestra abordando o conceito de AVC, suas sequelas, fatores de risco e a importância da identificação rápida dos sinais e sintomas, e entregou-se uma cartilha educativa aos alunos presentes. A etapa final consistiu na reaplicação do mesmo questionário, com o objetivo de analisar a assimilação das informações transmitidas. O projeto foi aprovado pelo CEP da EMESCAM, sob o número 6.022.352. **Resultados:** 70 estudantes apresentaram um bom aprendizado sobre o AVC. 74,3% identificaram corretamente o conceito da doença e 82,9% reconheceram os principais sinais de alerta. 55,7% dos alunos acertaram as perguntas quanto aos fatores de risco para o AVC, 81,4% compreenderam a importância do reconhecimento rápido dos sintomas e 87,1% souberam indicar a conduta adequada em uma situação suspeita. **Conclusão:** Pode-se destacar com este estudo a importância da educação em saúde no ambiente escolar, colocando em prática o papel da fisioterapia dentro da atenção básica, na prevenção da saúde. Os alunos conseguiram identificar os sinais e sintomas de um AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Educação em Saúde. Conhecimento. Estudantes.

**Resumo 55- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PROPOSTAS TERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE PÂNCREAS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO**

Marco Antônio Oliveira Brito¹, Felipe Furlan Kelher¹, Pedro Otávio De Macedo Rizzo¹, Lorenzo Frisso Agrizzi¹, Marcela Souza Lima Paulo², Guilherme Carvalhal Moitinho².

1 Discente do Curso de Graduação em Medicina. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Professor na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: maob9811@gmail.com

Introdução: O câncer de pâncreas representa uma das neoplasias de maior letalidade no cenário oncológico, marcado por curso clínico agressivo, diagnóstico frequentemente tardio e baixa taxa de sobrevida. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com câncer de pâncreas, avaliar os principais fatores de risco modificáveis e não modificáveis, descrever o estadiamento clínico, histórico pessoal e familiar de doenças pancreáticas, bem como analisar as intervenções terapêuticas realizadas no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). **Método:** Estudo descritivo, observacional e retrospectivo, com amostra de 47 pacientes. Os dados foram coletados dos prontuários de indivíduos diagnosticados com câncer de pâncreas atendidos no HSCMV, no período de 2014 a 2023. Foram incluídos pacientes diagnosticados com neoplasia de pancreática submetidos a seguintes intervenções cirúrgicas, anastomose biliodigestiva em oncologia, duodenopancreatectomia em oncologia, pancreatectomia parcial em oncologia, excluindo prontuários de indivíduos diagnosticados e tratados anteriormente ao período de análise; casos de neoplasias benignas ou malignas não pancreáticas; pacientes submetidos exclusivamente a tratamento clínico; e prontuários com informações incompletas. As informações foram tabuladas segundo idade, raça/cor, histórico prévio de doenças pancreáticas, história familiar, comorbidades clínicas, estadiamento, localização tumoral e tipo de abordagem cirúrgica. **Resultados:** Observou-se frequência de 66% de câncer em mulheres pardas, com média da idade ao diagnóstico de 60 anos. 57,4% dos pacientes foram diagnosticados em estágio avançado, com localização tumoral predominante na cabeça pancreática de 72,3% dos casos. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, respectivamente com 41,2 % e 19,1% do total de pacientes estudados. As intervenções cirúrgicas mais realizadas foram a duodenopancreatectomia, seguida de anastomose biliodigestiva e da pancreatectomia parcial. Por fim, dos 47 participantes, 30 submeteram-se somente a cirurgia, 15 a cirurgia acrescida de quimioterapia, 2 cirurgias mais quimio e radioterapia. **Conclusão:** O estudo evidenciou o prognóstico desfavorável do câncer de pâncreas, a influência de comorbidade como diabetes e hipertensão na patogênese da neoplasia, a dificuldade no diagnóstico precoce e a necessidade de estratégias para detecção precoce desse câncer, assim como, o combate às comorbidades que influenciam sua gênese.

Palavras-chave: Neoplasias pancreáticas. Duodenopancreatectomia. Perfil epidemiológico. Terapêutica. Avaliação de resultados.

**Resumo 56- O IMPACTO DO USO DE TELAS NO DESEMPENHO ESCOLAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Mariana Silva Miranda¹, Luísa Prezotti Bomfim¹, Valentina Soares Faé de Oliveira¹, Tiago Pedrini Chagas¹, Caroline Feitosa Dibai de Castro¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: msmmirandamariana@gmail.com

Introdução: O uso excessivo de telas na primeira infância, de 0 a 6 anos de idade, é uma preocupação em saúde pública no Brasil. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) alerta sobre as consequências do uso demasiado dos dispositivos, enquanto estudos apontam prejuízos cognitivos associados à utilização excessiva de telas. **Objetivo:** Avaliar, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, como o tempo de tela se relaciona ao desempenho escolar de crianças de 6 meses a 6 anos. **Método:** Estudo transversal utilizando abordagem mista no Centro Municipal de Educação Infantil Zélia Vianna de Aguiar, população de 321 estudantes que por amostragem aleatória simples (confiança: 95%; erro: 5%) resultou em 188 participantes. Dados obtidos por questionário virtual para os pais e relatórios escolares das crianças, avaliando coordenação motora, linguagem oral, escrita e matemática, caracterizando o desempenho escolar. Análises envolveram testes qui-quadrado, Fisher, t-Student, ANOVA, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** 36,2% das crianças utilizavam telas por menos de 1 hora/dia, 56,9% utilizavam por mais de 1 hora/dia e 6,9% não utilizavam. No grupo 0 a 2 anos (G1) 80,8% das crianças tinham tempo de tela excedente à recomendação da SBP (0 horas), já no grupo 3 a 6 anos (G2) 68,7% excediam o limite de tela recomendado (<1 hora). Contudo, 27,9% do G2 apresentou dificuldade na linguagem matemática, sendo que 87% das crianças com dificuldade e 63,3% das sem dificuldade extrapolam recomendações. Ao analisar a razão de prevalência (2,86) e odds ratio (3,83), observa-se que crianças que passam do limite têm 2,86 vezes a prevalência e 4 vezes as chances das crianças que não passam de ter dificuldade em linguagem matemática. **Conclusão:** Observou-se que uso de telas acima do recomendado pela SBP por crianças de 3 a 6 anos está correlacionado com maior prevalência de dificuldade matemática.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Desenvolvimento Infantil. Tempo de Tela. Transtorno de Adição à Internet. Saúde Infantil.

**Resumo 57- COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PREVALÊNCIA DE ORSA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

Rodrigo Moraes¹, Ana Carolina de Souza Brandão², Andre Liberato Gonçalves², Augusto Lewandowski Fumian², Guilherme Freire Pereira²

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de .

Correspondência para: anacarolbrandao@gmail.com

Introdução: A colonização de pessoas vivendo com HIV por microrganismos patogênicos constitui importante fator de risco para morbimortalidade, especialmente quando envolve *Staphylococcus aureus*. A elevada capacidade desse agente em adquirir resistência antimicrobiana e sobreviver em distintos ambientes o torna relevante patógeno no contexto hospitalar. **Objetivos:** Estimar a prevalência de colonização nasal por *S. aureus* resistente à oxacilina (ORSA) em indivíduos vivendo com HIV e examinar sua associação com variáveis demográficas (sexo, idade, raça) e parâmetros relacionados à infecção pelo HIV (carga viral, contagem de linfócitos TCD4 e uso de terapia antirretroviral – TARV). Adicionalmente, avaliar a relação entre colonização e uso de antimicrobianos no momento da coleta. **Métodos:** A coleta de amostras da mucosa nasal foi realizada com swab estéril durante consultas de rotina no ambulatório de infectologia da Santa Casa de Vitória (HSCMV). Os swabs foram acondicionados em solução fisiológica estéril e encaminhados ao Laboratório de Microbiologia da EMESCAM para processamento. As amostras foram semeadas em meios específicos visando à detecção de ORSA. Informações demográficas, clínicas e laboratoriais (idade, sexo, raça, carga viral, TCD4, uso de TARV e de antimicrobianos) foram obtidas de prontuários eletrônicos. **Resultados:** Foram incluídos 15 participantes. A prevalência de colonização nasal por *S. aureus* foi de 20%. Observou-se maior frequência de colonização entre homens e indivíduos com idade entre 51 e 61 anos, sem associação significativa com raça. Pacientes com carga viral detectável apresentaram taxas superiores de colonização quando comparados aos com carga viral indetectável. Contagens reduzidas de TCD4 também demonstraram tendência a maior colonização. O uso regular de TARV associou-se a menor prevalência de ORSA. O uso de antimicrobianos no momento da coleta não se relacionou ao aumento da colonização. **Conclusão:** A colonização nasal por *S. aureus* mostrou-se relevante entre pessoas vivendo com HIV, particularmente na presença de descontrole imunológico ou virológico. Esses achados reforçam a necessidade de vigilância microbiológica contínua, otimização da TARV e uso criterioso de antimicrobianos, visando mitigar infecções graves e desfechos adversos.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*. Oxacilina. Resistência microbiana. Portador Assintomático. HIV.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM.

**Resumo 58- IMPACTO DA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA**

Bianca Suaid Soares¹, Breno Souza Leite¹, Leticia Cerqueira Checon¹, Marcos Guilherme Bedim Trancoso¹, Bruno de Freitas Valbon¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: leticiachecon@hotmail.com

Introdução: A catarata é a principal causa de cegueira reversível no mundo, e a facoemulsificação (FACO) é seu tratamento efetivo. Além de avaliar o impacto clínico da cirurgia na qualidade de vida (QV) dos pacientes, é fundamental mensurar a percepção da qualidade do serviço hospitalar, visando a melhoria contínua e a inovação no atendimento.

Objetivo: Analisar o impacto da cirurgia de FACO na qualidade de vida (QV) dos pacientes atendidos no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) e descrever a satisfação dos pacientes em relação ao serviço ofertado. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo com 184 pacientes do serviço de oftalmologia do HSCMV. Foi aplicado um questionário estruturado para avaliar a percepção dos pacientes sobre três eixos: (1) o atendimento da equipe profissional, (2) a clareza das informações sobre diagnóstico e tratamento, e (3) a intenção de recomendação do serviço. Além disso, foi incluída uma pergunta aberta para coletar sugestões de melhoria. **Resultados:** Houve melhora expressiva na QV, autonomia e funcionalidade pós-cirurgia. A avaliação da qualidade do serviço foi excepcional: 96,8% dos pacientes avaliaram o atendimento da equipe como "Bom" ou "Muito bom"; 96,2% consideraram as informações "Boas" ou "Muito boas"; e 100% afirmaram que "Sim", recomendariam o hospital. As sugestões de melhoria focaram em processos administrativos: 24,5% sugeriram melhoria no tempo de espera no dia da consulta e 16,8% gostariam de maior celeridade para conseguir vagas. **Conclusão:** A cirurgia de catarata impacta profundamente a qualidade de vida, restaurando a autonomia e o bem-estar. O serviço demonstrou excelência clínica e de atendimento, com altíssimos índices de satisfação e recomendação. O estudo identificou que o potencial de inovação e melhoria contínua reside na otimização de processos logísticos, como a gestão de agendamentos e o tempo de espera.

Palavras-chave: Oftalmologia. Catarata. Facoemulsificação. Qualidade de Vida. Política de Inovação e Desenvolvimento.

**Resumo 59- MAPEAR PARA APERFEIÇOAR OS ATENDIMENTOS ÀS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NO SAMU 192 E SEUS NÍVEIS DE URGÊNCIA**

Lucas Mota Scherrer¹, Felipe Coutinho Vieira¹, Gustavo Checon Scaqueti¹, Rodrigo Fernando Leitzke Silva¹, Simone Karla Apolônio Duarte², Caio Duarte Neto², Julianna Vaillant Louzada Oliveira^{1,2}

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Instituto Santa Rita Ensino/Pesquisa/Inovação – Hospital Santa Rita de Cássia, Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: lucasscherrer@hotmail.com

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) integra a rede de urgências sob regulação médica, direcionando orientação remota e/ou envio de unidades conforme o risco. Em pediatria, qualificar triagem e destino é crucial para reduzir tempo-resposta e ajustar recursos ao nível de urgência. **Objetivo:** Descrever a distribuição espacial e o perfil de criticidade dos atendimentos pediátricos regulados pelo SAMU 192 no Espírito Santo e verificar associações com variáveis sociodemográficas, de regulação e de destino. **Método:** Estudo observacional transversal com dados da Central de Regulação (2020–2021). Incluíram-se atendimentos pediátricos (1–19 anos). Variáveis: idade, sexo, região, período da solicitação e da semana, origem do chamado, tipo de ocorrência, tipo de recurso (USB/USI/USA) e destino. Análises descritivas e teste do Qui-quadrado ($\alpha=5\%$); mapeamento em SIG (QGIS) com base cartográfica oficial. **Resultados:** Entre 4.860 atendimentos, 1185 foram críticos. Observou-se aumento relativo da criticidade em 2021; maiores proporções de críticos nos turnos diurnos; O mapeamento evidencia distribuição heterogênea no território analisado sendo: Cariacica/Viana ($n=1.203$), Serra ($n=1.075$), Vila Velha ($n=1.023$), Vitória ($n=580$), Venda Nova do Imigrante ($n=236$), Santa Teresa ($n=164$) e Domingos Martins ($n=99$), maior nível de urgência nos incidentes clínicos e nas ocorrências atendidas por USA; gradiente etário com maior gravidade relativa em 1–4 anos. Não houve diferença por sexo; a origem domicílio/extra domicílio foi semelhante. **Conclusão:** Este estudo demonstrou maior proporção de casos críticos nos turnos diurnos, heterogeneidade territorial com maior carga nas áreas urbanas, predominância de incidentes clínicos entre os mais graves, maior concentração de criticidade nas ocorrências atendidas por suporte avançado e um gradiente etário com maior vulnerabilidade nas faixas mais jovens. Em conjunto, esses achados delineiam o panorama assistencial do serviço e reforçam a necessidade de planejamento alinhado à demanda real, sem introduzir dados além dos apresentados.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência. Criança. Adolescente. Triagem. Sistemas de Informação Geográfica.

**Resumo 60 -A INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTOS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2022**

Dandara Curitiba Oliveira¹, Kênia Ferreira Laporte Petri¹, Rafael Mariano de Souza¹, Bruna Ferro Brun².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: dandaracuritiba@gmail.com

Introdução: A violência configura-se como um fenômeno social, com diversas camadas, que afeta indivíduos, famílias e comunidades em diferentes contextos sociais, ela pode se manifestar em quatro principais tipos, sendo eles, violência física, sexual, psicológica e patrimonial, de modo que, se encontram presentes em diferentes setores, desde o ambiente domiciliar até o ambiente institucional, ou até mesmo, em vias públicas. Nesse sentido, compreende-se que a violência não só gera danos físicos e mentais as vítimas afetadas, como agrava desigualdades vivenciadas diariamente ao ferir direitos constitucionais fundamentais. Por isso, compreender a dinâmica de violência no estado do Espírito Santo, bem como, determinantes sociais e variáveis prevalentes, se torna crucial no ambiente de saúde e segurança pública para desenvolver futuramente políticas públicas de segurança eficazes, e combater desigualdades estruturais capixabas. **Objetivo:** Analisar a incidência da violência no Espírito Santo entre os anos de 2009 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e ecológica, que foi realizado a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. (SINAN) do Ministério da Saúde. A amostra trata-se de homens e mulheres vítimas de violência, residentes no estado do Espírito Santo, com idade superior a 15 anos, que tenha notificado o crime entre os anos de 2009 e 2022. Buscou-se determinar a incidência dos casos de violência contra a mulher no Espírito Santo, entre os anos de 2009 a 2022. Para efetuar o cálculo, considerou-se o número de casos por ano e a projeção populacional do respectivo ano, conforme disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Considerou-se uma taxa de incidência para cada 100.000 habitantes. **Resultado:** A análise das taxas de incidência evidencia um crescimento exponencial dos casos ao longo dos anos e reforça a maior vulnerabilidade feminina em todos os tipos de violência avaliados. A violência física apresentou expansão expressiva entre 2009 e 2018, com taxa de incidência que evoluiu de 1,73 para 266,34 por 100 mil habitantes, seguida de queda pontual em 2020 e nova elevação em 2021. Em todo o período, as taxas femininas superaram as masculinas, com maior concentração em 2018, quando alcançaram 213,39. A violência sexual também manteve tendência ascendente contínua de 2011 a 2019, com redução pontual em 2020 e retomada de crescimento em 2021. Nesse tipo de violência, a diferença entre os sexos atingiu seu maior patamar em 2022, com 4,868 pontos acima entre mulheres. Em relação à violência psicológica, verificou-se comportamento similar de crescimento progressivo de 2011 a 2018, redução pontual em 2020 e novo aumento em 2021, quando a incidência total chegou a 105,93. As mulheres novamente apresentaram taxas superiores em todos os anos, com ápice em 2022 (96,73), ano em que também se observou a maior diferença absoluta entre os sexos, de 87,53 pontos. Por fim, na violência financeira, embora as taxas tenham permanecido abaixo de 10 até 2021, houve mudança de cenário em 2022, quando atingiram 15,84. Nesse tipo de violência, também foi identificada maior taxa no sexo feminino. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que, entre 2009 e 2022, a violência contra a mulher no Espírito Santo apresenta um padrão de incidência crescente em todas as formas analisadas, com taxas que superam as dos homens em todos os anos e tipos de violência, o que reforça a centralidade de gênero na compreensão do fenômeno. O recuo pontual em 2020, em todos os tipos de violência analisados, seguido de retomada e intensificação das taxas em 2021, indica que o processo de notificação compulsória durante a pandemia da COVID-19 foi impactado. Esses achados apontam para a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção, proteção e responsabilização, bem como de qualificação contínua dos sistemas de notificação, de modo a orientar estratégias específicas para cada tipo de violência e para a realidade epidemiológica das mulheres capixabas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Incidência. Violência.

**Resumo 61- ANÁLISE DO PERFIL MATERNO E DE RECÉM-NASCIDOS COM SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES**

Bruna Bavaresco Kaestner¹, Maria Carolina Fitaroni de Moraes¹, Victória Donatilio Bastos¹, Célia Regina Trindade¹

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: mcarolfitaroni@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita (SC) permanece um importante problema de saúde pública no Brasil, persistindo mesmo com diagnóstico simples e tratamento eficaz durante o pré-natal. O aumento recente de casos demonstra fragilidades na atenção básica, especialmente no tratamento materno e na adesão dos parceiros. **Objetivo:** Analisar o perfil materno e de recém-nascidos diagnosticados com SC em uma maternidade pública de risco habitual em Vitória-ES. **Método:** Estudo descritivo, tipo série de casos, realizado entre setembro/2024 e fevereiro/2025. Incluíram-se sete recém-nascidos com diagnóstico confirmado de SC e suas respectivas mães. Os dados foram obtidos por revisão de prontuários e entrevistas estruturadas, sendo analisados por estatística descritiva. **Resultados:** As gestantes tinham entre 19 e 36 anos (média de 25,8 anos), majoritariamente jovens, pardas (71,4%) e com escolaridade limitada. Quase metade realizou apenas quatro consultas pré-natais. Todas foram diagnosticadas no pré-natal, porém apenas duas completaram o esquema terapêutico; três tiveram tratamento incompleto e duas não receberam doses antes do parto. Entre as dificuldades relatadas estavam indisponibilidade temporária do antibiótico, barreiras logísticas e falhas na comunicação profissional-paciente. Quanto aos parceiros, apenas três receberam tratamento completo, contribuindo para risco de reinfecção materna. Todos os recém-nascidos apresentaram diagnóstico confirmado de SC, evidenciando falhas na prevenção, apesar do rastreamento inicial adequado. **Conclusão:** Os achados mostram que a transmissão vertical permaneceu associada à baixa adesão terapêutica, dificuldades de acesso ao tratamento e limitada participação dos parceiros. A vulnerabilidade social das gestantes reforça a necessidade de qualificação da assistência pré-natal, ampliação da educação em saúde e garantia de tratamento oportuno para gestantes e parceiros, visando reduzir a ocorrência de SC.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Gravidez. Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Resumo 62- CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE MULHERES IMIGRANTES NAS CIÊNCIAS: PERCEPÇÕES, TERRITÓRIOS E SUBJETIVIDADES**Tainá Pereira de Andrade ¹, Khatrinia Moura Marques ¹ Beatriz de Barros Souza ¹¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.Correspondência para:Taina.andrade@edu.emescam.br

Introdução: As mulheres imigrantes ocupam historicamente posições de maior vulnerabilidade dentro das estruturas sociais e científicas, sendo frequentemente compreendidas como “subalternas dos subalternos”. Além das desigualdades de gênero, carregam experiências múltiplas de deslocamento, diferenças culturais e desafios relacionados ao pertencimento territorial. As cartografias afetivas, desenvolvidas por mulheres latino-americanas, surgem como uma metodologia não-hegemônica capaz de revelar os afetos, percepções e relações que constituem seus corpos-territórios, permitindo compreender como essas mulheres experienciam os espaços científicos e socioculturais.

Objetivo: Mapear as múltiplas interações socioculturais que afetam e são afetadas por mulheres imigrantes com atuação estudantil ou profissional nas Ciências, identificando seus afetos, desafetos e percepções territoriais no município de Vitória (ES). **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo observação participante. A amostra será definida por seleção gradual, incluindo mulheres maiores de 18 anos, que se autodeclarem imigrantes e possuam envolvimento com atividades científicas. A coleta ocorrerá em quatro oficinas presenciais de cartografias afetivas, inspiradas nas metodologias de cartografia corporal e cartografia afetiva. Os encontros abordarão a visualização de afetos e desafetos nos corpos-territórios, seguidos de relatos das participantes. Para análise dos dados, será utilizado um software CAQDAS, permitindo a identificação de padrões e temas por meio da análise temática, interpretados à luz de epistemologias feministas e críticas. **Resultados esperados:** Espera-se que as participantes descrevam, por meio de cartografias afetivas, as relações entre seus corpos e os territórios acadêmicos e sociais que ocupam. O processo deverá revelar afetos, barreiras, pertencimentos e vulnerabilidades, ampliando a compreensão sobre a experiência dessas mulheres na Ciência. Como produto final, prevê-se a elaboração de um livro contendo as cartografias e suas respectivas narrativas, além da produção de artigos científicos e ações de divulgação para diferentes setores sociais e gestores públicos. **Conclusão:** A pesquisa possibilitará a valorização das subjetividades de mulheres imigrantes, contribuindo para a construção de indicadores relevantes para políticas públicas, o fortalecimento da igualdade de gênero, a redução de desigualdades e a promoção do bem-estar. As cartografias afetivas, como abordagem inovadora e interdisciplinar, ampliam a participação social e acadêmica dessas mulheres, favorecendo sua visibilidade e o reconhecimento de seus direitos nos espaços científicos e comunitários.

Palavras-chave: Cartografias Afetivas. Mulheres Imigrantes. Ciências.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM (ex. PIBIC-EMESCAM, PIBIC-FAPES, PIBIC-CNPq, PIBITI-EMESCAM, PIBITI-FAPES, PIBITI-CNPq, se aplicável).

**Resumo 63- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2022**

Kenia Ferreira Laporte Petri¹, Rafael Mariano de Souza¹, Dandara Curitiba Oliveira¹, Bruna Ferro Brun².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: kenialaporte@gmail.com

Introdução: A violência contra a mulher constitui uma grave violação dos direitos humanos e um dos mais persistentes problemas sociais no mundo, que se manifesta de forma física, sexual, psicológica e patrimonial, como um resultado de desigualdades históricas de gênero e relações de poder. Se encontra presente em diversos locais, como residência, instituições públicas e privadas, comércios, rodovias, dentre outros, e que afeta diferentemente mulheres de acordo com variáveis como raça, faixa etária, escolaridade e local de ocorrência. Compreende-se que os impactos negativos da violência contra a mulher vão além do mensurado, ultrapassa sequelas físicas e compromete gravemente o futuro dessa vítima com a sociedade, por meio de danos psicológicos irreparáveis. Por isso, identificar suas causas, características e variáveis é essencial para a promoção de políticas de prevenção e proteção às vítimas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de mulheres vítimas de violência no Espírito Santo entre os anos de 2009 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e ecológica, que foi realizado a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. (SINAN) do Ministério da Saúde. A amostra se trata de mulheres vítimas de violência, residentes no estado do Espírito Santo, estratificadas por faixa etária, raça e escolaridade, que tenham notificado o crime entre os anos de 2009 e 2022. Os resultados foram analisados a partir de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** A análise do perfil das vítimas evidenciou maior concentração de casos, considerando o conjunto de violências, entre mulheres de 20 a 29 anos (27,58%), seguidas por aquelas de 30 a 39 anos (27,31%). Quando estratificados por tipo de violência, observou-se que a faixa etária de 20 a 29 anos foi predominante na violência física (28,80%), enquanto a violência sexual concentrou-se principalmente entre 15 e 19 anos (33,37%) e a violência psicológica apresentou maior frequência entre 30 e 39 anos (28,74%). Destaca-se, ainda, que a variável faixa etária apresentou o menor percentual de registros ignorados/branco (0,14%). Quanto à raça/cor, verificou-se predominância de mulheres pardas (47,89%) em todos os tipos de violência, ao passo que mulheres indígenas apresentaram a menor frequência relativa (0,39%). Em relação à escolaridade, houve maior proporção de casos entre vítimas com ensino médio completo (19,91%), seguidas por aquelas com 5º a 8ª série completa do ensino fundamental (15,36%), enquanto as menores frequências observadas foram de mulheres analfabetas (1,15%). Por fim, quanto ao local de ocorrência, a residência se destacou como principal cenário da violência contra a mulher (67,84%), seguida pela via pública (14,99%). **Conclusão:** verifica-se que a violência contra a mulher no Espírito Santo representa um grave problema de saúde e segurança pública, com taxas alarmantes entre os diferentes grupos sociais, especialmente entre mulheres jovens, pardas e com ensino médio completo. Essa distribuição desigual de casos revela um cenário marcado pela vulnerabilidade e demonstra a necessidade de políticas públicas intersetoriais que considerem fatores como raça, faixa etária e escolaridade para o desenvolvimento de estratégias de vigilância, prevenção, acolhimento e proteção das vítimas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Violência. Saúde da Mulher.

**Resumo 64- BUSCA DE BIOMARCADORES PARA SÍNDROME METABÓLICA: AVALIAÇÃO DO USO DE POLIMORFISMO DO GENE TCF7L2 EM UMA COORTE BRASILEIRA DE IDOSOS**

Lara Imbroisi Errera¹, Áurea Barcelos Sperandio¹, Aline Vianna Carbone¹, Priscila Pinto e Silva Santos¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) – Vitória/ES

Correspondência para: lara.errera@edu.emescam.br

Introdução: A medicina genômica integra informações genéticas e ambientais para aprimorar o diagnóstico e o manejo da Síndrome Metabólica (SM), condição multifatorial marcada por obesidade abdominal, resistência à insulina e alto risco cardiovascular. O SNP rs7903146 do gene *TCF7L2* está associado ao risco de DM2, obesidade e outras comorbidades ligadas à SM. **Objetivo:** Investigar a associação entre polimorfismos do gene *TCF7L2* e SM na coorte brasileira de idosos do estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE) e identificar biomarcadores para SM que possam ser utilizados em testes genéticos para predição de risco e diagnóstico da doença. **Método:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo com análise de banco de dados com avaliação de dados clínicos, antropométricos e laboratoriais de idosos participantes da coorte (SABE) da OPAS realizado na cidade de SP, Brasil. Foi verificada a associação do polimorfismo do gene *TCF7L2* à SM e outras variáveis. O teste Kolmogorov-smirnov testou a normalidade da distribuição. O teste de Mann Whitney foi usado para avaliar as diferenças quantitativas entre os grupos e os testes Fisher e/ou Qui-Quadrado, para as variáveis categóricas. Valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Foram incluídos 1118 participantes, maioria mulheres (64,2%) e mediana de 71,4 anos. A prevalência de SM foi de 48,1%, com quase metade da amostra preenchendo ≥ 3 critérios diagnósticos. Não houve associação entre o polimorfismo *TCF7L2* rs7903146 e a SM nem seus componentes isolados. Entretanto, observou-se associação significativa com obesidade, em dominância, sugerindo que portadores do alelo T têm menor risco e também com DM2 autorreferido. Isso reforça o papel da interação gene-ambiente e destacam a obesidade como moduladora dos efeitos do *TCF7L2*. **Conclusão:** O estudo ressalta a importância das interações gene-ambiente em populações brasileiras, mas não encontrou associação entre polimorfismos do *TCF7L2* e SM, nem identificou biomarcadores aplicáveis em calculadoras de risco poligênico.

Palavras-chave: 1. Resistência insulínica. 2. Gene *TCF7L2*. 3. Biomarcadores genéticos. 4. Envelhecimento. 5. Escores de risco poligênicos.

Apoio Financeiro: PIBITI-FAPES

**Resumo 65- DA INFÂNCIA À MATURIDADE: PACIENTES COM QUEIXAS NEUROLÓGICAS ATENDIDOS PELO SAMU 192 E SUAS RELAÇÕES COM OS NÍVEIS DE URGÊNCIA.**

Bruna Veríssimo Lopes¹, Matheus Bastos Lopes¹, Mariana Zanoni¹, Wdmila Maria Uliana¹, Simone Karla Apolônio Duarte², Caio Duarte Neto², Julianna Vaillant Louzada Oliveira^{1,2}

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Instituto Santa Rita Ensino/Pesquisa/Inovação – Hospital Santa Rita de Cássia, Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: bverissimolopes@gmail.com

Introdução: As emergências neurológicas demandam atendimento rápido e qualificado para reduzir suas morbimortalidades. As Centrais de Regulação Médica das Urgências e os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) desempenham papel essencial, regulando e direcionando recursos conforme o nível de urgência. **Objetivo:** verificar a associação entre os ciclos de vida e o nível de urgência de pacientes com queixas neurológicas atendidas pelo SAMU 192 no Espírito Santo. **Método:** estudo observacional transversal com dados de pacientes assistidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no período de 2020 a 2021, classificados como clínicos, com queixas neurológicas (cefaleia, acidente vascular cerebral e convulsões), em atendimentos primários, de ambos os sexos e de todas as idades, onde houve envio de recurso móvel, além de dados secundários de plataformas governamentais, como (DATASUS e IBGE), variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas, e a associação entre as variáveis foi testada por meio do teste do qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Observou-se maior nível de urgência nos atendimentos neurológicos em idosos, crianças, mulheres e em casos de AVC, com predominância de chamados críticos nos turnos matutino e vespertino e oriundos do domicílio. Casos críticos apresentaram maior associação com hospitalização e óbito, enquanto os não críticos foram direcionados a unidades de menor complexidade ou recusas. **Conclusão:** pacientes classificados como críticos estão fortemente associados a faixa etária 1 a 4 anos e >60 anos, onde também se observa forte associação com tipo de incidente AVC, destino hospitalar e óbito, turno matutino e vespertino, atendimentos de segunda a sexta feira, oriundos de Vila Velha, origem domiciliar e envio de USA. Tais evidências reforçam a importância da regulação médica eficiente e articulação entre serviços de emergência e centros de referência neurológica, a fim de reduzir a morbimortalidade agravos.

Palavras-chaves: Emergências. Serviços médicos de emergência. Neurologia. Gravidade do paciente. Idoso.

**Resumo 66- PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA**

Caio Saunders Silveira¹, Lorena Macieira Morosini^{1,2}, Thamiris Nascimento de Almeida¹, Rubens Jose de Loureiro^{1,2}.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de misericórdia de Vitoria (EMESCAM). Vitoria, ES.

2 Universidade Federal do Espírito Santo

Correspondência para: Caio.silveira@edu.emescam.br

Introdução: A formação em Medicina expõe os estudantes a intensa carga horária, alta demanda emocional e pressão por desempenho, fatores que comprometem a saúde mental. A impulsividade temporal, refletida pelo comportamento de desconto por atraso, pode interferir na capacidade de planejamento, autocontrole e regulação emocional. **Objetivo:** Investigar a associação entre Saúde Mental Positiva (SMP) e desconto por atraso em estudantes de Medicina, considerando fatores sociodemográficos, acadêmicos e de saúde. **Método:** Trata-se de estudo quantitativo, transversal, com 171 estudantes de Medicina de uma instituição privada em Vitória-ES. Aplicou-se questionário online com variáveis sociodemográficas, o Questionário de Saúde Mental Positiva (QSM+) e o Delay Discounting Task de Kirby. Os dados foram analisados por modelo de equações estruturais MIMIC. **Resultados:** A amostra foi majoritariamente feminina (62%), branca (81%) e economicamente favorecida (61% com renda familiar acima de 10 salários-mínimos). Observou-se elevada prevalência de insatisfação com recursos de saúde mental (34%) e diagnóstico prévio de transtorno mental (34%). Estudantes com menor impulsividade temporal apresentaram níveis mais altos de SMP, especialmente nos fatores autocontrole e resolução de problemas. **Discussão:** Foi observado que diversos fatores como a moradia, carga horária e insatisfação com desempenho são fatores relevantes que podem deteriorar a SMP desses estudantes. Em contrapartida, a espiritualidade, satisfação com o curso, sentido de propósito e busca prévia por suporte de psiquiatras e psicólogos são outros fatores relevantes para a manutenção da mesma SMP, demonstrando uma grande complexidade de fatores que influenciam a SMP do estudante de medicina. **Conclusão:** A relação entre menor desconto por atraso e maior SMP reforça a importância de desenvolver competências de autocontrole e planejamento entre estudantes de Medicina. Evidencia-se a necessidade de ações institucionais de suporte psicológico e promoção do bem-estar para mitigar fatores de risco ao adoecimento mental.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Saúde Mental. *Delay Discounting: Self Control*

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM

**Resumo 67- EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM PEDIATRIA: UMA ANÁLISE ESPACIAL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SAMU 192 NO ESPÍRITO SANTO**

Lara Fachetti De Souza¹, Letícia Pontes De Oliveira¹, Paula Macedo Reis¹, Rodrigo Damm Cuzzuol¹, Simone Karla Apolônio Duarte², Caio Duarte Neto², Julianna Vaillant Louzada Oliveira^{1,2}

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Instituto Santa Rita Ensino/Pesquisa/Inovação – Hospital Santa Rita de Cássia, Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: lara_fachetti@hotmail.com

Introdução: As emergências psiquiátricas pediátricas envolvem riscos de autolesão ou violência, com destaque para transtornos de humor e comportamento suicida. O SAMU 192 tem papel essencial nesses atendimentos. No contexto pediátrico, os transtornos mais frequentes em atendimentos de urgência incluem transtornos ansiosos, alimentares, psicóticos e de humor, com destaque para comportamento suicida e alterações de comportamento. **Objetivo:** Conhecer a distribuição espacial das emergências psiquiátricas em pediatria, atendidas pelo SAMU 192 no ES, nos anos de 2020 a 2021. **Método:** Trata-se de estudo transversal com coleta retrospectiva de dados referentes às crianças e adolescentes em quadro de crise psiquiátrica com assistência pré-hospitalar móvel do SAMU 192/ES. As informações foram obtidas de dados coletados do Sistema de Regulação Médica das Urgências, utilizado pelo SAMU 192 do Espírito Santo, em 2020 e 2021. As variáveis coletadas foram sociodemográficas e de regulação, sendo analisadas por meio de estatística descritiva simples e associação entre as variáveis, que foi realizada pelo teste de independência do tipo qui-quadrado. A confecção dos mapas foi feita com a utilização do Sistema de Informações Geográficas (SIG), por meio do software denominado QGIS.

Resultados: Foram observados 1020 chamados no total com maior prevalência de sexo masculino (51,3%), de 15 a 19 anos (76,1%) e nos municípios da Serra (249) e Vila Velha (222). Houve maior prevalência de agitação e situações de violência (61,4%) e a maioria dos casos foi classificada como não crítico (89,8%). Sobre o tipo de destino mais observado, hospitais (50,8%) e instituições públicas (60,3%) foram os mais significativos.

Conclusão: Emergências psiquiátricas pediátricas, concentram-se em áreas urbanas, são relacionadas a agitação, violência, autoagressão e suicídio. A maioria dos casos demanda suporte básico, mas requer atendimento rápido do SAMU 192, que garante resposta especializada, avaliação, transporte e cuidados iniciais essenciais, sendo fundamental na assistência emergencial pediátrica.

Palavras-chave: Medicina de Emergência Pediátrica. Pediatria. Psiquiatria. SAMU.

Apoio Financeiro: PIVIC-EMESCAM.

**Resumo 68-MAPEAMENTO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM VILA VELHA: UM ESTUDO SOBRE TERRITÓRIOS DE SAÚDE**

Rachel Castello Aon Moysés¹, Ana Clara Sena Cardoso¹, Caio Duarte².

1 Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: rachel.moyses@edu.emescam.br

Introdução: Mais de 1 milhão de pessoas morrem anualmente em acidentes viários no mundo, segundo a OMS, sendo 92% em países de baixa renda. No Brasil, pedestres, ciclistas e motociclistas compõem o grupo mais vulnerável, influenciados por fatores como infraestrutura inadequada, políticas públicas insuficientes e limitações no atendimento emergencial. Os impactos econômicos também são expressivos, chegando a 5% do PIB global. Em Vila Velha, entre 2020 e 2021, ocorreram 1.735 internações por acidentes de trânsito. O prognóstico das vítimas depende das circunstâncias do evento e da eficiência da remoção ao serviço terciário. **Objetivo:** Verificar a distribuição espacial e os fatores associados aos acidentes de trânsito nos Territórios de Saúde de Vila Velha – ES, entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021. **Método:** Estudo observacional transversal no SAMU 192 do Espírito Santo, aprovado pelo Comitê de Ética nº 4.308.858. Foram incluídas vítimas atendidas pelo serviço, com dados sociais, demográficos e clínicos organizados em banco Excel 16.40. As variáveis foram analisadas por estatística descritiva e uni/multivariada, com resultados apresentados em gráficos, tabelas e mapeamento digital. **Resultados:** Foram identificadas 1.715 vítimas: 54% colisões, 28,7% quedas de veículo e 17,3% atropelamentos. A maior ocorrência foi em 2020 (50,1%), no período vespertino (43,7%), plantão diurno (66,8%), aos sábados (17,4%), no território Centro (37,7%) e em vias públicas (79,3%). Predominaram motocicletas (59,4%), homens (72,5%) e adultos de 20-29 anos (30,8%). A maioria recebeu prioridade nível 2 (80,3%) e transporte hospitalar (76,4%), sobretudo para o HEUE (41,4%). Houve associação significativa ($p < 0,05$) entre colisões e território Centro, e entre quedas e Grande Jucu. **Conclusão:** Os acidentes concentram-se em homens jovens, especialmente motociclistas, envolvendo colisões e quedas em áreas centrais e horários de maior circulação. O mapeamento espacial evidencia áreas críticas e subsidia políticas públicas de prevenção, educação, fiscalização e melhorias na mobilidade urbana.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência. Acidentes de Trânsito. Mapeamento. Vila Velha.

**Resumo 69- EXPOSIÇÃO SOLAR E CUIDADOS DE FOTOPROTEÇÃO DE PESCADORES: ANÁLISE DO CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS A RESPEITO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Nicolly Teixeira de Oliveira¹, Ana Carolina Hartwig Pereira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: contatonicollytxr@gmail.com

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano e atua na proteção e regulação do organismo. O câncer de pele é o tipo mais frequente no Brasil, impulsionado sobretudo pela exposição à radiação ultravioleta. Devido à intensa exposição solar, pescadores constituem uma população especialmente vulnerável ao desenvolvimento dessa neoplasia. Diante disso, este estudo busca avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas de pescadores do Espírito Santo sobre a prevenção do câncer de pele. **Objetivo:** Avaliar qual o conhecimento, a atitude e a prática entre os pescadores a respeito da prevenção ao câncer de pele. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter exploratório e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada de forma presencial e remota, em que as alunas participaram de entrevistas com um questionário de caracterização sociodemográfica e um instrumento que incorpora questões sobre conhecimento, atitude e prática (CAP) dos pescadores sobre o câncer de pele. **Resultados:** Foi possível compreender o perfil dos profissionais pescadores, a relação deles com as medidas de proteção solar diante do conhecimento e vivência prévios, assim como as atitudes reais sobre as medidas de prevenção e manifestações do câncer de pele e como são as práticas que se efetivam no cotidiano. **Conclusão:** A partir dos resultados, percebe-se a necessidade de continuidade dos estudos científicos baseados em evidências, além de incentivar a educação em saúde sobre a temática com o público-alvo. Assim, conhecer as circunstâncias factuais entre o saber e a prática da proteção solar dos pescadores permite definir um roteiro de cuidado a ser prestado a essa população a fim de promover saúde e prevenir agravos.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas. Pescadores. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Saúde Ocupacional.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq

**Resumo 70- CENÁRIOS DE URGÊNCIA: PERFIL E ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS A ACIDENTES DE TRÂNSITO PELO SAMU 192 EM VILA VELHA - ES**

João Pedro Miranda Bertolo^{1,3}, Julia Vitali Gomes^{1,3}, Luisa Carvalho de Oliveira Almeida^{1,3}, Marieta Benincá Pezzali^{1,3}, Caio Duarte Neto^{2,3}, Simone Karla Apolônio Duarte^{2,3}, Luciana Carrupt Machado Sogame^{1,3}.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES, Brasil.

2 Hospital Santa Rita de Cássia. Vitória, ES, Brasil.

3 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência (NUPI-RUE), Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, BRASIL.

E-mail correspondente: julia.vgomes@edu.emescam.br

Introdução: Os acidentes de trânsito permanecem um importante desafio para a saúde pública, afetando principalmente jovens do sexo masculino. Apesar de avanços no Código de Trânsito Brasileiro, a mortalidade segue elevada, especialmente em regiões com infraestrutura precária. Nesse contexto, o SAMU 192 desempenha papel fundamental no atendimento pré-hospitalar e na geração de dados que fundamentem ações de prevenção.

Objetivo: Analisar o perfil e fatores associados aos atendimentos às vítimas de acidentes de trânsito realizados pelo SAMU 192 nos territórios de saúde do município de Vila Velha.

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, com coleta retrospectiva, realizado na Central de Regulação Médica do SAMU 192 do Espírito Santo. Foram coletados, dos anos de 2020 e 2021, dados demográficos (ciclo de vida, sexo e território de saúde de Vila Velha – Centro, Grande Ibes, Grande Aribiri, Grande Cobilândia e Grande Jucu) e de atendimento (origem do chamado, período de solicitação, período do plantão, período da semana, tipo de acidente de trânsito, veículo moto, gravidade presumida, recurso, transporte de serviço de saúde, destino, tipo de destino, óbito). A análise estatística foi realizada no software SPSS para cálculos descritivos, qui-quadrado e resíduo do qui-quadrado. **Resultados:** Verificou-se 1715 acidentes de trânsito em Vila Velha, dentre os quais 17,3% ocorreram por atropelamento, 54% por colisão e 28,7% por queda de veículo. O perfil das vítimas evidenciou predominância do sexo masculino (72,5%), faixa etária de 20 a 59 anos (82,6%) e ocorrências no território do Centro de Vila Velha (37,7%). Os fatores associados ($p < 0,05$) ao atropelamento foram prioridade nível 1 (23,6%); à colisão foram o período diurno (69,2%), território do Centro (40,1%) e prioridade nível 2 (82,9%); e à queda de veículo foram o período noturno (37,9%) e território da Grande Jucu (13,4%). Além disso, vale destacar que o óbito constituiu o desfecho de 9 vítimas (0,5%), estando associado ao atropelamento. **Conclusão:** Os dados reforçam a importância de compreender o perfil das vítimas e dos atendimentos aos acidentes de trânsito para subsidiar melhorias na rede de urgência, otimizar políticas públicas e aprimorar a assistência conforme os tipos de acidente e gravidade predominantes no município estudado.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito. SAMU. Perfil socioepidemiológico.

Financiamento: PIBITI-EMESCAM

**Resumo 71- ANÁLISE IN SILICO DO IMPACTO FUNCIONAL DE VARIANTES GENÉTICAS DOS GENES *TGF-β1*, *TGF-β2* e *TGF-β3* E SUA RELAÇÃO COM GRAVIDADE DA ASMA.**

Bárbara Martins Nevares^{1,3}, Keilla Borges Vergna^{1,3}, Raja Marina Afonso Lage^{1,3}, Thaíssa Coutinho Coelho^{1,3}, Priscila Pinto e Silva dos Santos^{2,3}.

1. Acadêmico do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.
2. Professor da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.
3. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: thaissa.coelho@edu.emescam.br

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas causada pela interação de fatores genéticos e ambientais. Polimorfismos genéticos têm sido associados à asma, embora variantes individuais tenham efeito limitado. Para tornar essas associações clinicamente relevantes, ferramentas preditivas, como pontuações de risco poligênico (PRS), permitem integrar os efeitos cumulativos das variantes e seus impactos funcionais.

Objetivo: Avaliar o impacto funcional *in silico* de polimorfismos (SNPs) dos genes *TGF-β1*, *TGF-β2* e *TGF-β3* e relacionar com o risco de desenvolvimento e gravidade da asma, e ainda desenvolver um fluxograma para triagem *in silico* de variantes genéticas baseado em pontuações de risco poligênico (PRS) para serem validados em estudos populacionais de pacientes com asma. **Método:** Foram realizadas análises *in silico* para seleção de variantes genéticas com impacto funcional na asma, explorando NCBI, Ensembl, GTEx e GWAS Catalog. A seleção inicial considerou variantes citadas no NCBI. Com os dados de todas as bases, foi proposto um fluxograma de seleção de variantes e cálculo do escore de risco poligênico. **Resultados:** *TGF-β2* destacou-se com quatro SNPs associados à asma em tecidos relevantes, enquanto *TGF-β1* e *TGF-β3* apresentaram resultados inconclusivos. Estudos multiancestrais confirmam o papel do *TGF-β*, especialmente *TGF-β2*, no remodelamento tecidual, função pulmonar e susceptibilidade à asma, reforçando sua relevância para estratificação genética e potenciais alvos terapêuticos. **Conclusão:** Este estudo desenvolveu um pipeline *in silico* integrando frequência alélica, anotação funcional, impacto em expressão gênica e evidências de GWAS. *TGF-β2* emergiu como principal gene candidato, com variantes relevantes, enquanto *TGF-β1* e *TGF-β3* apresentaram resultados inconclusivos.

Palavras-chave: Bioinformática. *In silico*. *TGF-β*. Asma.

Apoio Financeiro: PIBITI-EMESCAM

**Resumo 72- ÁCIDOS CLOROGÊNICOS DO CAFÉ COMO SCAFFOLDS NATURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE INIBIDORES DA PROTEASE DO HIV-1: TRIAGEM ESTRUTURADA POR ACOPLAMENTO MOLECULAR.**

Thaíssa Coutinho Coelho^{1,3}, Raja Marina Afonso Lage^{1,3}, Afrânio Côgo Destefani^{2,3}, Rodrigo Moraes^{2,3}.

1. Acadêmico do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.
2. Professor da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.
3. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: thaissa.coelho@edu.emescam.br

Introdução: A protease do HIV-1 é alvo central da terapia antirretroviral, mas mutações de resistência em resíduos como Val82 e Ile84, além de efeitos metabólicos adversos dos inibidores de protease (IP), impulsionam a busca por novos esqueletos químicos. Ácidos clorogênicos, polifenóis abundantes no café e obtidos de fonte renovável, apresentam alta capacidade de formar ligações de hidrogênio e podem interagir com o sítio catalítico Asp25/Asp25' e regiões associadas à resistência, embora tenham limitações conhecidas de biodisponibilidade oral. **Objetivo:** Investigar, por triagem virtual, o potencial de ácidos clorogênicos do café como ligantes da protease do HIV-1, comparando-os a IP aprovados e *decoys*, a fim de priorizá-los como *scaffolds* para otimização estrutural e validação experimental. **Método:** Dois isômeros representativos (CGA-01 e CGA-02) foram submetidos a acoplamento molecular com AutoDock Vina em quatro estruturas cristalográficas de alta resolução da protease. O protocolo foi validado por *redocking* de ligantes co-cristalizados (RMSD < 2,0 Å). As poses selecionadas foram avaliadas por perfil de interações proteína-ligante, *druggability* do sítio e qualidade estrutural. IPs clínicos e *decoys* com propriedades físico-químicas semelhantes foram usados como controles positivos e negativos. **Resultados:** CGA-01 e CGA-02 apresentaram afinidades preditas entre -9,8 e -7,4 kcal/mol, com múltiplas ligações de hidrogênio e contatos hidrofóbicos envolvendo Asp25/Asp25' e resíduos associados à resistência. IPs mostraram afinidades mais favoráveis, enquanto *decoys* exibiram ligação fraca, confirmando a hierarquia esperada e a especificidade do protocolo. **Conclusão:** Os ácidos clorogênicos do café atuam como ligantes plausíveis da protease do HIV-1 e se destacam como *scaffolds* naturais promissores para programas de química medicinal, justificando ensaios enzimáticos, estudos de dinâmica molecular e avaliação ADMET para superar limitações farmacocinéticas, além de explorarem uma fonte sustentável de compostos bioativos com potencial antiviral.

Palavras-chave: Protease de HIV. Ácido Clorogênico. Simulação de Acoplamento Molecular. Descoberta de Drogas.

Apoio Financeiro: PIBITI-EMESCAM.

**Resumo 73- CRIAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO ESTRUTURADO PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM HOSPITAL-ESCOLA.**

Gabriel Barreto de Sousa¹, Júlia Ferri Leal Borges¹, Luciano Rabelo¹, Dalton Valentim Vassallo¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: gabriel.sousa@edu.emescam.br

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular no mundo. Apesar de amplamente estudada, há grande heterogeneidade entre diretrizes nacionais e internacionais quanto à definição diagnóstica, métodos de confirmação, metas pressóricas e tratamento, o que dificulta a padronização do cuidado em serviços de ensino. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo clínico estruturado para o atendimento de pacientes com HAS em hospital-escola, a partir da comparação crítica entre diretrizes recentes e da viabilidade de aplicação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Realizou-se revisão comparativa de diretrizes de HAS publicadas nos últimos cinco anos para Brasil, América Latina, Estados Unidos, Europa e Reino Unido, com ênfase em documentos da SBC, LASH, ACC/AHA, ESC/ESH e NICE. Foram extraídas e organizadas em tabela as recomendações sobre valores de PA para diagnóstico, uso de MAPA/MRPA, metas pressóricas, estratégias de tratamento farmacológico inicial e seguimento ambulatorial, priorizando condutas exequíveis na realidade do SUS. **Resultados:** Observou-se variação importante entre diretrizes, especialmente nos pontos de corte diagnósticos ($\geq 140/90$ mmHg no Brasil, NICE e América Latina versus $\geq 130/80$ mmHg nos EUA), na exigência de MAPA/MRPA para confirmação diagnóstica e na escolha entre monoterapia ou combinação inicial de fármacos. Identificaram-se, entretanto, eixos de consenso que servirão de base ao protocolo, como a valorização de mudanças de estilo de vida, o uso racional de combinações farmacológicas e o acompanhamento periódico estruturado. A síntese dessas recomendações em matriz comparativa constitui o produto parcial do projeto e orientará a redação final do protocolo institucional. **Conclusão:** A análise crítica das diretrizes disponíveis permitiu mapear divergências e consensos e avançar na construção de um protocolo clínico adaptado à realidade de um hospital-escola do SUS, com potencial para padronizar condutas, qualificar o ensino e melhorar a assistência a pacientes com HAS.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Protocolo de Atendimento. Hospital-Escola. Inovação em Saúde. Sistema Único de Saúde.

Apoio Financeiro: PIBITI-EMESCAM.

**Resumo 74- AVALIAÇÃO DE FORMAÇÃO DE BIOFILME EM VALVAS CARDÍACAS POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* PROVENIENTES DE PACIENTES SOROPositivos E SORONEGATIVOS PARA HIV.**

Paulo Eduardo Guaresqui¹, Henrique Augusto Guaresqui¹, Nicolas Oliveira Fracaroli¹, Pedro Campos Menin¹, Rodrigo Moraes²

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: haguaresqui@gmail.com

INTRODUÇÃO: O biofilme é uma comunidade de microrganismos envolta por uma matriz extracelular, que aumenta a resistência bacteriana e a sobrevivência microbiana. A *Staphylococcus aureus*, que apresenta grande capacidade de formação de biofilme, tem como uma de suas complicações a endocardite. Além disso, o uso de válvulas cardíacas artificiais constitui um importante fator de risco para essa infecção. Nesse contexto, considera-se que a imunossupressão — presente em pacientes com HIV — possa potencializar a colonização desses dispositivos. **OBJETIVO:** Avaliar a formação de biofilme de *Staphylococcus aureus*, isolados da microbiota nasal de pacientes soropositivos e soronegativos para HIV, em válvulas cardíacas mecânicas. **MÉTODO:** O estudo foi realizado no Laboratório de Microbiologia da EMESCAM, analisando a quantidade de biofilme formada em válvulas cardíacas mecânicas da marca St. Jude Medical. A pesquisa foi conduzida em duas etapas: a primeira consistiu em uma revisão da literatura; a segunda, na fase prática em laboratório. As culturas bacterianas foram suspensas, lavadas e centrifugadas. Em seguida, parte da solução final foi adicionada a um meio de cultura contendo a válvula, sendo o conjunto incubado por 24 ou 72 horas. Ao final desse processo, realizou-se a lavagem da válvula e sua sonicação. O resultado final foi mensurado em espectrofotômetro. **RESULTADOS:** Observou-se que as amostras de *S. aureus* provenientes de pacientes HIV positivos apresentaram menor formação de biofilme quando comparadas às amostras oriundas de pacientes soronegativos. As amostras dos pacientes soropositivos correspondiam a aproximadamente a 44,5% e a 40,5% daquele que a amostra de pacientes soronegativos produziram, 24 e 72 horas, respectivamente. **CONCLUSÃO:** As bactérias de pacientes soropositivos exibiram menor virulência associada à formação de biofilme. Assim, além da influência do ambiente imunológico do hospedeiro, as próprias bactérias demonstram capacidades de virulência distintas. Supõe-se que, devido ao meio mais permissivo encontrado em indivíduos imunossuprimidos, possa ocorrer diminuição da necessidade de expressão de fatores de virulência, resultando em menor formação de biofilme.

Palavras-chave: Biofilme, *Staphylococcus*, Válvulas mecânicas.

**Resumo 75- ANÁLISE DA FADIGA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

Aline Helmer Coelho², Eduarda de Almeida Silva Drago², Sumany Scherrer Senna Caetano², Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1,2}, José Lucas Souza Ramos².

1 Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Santo André- SP, Brasil.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: aline.coelho@edu.emescam.br

Introdução: Crianças com câncer apresentam maior intensidade de sintomas, sendo a fadiga um dos mais prevalentes. A atuação dos cuidados paliativos, aliada ao acompanhamento nutricional, à prática de exercícios físicos e à abordagem multidisciplinar, mostra-se eficaz na redução desse sintoma. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados à fadiga em pacientes pediátricos oncológicos. **Método:** Trata-se de um estudo analítico, observacional e transversal, de abordagem quantitativa, realizado no Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG), localizado em Vitória-ES. A amostra foi composta por 39 pacientes oncológicos, entre 2 e 18 anos incompletos, em tratamento quimioterápico. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, nutricionais e laboratoriais por meio de prontuários e entrevistas. A fadiga foi avaliada através da aplicação da *PedsQL 3.0 Multidimensional Fatigue Scale*. As análises foram conduzidas com estatística descritiva e testes de correlação ($p < 0,05$). **Resultados:** A leucemia foi o diagnóstico mais frequente (51,3%), seguida por sarcomas (25,6%). A anemia esteve presente em 84,6% dos pacientes, enquanto 46,2% apresentaram plaquetopenia. Quanto ao estado nutricional, 53,8% estavam eutróficos, 20,5% apresentaram magreza e 25,6% sobrepeso/obesidade. Em relação à fadiga, 28,2% apresentaram intensidade moderada, 41% leve e 30,8% mínima. Pacientes eutróficos demonstraram menor intensidade do sintoma, enquanto obesos apresentaram maior fadiga. **Conclusão:** A fadiga mostrou-se altamente prevalente em pacientes pediátricos oncológicos, sendo potencializada de acordo com o tipo de neoplasia, protocolo quimioterápico utilizado, estado nutricional e anemia. O estudo reforça a necessidade de abordagem multidisciplinar por meio da fisioterapia, suporte nutricional e acompanhamento psicológico, a fim de reduzir o impacto do sintoma e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Neoplasia. Fadiga. Estado Nutricional. Anemia.

**Resumo 76- CINEMIGRANTE: SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES E REFUGIADOS EM TELA**

Luiza Valente Breda Libardi¹, Juliana Gouveia da Silva¹, Beatriz de Barros Souza¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: beatriz.souza@emescam.br

Introdução: O cinema tem sido utilizado para promover a reflexão crítica sobre temas nas mais diversas áreas de atuação psicossocial, sendo uma ferramenta sociológica de peso formativo e cultural do conhecimento equiparável a métodos tradicionais, como os livros. **Objetivo:** O objetivo central consiste em promover o diálogo sobre a importância da saúde mental de imigrantes e refugiados por meio de obras cinematográficas. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo com grupos formados pelo interesse comum em sessões de exibição de obras cinematográficas seguidas de debate sobre os temas da pesquisa. Os encontros foram gravados e transcritos para serem submetidos à análise temática com auxílio do software QCAMap. **Resultados:** Até o momento, foram realizadas três sessões cinematográficas, com cerca de duas horas cada, e trinta participantes ao todo. Entre setembro e outubro do corrente, foram exibidos seis curtas-metragens, seguidos de debate guiado por roteiro semiestruturado, acerca de questões sobre: (1) Apreciação geral do filme; (2) Questões de saúde mental que o filme retrata; (3) Reflexão pessoal. **Conclusão:** Espera-se a maior difusão de saberes sobre as temáticas de saúde mental e imigração para vários atores sociais, incluindo gestores de políticas, promovendo a valorização das pessoas migrantes e das questões de saúde mental.

Palavras-chave: Cartografias Afetivas. Emigrantes e Imigrantes. Pesquisa qualitativa.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

**Resumo 77- PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMIOARTICULARES E A RELAÇÃO COM O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO**

Júlia Rezende Scheidegger¹, Deborah Lopes Silva², Renan Cunha Alencar², Ruan Tural Bissoli², Lara Bourguignon Lopes³, Aebe Alves Torres⁴.

¹ Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional na Universidade Estadual de Londrina.

² Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia. Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória - ES. Brasil.

³ Mestranda do programa de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória - ES. Brasil.

⁴ Docente da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória - ES. Brasil.

Correspondência para: renan.alencar@edu.emescam.br

Introdução: Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são inflamações que causam dor e incapacidade, resultando em milhões de dias de ausência laboral. A detecção precoce de sintomas e intervenções como a ginástica laboral são cruciais para a saúde e sucesso organizacional. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sintomas osteomioarticulares e sua relação com as características sociodemográficas e ocupacionais de trabalhadores de uma instituição de ensino privado. **Método:** Estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 106 funcionários de setores administrativos, manutenção e serviços gerais. Foram coletados dados sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais, além da avaliação de dor e incapacidade funcional por meio do questionário SEFIP-Trabalho. Análises estatísticas incluíram qui-quadrado, exato de Fisher e correlação de *Spearman*, com nível de significância de 5%, garantindo rigor metodológico. **Resultados:** A dor osteomioarticular foi relatada por 70,8% dos participantes, acometendo principalmente lombar inferior (68%), joelhos (48%) e lombar superior (44%). Observou-se moderada correlação entre o escore de incapacidade a duração dos sintomas ($r=0,623$; $p<0,001$) e carga horária diária ($r=0,197$; $p=0,043$), destacando a relevância da cronicidade e da sobrecarga funcional acumulada. **Conclusão:** A dor osteomioarticular é altamente prevalente e multifatorial entre trabalhadores administrativos, afetando regiões centrais e periféricas. Estratégias preventivas contínuas, programas de ergonomia, ginástica laboral e educação em saúde são essenciais para reduzir limitações, melhorar a qualidade de vida, promover bem-estar e aumentar a produtividade laboral. Esses achados reforçam a necessidade de abordagens institucionais integradas que priorizem a prevenção e o manejo precoce dos sintomas osteomusculares.

Palavras-Chave: Doenças ocupacionais; Saúde do trabalhador; Ginástica laboral; Dor osteomuscular; Incapacidade funcional.

Apoio Financeiro: Não possui apoio financeiro

**Resumo 78- CARACTERÍSTICAS CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM URTICÁRIA CRÔNICA ACOMPANHADOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA E EXCELÊNCIA EM URTICÁRIA (UCARE)**

Ana Clara Uliana Rezende¹, Ana Clara Zancanaro¹, Isadora Garcia Biccás¹, Mel Junqueira Aguiar Leitaó Lucas¹, Faradiba Sarquis Serpa¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: ana.rezende@edu.emescam.br

Introdução: A urticária, caracterizada por urticais, angioedema ou ambos, é classificada em aguda ou crônica conforme sua duração. A crônica (UC) subdivide-se em espontânea (UCE) e induzida (UCInd). O diagnóstico é clínico, complementado por exames laboratoriais e testes de provocação. A análise de biomarcadores auxilia no direcionamento terapêutico e prognóstico. O tratamento inclui o uso diário de anti-histamínicos de 2ª geração, e omalizumabe ou ciclosporina em casos refratários. **Objetivo:** Avaliar as características clínicas e epidemiológicas de pacientes com urticária crônica em tratamento com omalizumabe. **Método:** Estudo descritivo e observacional, com coleta de dados retrospectivos e prospectivos de pacientes com UC registrados no Centro de Referência e Excelência em Urticária (UCARE) do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Todos os pacientes com diagnóstico de UC em tratamento com omalizumabe foram incluídos no estudo. Os dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais foram obtidos dos prontuários médicos. A avaliação da gravidade e do controle da UC, foi realizada por meio dos questionários *Urticaria Activity Score* (UAS7) e *Urticaria Control Test* (UCT). **Resultados:** Foram avaliados 105 pacientes (média de 48,3 anos; 72,6% mulheres) com UC moderada/grave pelo UAS7 e não controlada pelo UCT, realizados no início do tratamento. A idade média de início dos sintomas foi de 38,4 anos e o tempo até o diagnóstico 2,8 anos. UCE isolada foi mais frequente (61,9%) e 74,2% apresentavam angioedema associado. As comorbidades mais comuns foram hipertensão arterial (34,2%) e ansiedade/depressão (33,3%). Nos exames laboratoriais observou-se IgE total média de 285,9 UI/mL e PCR médio de 7,54 mg/L. O tempo médio do início dos sintomas até início do tratamento com omalizumabe foi de 5,6 anos. **Conclusão:** A UC predominou em mulheres, com alta frequência de angioedema e comorbidades, diagnóstico tardio e necessidade de terapias avançadas. A heterogeneidade clínica e laboratorial reforça a importância de manejo individualizado.

Financiamento: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: Urticária Crônica. Urticária Crônica Induzida. Angioedema. Epidemiologia. Omalizumabe.

**Resumo 79- PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA INSULÍNICA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA COORTE DE IDOSOS UTILIZANDO O ÍNDICE TYG.**

Eduarda Endlich de Freitas¹, Gabriela Fonseca Nascimento¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: eduarda.freitas@edu.emescam.br

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado a prevalência de condições metabólicas adversas, especialmente a resistência insulínica (RI), marcada pela redução da sensibilidade à ação da insulina e associada a doenças crônicas como diabetes tipo 2, síndrome metabólica e enfermidades cardiovasculares. Embora o clamp euglicêmico hiperinsulinêmico seja o padrão-ouro para avaliar RI, seu alto custo e complexidade limitam sua aplicabilidade em larga escala. O HOMA-IR, amplamente utilizado, apresenta maior viabilidade, porém também possui limitações importantes. Nesse cenário, destaca-se o índice Triglyceride-Glucose (TyG), calculado a partir de triglicerídeos e glicemia em jejum, como uma alternativa simples, acessível e promissora para a detecção precoce da RI, sobretudo em populações idosas. **Objetivo:** Estimar a prevalência de resistência insulínica (RI) avaliada pelo índice TYG em uma coorte de idosos estratificada por sexo. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo com dados da pesquisa multicêntrica SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), conduzida em São Paulo, Brasil, em 2010. Foram incluídos idosos ≥ 60 anos, de ambos os sexos, com coleta de dados clínicos, antropométricos e laboratoriais por questionário padronizado (OPAS/OMS). As variáveis avaliadas incluíram parâmetros demográficos, perfil lipídico, glicemia, hemoglobina glicada, marcadores hematológicos e bioquímicos. O índice TyG foi calculado pela fórmula $\text{Ln}[\text{triglicerídeos em jejum (mg/dL)} \times \text{glicemia em jejum (mg/dL)} / 2]$, utilizando-se o ponto de corte $\geq 8,80$ para resistência insulínica. A análise estatística empregou medidas descritivas, teste do qui-quadrado, U de Mann-Whitney e regressão logística. Adotou-se nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 1042 idosos, com média etária de 72,6 anos e tendência de aumento progressivo do IMC ao longo do seguimento. Entre as comorbidades mais frequentes destacaram-se hipertensão (68,4%), obesidade (31%), diabetes tipo 2 (25,4%) e hipercolesterolemia (53,3%). A prevalência de RI foi de 30,9%, mais comum em homens (39,0% vs. 26,4%), em indivíduos com hipercolesterolemia, triglicerídeos elevados e HDL reduzido. Entre diabéticos, 52,7% apresentaram RI, e a obesidade também se mostrou associada (36,2%). Não houve correlação com hipertensão, AVE, câncer ou LDL isoladamente. O risco de RI foi superior em homens (OR=1,79), diabéticos (OR=3,49) e obesos (OR=1,49). Indivíduos com RI apresentaram perfil metabólico mais adverso, com maiores níveis de glicemia de jejum, hemoglobina glicada e alterações lipídicas. **Conclusão:** A RI apresentou prevalência relevante em idosos, associada a obesidade, dislipidemia e diabetes. O índice TyG demonstrou-se ferramenta prática e eficiente para detecção precoce de alterações metabólicas e cardiovasculares.

Palavras-chave: Índice TYG. Resistência Insulínica. Idosos.

**Resumo 80- RISO NA MATERNIDADE: MELHORANDO A EXPERIÊNCIA PÓS-PARTO ATRAVÉS DA PALHAÇARIA TERAPÊUTICA**

Raquel Brito Vieira¹, Pamela Rodrigues Pereira¹, Maria Eduarda dos Santos Reiff¹, Yanko Frossard Paiva Simões¹ e Tassiane Cristina Moraes²

¹ Discente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

² Professora do curso de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

E-mail correspondente:raquel.vieira@edu.emescam.br

Introdução: A realidade do puerpério vivenciada por inúmeras mulheres brasileiras nas maternidades ainda envolve transtornos físicos e psicológicos, negação de atendimento e realização de procedimentos indesejados. Esse cenário contribui para a desumanização, o desenvolvimento de depressão pós-parto e traumas. A "clownterapia" ou palhaçaria terapêutica tem se destacado atualmente entre as técnicas de promoção de humanização no cuidado. Essa prática caracteriza-se como uma intervenção lúdica com benefícios comprovados, como redução da ansiedade e do medo diante da hospitalização, diminuição da percepção de dor e melhora do humor. Implementar mecanismos como esse fortalece a inclusão, a equidade de gênero, o acesso ao cuidado e o respeito à dignidade humana, pilares da humanização. **Objetivo:** Analisar a influência da humanização do cuidado, via palhaçaria terapêutica, na vivência da mulher durante a maternidade. **Método:** Foi realizado um estudo qualitativo intervencional, com 20 puérperas atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as participantes receberam visitas de palhaços que utilizaram práticas lúdicas terapêuticas. Os palhaços eram graduandos previamente capacitados por meio de uma jornada de imersão para o "despertar do palhaço interior", seguindo todas as exigências éticas vigentes. As entrevistas, coletadas em áudio, foram transcritas e foi utilizado a técnica de análise temática, permitindo a categorização em temas e padrões. **Resultados:** A presença da palhaçaria terapêutica foi percebida pelas puérperas como uma estratégia de descontração e quebra da tensão no pós-parto. As práticas promoveram riso, relaxamento e distração diante das angústias e ansiedades associadas ao puerpério. Quando a intervenção não foi percebida como neutra, foi referida como contribuinte para a construção de lembranças positivas da internação. Não foram relatados incômodos, sendo predominantes os benefícios emocionais. **Conclusão:** A palhaçaria terapêutica apresenta-se como uma ferramenta ativa de descontração, alívio da tensão e humanização do cuidado, além de favorecer, em alguns casos, o fortalecimento da confiança materna. Por fim, não foram relatados incômodos pelas participantes, sendo a percepção predominante de benefícios emocionais e de apoio simbólico durante o ciclo gravídico-puerperal, reforçando a importância de sua aplicação contínua na prática obstétrica.

Palavras-chave: Arteterapia; Humanização; Maternidade; Puerpério.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq.

**Resumo 81- "SAIU NA MÍDIA": UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS NARRATIVAS SOBRE CIGARROS ELETRÔNICOS EM UM PORTAL DE NOTÍCIAS**

Gisele dos Santos¹, Yasmin da Silva Batista¹, Sara Monique Gama da Silva², Warlen Ribeiro da Cruz Oliveira³, Ingrid Dias de Souza⁴, Flaviane Cristina de Oliveira Ferreira Delanos⁵

¹Discentes do Curso de Graduação em Serviço Social da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

²Fisioterapeuta, egressa do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

³ Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGSC/UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

⁴ Assistente Social, egressa do Curso de Graduação em Serviço Social da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

⁵ Docente e Pesquisadora da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória-ES. Brasil e coordenadora da pesquisa.

Correspondência para: gisele.santos@edu.emescam.br

Introdução: O consumo de cigarros eletrônicos cresce em proporções alarmantes no Brasil e no mundo. A sua popularização entre diferentes faixas etárias, tem despertado a atenção de pesquisadores e formuladores de políticas públicas. A mídia assume um papel significativo como formadora de opinião pública e influenciando comportamentos, impactando também na percepção social sobre os cigarros eletrônicos. **Objetivo:** Analisar os conteúdos das narrativas da mídia sobre cigarros eletrônicos nos principais canais de comunicação de veiculação nacional, no ano de 2024. **Método:** Trata-se de uma pesquisa desenvolvida em duas etapas complementares. A primeira consistiu em uma revisão narrativa de literatura, com busca de artigos feita de forma não sistemática, utilizando os descritores: cigarro eletrônico, vape, tabagismo e mídia. A segunda etapa envolveu levantamento e análise de notícias sobre o tema Cigarros Eletrônicos, publicadas no portal G1. A análise dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo. O estudo integra o projeto financiado pelo Edital FAPES 28/2022 – UNIVERSAL, "Tecnologia Educativa com foco nos riscos e malefícios no uso de Cigarros Eletrônicos: Cuidando de Si e dos Outros" (T.O nº 878/2023). **Resultados:** Foram encontradas 58 notícias potencialmente relevantes, das quais 10 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e foram analisadas na íntegra, evidenciando as seguintes categorias de análise: Saúde mental, Riscos à saúde e quanto ao uso precoce e em relação à ilegalidade da produção, Dependência de nicotina, Aumento do uso entre jovens, Regulação e ilegalidade. **Conclusão:** Constatou-se que as notícias evidenciaram o crescente consumo de cigarros eletrônicos como problema de saúde pública; percepções equivocadas quanto a essa prática social; riscos à saúde física e à dependência de nicotina; esforço pontual da mídia em disseminar informações educativas seguras. Todavia, permanecem desafios referentes à promoção da saúde, regulação, fiscalização e informações baseadas em evidências.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico. Mídia. Saúde. Tabagismo.

**Resumo 82- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS DESAFIOS NA INSERÇÃO E PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL: USO DE INFOGRÁFICO COMO FERRAMENTA DE EDUCATIVA**

Gisele dos Santos¹, Yasmin da Silva Batista¹, Sara Monique Gama da Silva², Warlen Ribeiro da Cruz Oliveira³, Ingrid Dias de Souza⁴, Flaviane Cristina de Oliveira Ferreira Delanos⁵

¹Discentes do Curso de Graduação em Serviço Social da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

²Fisioterapeuta, egressa do Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

³Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGSC/UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

⁴Assistente Social, egressa do Curso de Graduação em Serviço Social da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

⁵Docente e Pesquisadora da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. Vitória-ES. Brasil e coordenadora da pesquisa.

Correspondência para: Yasmin.batista@edu.emescam.br

Introdução: A gravidez na adolescência configura-se como um fenômeno social e de saúde pública marcado por estigmas, desigualdades e barreiras estruturais que limitam o acesso das adolescentes à educação e ao mercado de trabalho (OMS, 2025). Identificaram-se vulnerabilidades relacionadas à precariedade socioeconômica, à responsabilização exclusiva pelo cuidado e a múltiplas expressões da Questão Social. Nesse contexto, tecnologias educativas mostram-se eficazes para sistematizar informações e apoiar processos de aprendizagem. **Objetivo:** Desenvolver um infográfico educativo que sintetize e visualize informações sobre gravidez na adolescência e sua relação com a inserção e permanência no mercado de trabalho formal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa metodológica com revisão integrativa da literatura para identificar os conteúdos mais relevantes, seguidos da elaboração de um roteiro e criação de um protótipo do infográfico, estruturado com dados estatísticos e eixos temáticos. **Resultados:** A análise evidenciou que a maternidade precoce compromete trajetórias escolares e profissionais, favorecendo evasão e dificultando a inserção formal no trabalho, além de aprofundar desigualdades de gênero. A insuficiência de políticas públicas empurra mães adolescentes para vínculos informais e condições precárias de trabalho, enquanto a reincidência de gestações se relaciona a vulnerabilidades sociais e fragilidades na atenção à saúde. Intervenções educativas e fortalecimento de vínculos mostram potencial para ampliar informação, prevenir novas gestações e promover maior autonomia. Ressalta-se a natureza multidimensional do fenômeno e a necessidade de políticas intersetoriais com abordagem biopsicossocial. **Conclusão:** O infográfico mostrou-se um recurso eficaz para ampliar o acesso a informações sobre gravidez na adolescência e sua relação com a inserção e permanência no mercado de trabalho. Garantir permanência escolar, proteção social e inclusão é essencial para reduzir desigualdades e assegurar direitos das adolescentes mães. Destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas, diversificar metodologias e avaliar o impacto de materiais educativos na promoção da saúde.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Mercado de trabalho; Tecnologia educativa; Infográfico; Igualdade de gênero.

**Resumo 83- EDUCAÇÃO VISUAL EM SAÚDE: INFOGRÁFICO COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE**

Raiane Oliveira dos Santos Pereira Mendes¹, Eloiza Toledo Bauduina¹, Heloiza Helena de Souza Ribeiro Ferreira¹, Maryna Garcia dos Santos Castro¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: raiane.pereira@edu.emescam.br

Introdução: A dengue é uma arbovirose inflamatória aguda, transmitida pela fêmea infectada do *Aedes aegypti*, que anualmente acomete milhares de pessoas globalmente e pode evoluir para a forma grave (dengue hemorrágica). Sua proliferação é dependente da água, sendo crucial divulgar informações e incentivar a adoção de práticas eficazes, com foco na eliminação dos ambientes propícios para o ciclo do vetor. **Objetivo:** Elaboração de uma tecnologia educativa do tipo infográfico tendo como base os dados epidemiológicos da dengue e as relações com os determinantes sociais da saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa metodológica desenvolvida em três etapas. A primeira etapa consistiu em uma Revisão de Literatura (10 artigos selecionados) utilizando a estratégia PiCo (P – controle de vetores de doenças, I – participação social, Co – dengue) para responder à questão norteadora: "Como se dá a participação social no controle da dengue?". A segunda etapa envolveu o levantamento de dados epidemiológicos quantitativos junto à plataforma InfoDengue/Fiocruz. A terceira etapa foi a construção do infográfico educativo com base nos dados e na literatura. **Resultado:** A revisão de literatura revelou que, apesar do conhecimento da população sobre os métodos de prevenção, a prática é pouco implementada, indicando a necessidade de maior educação comunitária. O levantamento epidemiológico identificou expressiva incidência de casos na região analisada, com clara sazonalidade nos quatro primeiros meses do ano. O infográfico final aborda os sintomas, a sazonalidade, medidas de eliminação de focos e enfatiza a relação entre desigualdade social, crise climática e incidência da doença. **Conclusão:** Os achados reforçam a influência dos determinantes sociais e climáticos na incidência da dengue e a conclusão que, apesar do envolvimento, a participação social é insuficiente, sendo crucial promover a conscientização e o engajamento ativo da população, em conjunto com a mobilização de órgãos públicos, para o sucesso das ações de prevenção e controle da arbovirose.

Palavras-chave: Dengue. Dados epidemiológicos. Fatores sociais. Educação Visual.

Apoio Financeiro: PIBITI-CNPq

**Resumo 84- PREVALÊNCIA DE OPIOFOBIA EM MÉDICOS E ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL-ESCOLA DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO.**

Gustavo Caetano Rizzi¹, Gustavo de Araújo Coelho¹, Vinicius Mendes Tschaen¹, Juliana Marques Coelho Bastos¹, Marcela Souza Lima Paulo¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: gustavo.coelho@edu.emescam.br

Introdução: Os opioides desempenham um papel fundamental no tratamento da dor em pacientes com câncer, constituindo uma estratégia essencial para cuidado eficaz e compassivo. A opiofobia, definida como medo irracional ou aversão ao uso de opioides, representa um desafio significativo no manejo adequado desse sintoma. **Objetivo:** Verificar a prevalência da opiofobia em médicos e enfermeiros do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). **Método:** Estudo observacional, transversal, com coleta de dados por meio de questionário aplicado a médicos e enfermeiros do HSCMV. As variáveis analisadas incluíram: idade, sexo, nível de escolaridade, área de atuação, tempo de atuação profissional, prescrição ou não de opioides, presença de aversão à prescrição ou administração de opioides, motivo da aversão, local de obtenção de informações sobre opioides e realização ou não de treinamento sobre o uso e manejo desses medicamentos.

Resultados: A amostra, composta por 84 profissionais de saúde, apresentou perfil de elevada experiência e qualificação. A maioria dos participantes (83,3%, n=70) já havia prescrito ou administrado opioides. No entanto, o conhecimento sobre o termo *opiofobia* mostrou-se limitado, sendo desconhecido por 60,7% (n=51) dos profissionais. Ainda assim, uma parcela significativa (46,4%, n=39) relatou sentir aversão ou desconforto em prescrever ou administrar esses medicamentos. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que a opiofobia é um fenômeno presente e multifacetado entre os profissionais de saúde do HSCMV. A discrepância entre a lacuna no conhecimento do termo e a ampla experiência prática sugere deficiências na formação que transcendem barreiras técnicas. O reconhecimento da necessidade de educação contínua, manifestado pelos profissionais, reforça a importância de estratégias educacionais voltadas a desmistificar o medo e o estigma associados aos opioides. Dessa forma, a educação se consolida como ferramenta essencial para assegurar um manejo da dor seguro e compassivo.

Palavras-chaves: Analgésicos opioides. Dor. Transtornos fóbicos. Médicos. Enfermeiros.

Apoio financeiro: PIBIC-EMESCAM

**Resumo 85- CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES IDOSOS COM DEPENDÊNCIA FÍSICA E COGNITIVA: AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E FUNÇÃO COGNITIVA**

Luísa Pirola Santos¹, Giovanna Passamani Simões Silva¹, Marina de Freitas Cornachini¹, Renato Lírio Morelatto¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: luisapirolasantos@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil é desafiador, especialmente entre idosos com 80 anos ou mais, os quais possuem maior fragilidade e dependência, exigindo cuidados contínuos. A maioria desses cuidados é prestada por mulheres acima de 50 anos, geralmente familiares, que atuam de forma informal e sem remuneração, e que podem apresentar limitações físicas ou cognitivas, o que pode comprometer a qualidade do cuidado. **Objetivo:** Avaliar o comprometimento cognitivo de cuidadores familiares com mais de 50 anos de pacientes idosos com dependência cognitiva e/ou funcional. **Método:** Estudo de corte transversal, descritivo e exploratório, de avaliação de comprometimento cognitivo e autopercepção de saúde dos familiares cuidadores de pacientes atendidos no serviço de geriatria do hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES no período de julho de 2024 e agosto de 2025. O cenário de avaliação foi o período de antes da consulta dos pacientes. **Resultados:** O perfil sociodemográfico dos cuidadores foram pessoas do sexo feminino, de em média 63,5 anos de idade, de etnia branca, com predomínio de filhos dos pacientes analisados. No exame Mini-Mental, destaca-se que a categoria que sofreu maior prejuízo foi a atenção e Cálculo. Ao analisar os dados, apenas o sentimento de estresse teve associação com significância estatística quando associado ao transtorno neurocognitivo grave. Nesta pesquisa, não houve associação estatisticamente significativa entre transtorno neurocognitivo (leve ou grave) ou dependência em atividades básicas de vida diária e o declínio cognitivo ou autopercepção de saúde dos cuidadores. **Conclusão:** Torna-se fundamental aprofundar pesquisas para compreender e prevenir o adoecimento de cuidadores, orientando estratégias de apoio e cuidado às famílias.

Palavras-chave: Idoso. Sobrecarga do cuidador. Transtorno neurocognitivo.

Apoio Financeiro: PIBIC-FAPES

**Resumo 86- CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DOS EXAMES LABORATORIAIS DE PROTEÍNA C REATIVA, VELOCIDADE DE HEMOSSSEDIMENTAÇÃO, CALPROTECTINA FECAL, HEMOGLOBINA E PLAQUETAS E O GRAU DE ATIVIDADE ENDOSCÓPICA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL**

Felipe Bertollo Ferreira¹, Fernanda Meira de Barros¹, Manuela Rios Magalhães¹, Maria Eduarda Carvalho Bichara¹, Pedro Simões Wetler¹

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: felipe.ferreira@emescam.br

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) é caracterizada por inflamação crônica do trato gastrointestinal, com curso recorrente e impacto crescente na prática clínica. Diante da limitação de concordância entre achados clínicos, laboratoriais e endoscópicos, a avaliação de marcadores inflamatórios surge como estratégia complementar no monitoramento da atividade da doença. **Objetivo:** Avaliar a capacidade dos marcadores inflamatórios VHS, hemoglobina, plaquetas, PCR e calprotectina fecal em prever a atividade ou inatividade da inflamação em pacientes com doença inflamatória intestinal (DII). **Método:** Estudo observacional, longitudinal e prospectivo, com 31 pacientes atendidos no ambulatório de DII do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Foram analisados exames laboratoriais e colonoscopias do mesmo período. Cada marcador teve sua sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo calculados, considerando a colonoscopia como padrão ouro para atividade da doença. Pacientes com comorbidades capazes de interferir nos exames, como doenças reumatológicas ou hematológicas, foram excluídos. **Resultados:** Quinze pacientes apresentaram atividade de doença evidenciada por colonoscopia. A calprotectina fecal se destacou como o marcador mais sensível (66,7%), enquanto as plaquetas apresentaram maior especificidade (93%) e valor preditivo positivo (75%). O maior valor preditivo negativo foi observado na hemoglobina (65%). Nenhum marcador isolado foi suficiente para prever totalmente a atividade da doença, reforçando que a avaliação combinada é mais confiável. **Conclusão:** A calprotectina fecal mostrou-se o marcador mais consistente na detecção de inflamação ativa na DII. O uso integrado de VHS, hemoglobina, plaquetas, PCR e calprotectina permite um acompanhamento mais seguro, individualizado e contínuo, auxiliando decisões clínicas e reduzindo a necessidade de colonoscopias frequentes.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Crohn Disease. Proctocolite, Proctocolitis. Proteína C-Reativa; C-Reactive Protein.

Apoio Financeiro: não houve

**Resumo 87-INOVAÇÕES EM ENFERMAGEM: A HIPNOSE ERICKSONIANA COMO ESTRATÉGIA SEGURA E EFICIENTE NO CUIDADO À OBESIDADE**

Micael de Souza Barboza¹, Rubens Jose de Loureiro^{1,2}.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de misericórdia de Vitoria (EMESCAM). Vitoria, ES.

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Vitoria, ES.

Correspondência para: micael.barboza@edu.emescam.br

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial e um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, reconhecida pela OMS como a epidemia do século XXI. Sua prevalência cresce em diferentes faixas etárias e grupos sociais, associando-se a fatores genéticos, ambientais, metabólicos e comportamentais. O contexto alimentar urbano, a disponibilidade de ultraprocessados, o sedentarismo e fatores psicológicos contribuem significativamente para sua manutenção. Nesse cenário, abordagens terapêuticas complementares, como a hipnose ericksoniana, têm sido investigadas por seu potencial de promover mudanças duradouras no comportamento e na relação do indivíduo com o próprio corpo. **Objetivo:** Relatar o processo terapêutico de uma paciente com obesidade submetida a sessões de hipnose ericksoniana, destacando os efeitos percebidos sobre estilo de vida, autoconsciência e regulação emocional. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo, baseado em relato de caso. A paciente, adulta, com histórico de sobrepeso desde a adolescência e múltiplas tentativas fracassadas de emagrecimento, participou de sessões estruturadas de hipnose ericksoniana. As intervenções priorizaram relaxamento, ressignificação emocional, fortalecimento do autocontrole e desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento. As informações foram registradas em diário terapêutico e analisadas pela técnica de narrativa clínica. **Resultados:** Observou-se melhora progressiva na percepção corporal, redução de comportamentos alimentares impulsivos e maior consciência das emoções relacionadas à fome e ao comer compulsivo. A paciente relatou aumento da motivação, regularidade nas escolhas alimentares e maior capacidade de manter rotinas saudáveis. Houve ainda melhora da autoestima, redução da autocrítica e fortalecimento do senso de propósito, fatores que favoreceram continuidade das mudanças. Embora não tenha sido objetivo principal avaliar perda de peso, a paciente apresentou redução moderada ao longo do acompanhamento. **Discussão:** Os achados sugerem que a hipnose ericksoniana pode atuar positivamente sobre fatores psicológicos frequentemente negligenciados no tratamento da obesidade, como impulsividade, ansiedade, autocrítica e baixa consciência corporal. Esses elementos são reconhecidos na literatura como barreiras relevantes para a adesão a mudanças de comportamento. A técnica mostrou-se capaz de facilitar o autocontrole, ampliar o autoconhecimento e reorganizar a relação do indivíduo com o alimento. Assim como em outros estudos, observou-se que intervenções que trabalham percepção emocional e motivação tendem a gerar maior manutenção das mudanças no longo prazo. **Conclusão:** A hipnose ericksoniana demonstrou potencial como estratégia complementar no cuidado à obesidade, promovendo mudanças emocionais e comportamentais essenciais para um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: *Obesidade. Hipnose Ericksoniana. Estilo de Vida. Autocontrole. Saúde Mental.*

Apoio Financeiro: Não teve apoio financeiro.

**Resumo 88- PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM**

Rayssa Ribeiro da Silva¹, Rubens Jose de Loureiro^{1,2}.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de misericórdia de Vitoria (EMESCAM). Vitoria, ES.

2 Universidade Federal do Espírito Santo

Correspondência para: rayssa.silva@edu.emescam.br

Introdução: A saúde mental pode ser compreendida como uma abordagem positiva, que busca promover bem-estar, autonomia, relações saudáveis e capacidade de lidar com desafios. Entre estudantes de enfermagem, esse tema é relevante devido às exigências acadêmicas, emocionais e sociais da formação. Os indicadores como Saúde Mental Positiva, Literacia em Saúde Mental, Sentido de Coerência e Capacidade de Tomada de Decisão ajudam a compreender como esses estudantes são capazes de enfrentarem o estresse e desenvolverem habilidades para o futuro profissional. **Objetivo:** Investigar a associação entre Saúde Mental Positiva (SMP) e desenvolvimento acadêmico de estudantes de Enfermagem, considerando fatores sociodemográficos, acadêmicos e de saúde. **Método:** Trata-se de estudo quantitativo, transversal, com 145 estudantes de Enfermagem de uma instituição privada em Vitória-ES. Aplicou-se questionário online com variáveis sociodemográficas, o Questionário de Saúde Mental Positiva (QSM+) e o Delay Discounting Task de Kirby. Os dados foram analisados por modelo de equações estruturais MIMIC. **Resultados:** A amostra foi majoritariamente feminina (90%), branca (50%) e economicamente estável (23% com renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos). Observou-se o nível de saúde regular em relação ao estado de saúde geral (44%) e consultou com um profissional de saúde mental depois que ingressou no curso (26%). **Discussão:** Os achados indicam que fatores como carga acadêmica e condições de moradia podem reduzir a Saúde Mental Positiva dos estudantes de Enfermagem. Em contrapartida, espiritualidade, satisfação com o curso, propósito e apoio psicológico atuam como proteção, reforçando que a SMP depende de múltiplos fatores individuais e contextuais. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a SMP entre estudantes de Enfermagem é influenciada por diversos fatores pessoais e acadêmicos. Elementos como elevada carga de estudos associada ao trabalho e condições de vida podem fragilizar o bem-estar, enquanto apoio psicológico, espiritualidade e satisfação com o curso atuam como fatores protetores. Esses achados reforçam a importância de estratégias institucionais de suporte e promoção da saúde mental no contexto da formação em Enfermagem.

Palavras-chave: *Delay Discounting; Self Control, Estudantes de Enfermagem, Saúde Mental*

**Resumo 89- PREVALÊNCIA DE ANEMIA GESTACIONAL EM PACIENTES ATENDIDAS NA UNIDADE PRO-MATRE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA – ES**

André Luís Nunes Obermuller Filho¹, Pedro Loureiro Prezotti¹, Guilherme Freire Pereira¹, Andre Liberato Gonçalves¹ Célia Regina Trindade ² , Alessandra Nunes Loureiro Prezotti¹

- 1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.
- 2 Hospital Maternidade Pró Matre

Correspondência para: alessandra.prezotti@emescam.br

Introdução: A anemia gestacional permanece um relevante problema de saúde pública, associando-se a desfechos maternos (fadiga, maior risco de pré-eclâmpsia e mortalidade) e fetais (prematuridade, baixo peso e prejuízo do neurodesenvolvimento). Embora frequente no Brasil, há escassez de dados regionais sobre seu comportamento no Espírito Santo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de anemia gestacional em gestantes atendidas na Unidade Pró-Matre da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES e analisar fatores associados, incluindo o impacto de intervenção educativa. **Método:** as gestantes eram abordadas na sala de espera da Maternidade Pró Matre enquanto aguardavam a consulta de pré natal. Após uma explicação breve sobre a pesquisa, as que aceitavam participar eram convidadas a ler o TCLE. Após a aplicação e assinatura do mesmo, foi aplicado um questionário sobre hábitos alimentares e suplementação e coletados do prontuário médico as informações referentes à dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais (hemoglobina e ferritina). Após a primeira avaliação, foi distribuído material educativo e realizada reavaliação subsequente. **Resultados:** A prevalência de anemia gestacional (Hb <11 g/dL) foi de 15,2%, com mediana do nível de de hemoglobina de 11,9 g/d (9,8g/dl a 14,1g/dl), entretanto 23,2% das gestantes estavam ainda no primeiro trimestre de gestação. Entre as 41 gestantes com ferritina dosada, 41,5% apresentaram valores <30 ng/mL, indicando deficiência de ferro mesmo sem anemia manifesta em alguns casos. A anemia foi mais frequente em mulheres com menor escolaridade e multiparidade. Observou-se ainda tendência de melhora na adesão à suplementação após a intervenção educativa. **Conclusão:** A prevalência observada de anemia foi menor do que a média nacional, porém cerca de um quarto das gestantes avaliadas estavam ainda no início da gestação. Em relação percentual de gestantes que apresentavam ferroopenia, os dados são comparáveis com outros estudos realizados no país. Como foi evidenciado que apenas metade das gestantes tinham a ferritina dosada, este percentual pode ser ainda maior, reforçando a necessidade de rastreamento adequado com a inclusão da dosagem da ferritina no pré natal e de estratégias educativas de baixo custo para melhorar a adesão à suplementação e prevenir complicações maternas e fetais.

Palavras-chave: Anemia Gestacional. Deficiência de Ferro. Pré-natal. Saúde Materno-Infantil. Suplementação.

Apoio Financeiro: não houve apoio financeiro para essa pesquisa

**Resumo 90- FATORES QUE INFLUENCIAM A CONTINUIDADE DA AMAMENTAÇÃO ENTRE 6 E 24 MESES: PERSPECTIVAS DAS MÃES EM VITÓRIA, ES**

Pamela Rodrigues Pereira^{1,2}, Maria Gabriella Vasconcelos Gava Santos^{1,2}, Lyvia do Prado Pacheco³, Emilly Beatriz Da Silva Souza Soares¹, Thaís Telles Monico¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{2,4}, José Lucas Souza Ramos⁵.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória – ES, Brasil

² Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória – ES, Brasil - LABESC

³ Acadêmico de Medicina da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória – ES, Brasil

⁴ Coordenadora do mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória – ES, Brasil

⁵ Supervisor dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação da Secretaria de Saúde do Governo do Espírito Santo, Vitória - ES, Brasil

Autor correspondente: pamela.pereira@edu.emescam.br

Introdução: A amamentação vai além do ato de nutrir, envolvendo vínculo entre mãe e filho, proteção imunológica e influência no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, além de benefícios à saúde materna. A Organização Mundial de Saúde recomenda início na primeira hora de vida, exclusividade por seis meses e continuidade até dois anos ou mais. **Objetivo:** Analisar fatores que interferem na continuidade da amamentação na perspectiva de mães atendidas em unidades da Estratégia Saúde da Família. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, qualitativo, realizado em Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família de Vitória, ES. Participaram mães maiores de 18 anos, residentes no município, que amamentaram por pelo menos seis meses. Os dados foram obtidos por entrevista semiestruturada sobre o processo de amamentação mais recente e organizados conforme a análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.909.786; CAAE 80527024.2.0000.5065). **Resultados:** Participaram 26 mulheres. A continuidade da amamentação após seis meses foi influenciada por fatores emocionais, físicos e sociais. Destacaram-se dificuldades iniciais como dores e fissuras mamárias, retorno ao trabalho, uso de bicos artificiais e apoio familiar e profissional. Embora a maioria reconheça a amamentação como positiva e essencial, mães que amamentaram por menos de 24 meses relataram desafios importantes no início. Apesar de evidências sobre o impacto dos bicos artificiais no desmame precoce, as participantes não receberam orientações específicas sobre isso. A experiência prévia com filhos foi vista por algumas como vantagem, embora outras reforcem que cada criança traz uma vivência única. **Conclusão:** Ações educativas sobre benefícios e manejo da amamentação, melhores condições no ambiente de trabalho, apoio familiar e orientação profissional mostram-se essenciais para prolongar o aleitamento, fortalecendo a confiança materna e favorecendo experiências mais positivas.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Lactação. Desmame.

Apoio Financeiro: PIBIC-FAPES

**Resumo 91- ANÁLISE CLÍNICA-TERAPÊUTICA DE PACIENTES INTERNADOS COM ENDOCARDITE INFECCIOSA NOS ANOS DE 2023-2025**

Thomas Erik Santos Louro¹, Edgar Davids de Oliveira Paulino¹, Gustavo Caetano Rizzi¹, Roberto Ramos Barbosa¹

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: thomas.louro@edu.emescam.br

Introdução: A endocardite infecciosa é uma doença complexa e de difícil diagnóstico, que contava essencialmente com os Critérios de DUKE 2000 para sua confirmação, no entanto com sua atualização em 2023 se fez necessário reavaliar os pacientes com esse diagnóstico analisando seus perfis e a eficiência do novo critério. **Objetivo:** Analisar as características clínicas e terapêuticas dos pacientes que foram internados com o diagnóstico de endocardite infecciosa, e comparar as performances dos critérios de DUKE 2000 e 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo, dos pacientes internados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, na vigência do período de 2023 a 2025 com subsequente análise de dados obtidos dos prontuários médicos neste período. **Resultados:** Foram incluídos 23 pacientes no estudo, em que se notou predominância do sexo masculino com 73,9%. Das características clínicas mais preponderantes dos quadros clínicos, observa-se presença de hipertensão arterial em 73,9%, valvopatias em 68,2% e tabagismo em 52,2% dos pacientes avaliados. Ao passo que o agente bacteriano mais expressivo foi o *Staphylococcus aureus*, presente em 39,1% dentre as culturas que foram positivas de 78,3% dos pacientes. Além disso, as escolhas de tratamento também apresentaram um padrão com ceftriaxone em 47,8% e vancomicina em 56,5% dos casos, com esquema terapêutico inicial de antibioticoterapia dupla presente em 69,6% dos pacientes, superando a unitária ou tripla. **Conclusão:** Os achados clínicos e laboratoriais coletados permitiram identificar e a esquematizar inicialmente um perfil clínico mais padronizado dos pacientes internados com endocardite infecciosa. Ademais, ainda que com aparente aumento de diagnósticos de 17,4% dos novos critérios de DUKE 2023, não houve diferença estatisticamente significativa ($p\text{-value} > 0,05$) neste presente estudo. Assim, denota-se a relevância de incentivar novos estudos envolvendo grupos amostrais maiores para complementar as observações pontuadas.

Palavras-chave: Endocardite infecciosa; Tratamento; diagnóstico

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM

**Resumo 92- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À REVERSÃO DE OSTOMIA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO ESPÍRITO SANTO**

Larissa Rosa Stork¹, Marina Rangel Reis Monteiro Alves¹, Fernando Henrique Rabelo Abreu dos Santos².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: larissarstork@gmail.com

Introdução: A ostomia intestinal consiste no restabelecimento cirúrgico do trajeto fecal, após ressecção de segmento com anastomose primária inviável. Idealmente, visando a melhora da qualidade de vida do paciente, realiza-se a reversão do estoma, sendo este um procedimento complexo e associado a significativa morbimortalidade. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à reversão de ostomia no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). **Métodos:** Estudo observacional transversal com base nos dados coletados dos prontuários eletrônicos de pacientes submetidos a cirurgia de reversão de ostomia (ileostomia e colostomia) no HSCMV no período de Janeiro de 2021 a Dezembro de 2024, totalizando 110 participantes. Foram coletadas as seguintes variáveis: idade, sexo, comorbidades, Índice de Massa Corpórea (IMC), diagnóstico pré-ostomia, tipo de ostomia, tempo decorrido da primeira cirurgia, tipo de anastomose, tempo cirúrgico, tempo de internação hospitalar, necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e complicações pós-operatórias. **Resultados:** Os pacientes, em sua maioria, eram do sexo masculino (62,8%), com média de idade de 52,8 anos e ao menos uma comorbidade (66,4%). As indicações para a ostomia distribuíram-se entre causas inflamatórias (22,7%), especialmente diverticulite aguda (15,5%), causas obstrutivas (20,9%), com destaque para neoplasia colorretal (15,5%), e traumáticas (21,8%), sobretudo por lesão de arma de fogo (12,7%). O tempo médio com a ostomia foi de 27,2 meses. A operação durou em média 300,5 minutos, com tempo de internação médio de 5,3 dias. Complicações pós-operatórias ocorreram em 46,4% dos casos, destacando-se seroma, hérnia incisional e infecções, com dois óbitos registrados. **Conclusão:** Os achados reforçam a importância da análise do perfil epidemiológico dos pacientes, a fim de aprimorar a avaliação individualizada e, com isso, orientar protocolos hospitalares, visando reduzir desfechos negativos potencialmente evitáveis.

Palavras-chave: Colostomia. Estomia. Ileostomia. Trânsito gastrointestinal.

**Resumo 93- ESTUDO DE INTERVENÇÃO: A HIPNOSE ERICKSONIANA COMO COMPLEMENTO AO TRATAMENTO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM VITÓRIA**

Cauã Oliveira De Carvalho¹; Mariana Lourdes Tiberio Pereira¹; Isadora Mantovani Freitas¹; Ana Karoliny De Oliveira Bello¹; Rubens José Loureiro¹; Alan Patricio da Silva¹

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: Alan.Silva@emescam.br

Introdução: A ansiedade, um problema crescente de saúde pública, afeta significativamente a qualidade de vida de indivíduos de todas as idades. Apesar dos avanços na compreensão e tratamento da ansiedade, a busca por abordagens eficazes e personalizadas permanece crucial. O difícil controle do quadro, que inclui o medo excessivo, inquietação, sintomas físicos como taquicardia e tremores, e comportamentos evitativos, demanda a exploração de novas estratégias terapêuticas na prática clínica. Neste contexto, a hipnose, em especial a hipnose Ericksoniana, surge como uma alternativa promissora para o tratamento da ansiedade. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da prática integrativa de hipnose Ericksoniana como complemento ao tratamento de ansiedade em alunos de ensino superior da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. **Método:** Este estudo de intervenção, com abordagem mista quantitativa e qualitativa, visa avaliar a eficácia da hipnose Ericksoniana no tratamento da ansiedade em estudantes de cursos de nível superior da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ESMV). Serão recrutados alunos com diferentes níveis de ansiedade (a saber: mínima; Leve; Moderada; Grave), identificados pelo Inventário de Ansiedade de Beck (ANEXO 1), e submetidos a um protocolo de intervenção com técnicas de hipnose Ericksoniana, conduzido por profissional qualificado, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dados demográficos, sintomas e outros fatores relevantes serão coletados, e a ansiedade será avaliada, antes e após a intervenção. A análise quantitativa utilizará técnicas estatísticas, como ANOVA, e a análise qualitativa se baseará no conteúdo das entrevistas e questionários abertos, buscando compreender a experiência dos participantes e a influência da hipnose Ericksoniana na gestão da ansiedade. **Resultados:** O emprego da abordagem terapêutica proposta obteve um impacto positivo sobre os níveis de ansiedade percebidos pelos acadêmicos, auxiliando na redução média de 15,85 pontos no escore de ansiedade de Beck após intervenção e na mudança de prevalência de moderada, como principal, a mínima, após a intervenção. Todos os participantes tiveram queda nos níveis de ansiedade. Os sintomas com maior queda foram "Medo que aconteça o pior", "Incapaz de relaxar" e "Nervoso". **Conclusão:** Percebe-se grande impacto benéfico nos níveis de ansiedade dos participantes após participação das sessões de hipnose.

Palavras-chave: Hipnose. Estudantes. Ansiedade.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM.

**Resumo 94- VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA ELETRÔNICA DESTINADA À PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A DESMISTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE A SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES**

Rhuana Bonadiman Oliosa¹, Laryssa Silvestrini¹, José Lucas Souza Ramos².

1. Acadêmicos do curso de Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).
2. Doutor em Ciências Médicas e Mestre em Ciências Obstétricas e Ginecológica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Autor para correspondência: rhuanaBonadiman@hotmail.com

Introdução: O avanço tecnológico aprimorou a assistência hospitalar, mas tornou o morrer mais solitário e impessoal, enquanto isso, os cuidados paliativos oferecem uma abordagem humanizada e centrada no alívio do sofrimento. Esse cuidado exige comunicação sensível, decisões compartilhadas e respeito aos valores do paciente. No Brasil, o acesso ainda é limitado, com grande demanda futura e barreiras como desinformação. Nesse cenário, cartilhas educativas tornam-se fundamentais para qualificar profissionais e fortalecer práticas éticas e humanizadas. **Objetivo:** Validar uma cartilha eletrônica, voltada à desmistificação e abordagem correta dos conceitos, ações, medidas e importância dos cuidados paliativos para profissionais de saúde em todos os níveis de atenção, junto à juízes especializados da área da saúde por meio de questionários estruturados. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. A versão ajustada do material foi submetida à avaliação de juízes especialistas por meio de um formulário eletrônico estruturado, contendo critérios baseados no Índice de Validade de Conteúdo e análise de aparência. **Resultados:** As respostas preliminares dos juízes indicaram boa aceitação da cartilha quanto à clareza, relevância e aplicabilidade do conteúdo, com sugestões pontuais relacionados à estrutura do material sendo consideradas para ajustes na versão final. O seguinte material apresentou Índice de Validade de Conteúdo superior em todos os critérios de avaliação. **Conclusão:** A cartilha validada apresenta potencial para contribuir com a formação dos profissionais da saúde, promovendo melhor compreensão sobre os cuidados paliativos, além de favorecer mudanças culturais em instituições hospitalares.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde. Cuidados paliativos. Tecnologias em saúde.

Apoio Financeiro: PIBITI-EMESCAM.

**Resumo 95- EXPERIÊNCIA DE TELEATENDIMENTO GERIÁTRICO (TELEGERIATRIA) DE PACIENTES EGRESSOS DA ENFERMARIA DE GERIATRIA**

Joana Degasperi Diniz¹, Manuela Bastos Marchesi¹, Fernanda Meira de Barros¹, Renato Lirio Morelato¹.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: joanadegasperi.diniz@gmail.com

Introdução: O Serviço de Geriatria do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) oferece suporte para pacientes idosos, geralmente com multimorbidades, fragilidade e limitações de mobilidade, o que dificulta o retorno pós-alta, aumentando o risco de perda de seguimento e reinternações. Nesse contexto, a regulamentação da telemedicina no Brasil apresentou-se como um facilitador para o retorno precoce e a continuidade do cuidado desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico do paciente egresso do serviço geriátrico do HSCMV incluído no programa de teleatendimento, além da sobrecarga do cuidador e satisfação com a teleconsulta. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e analítico que avaliou pacientes egressos do serviço geriátrico do HSCMV incluídos no teleatendimento (via assinatura de TCLE), registrados nos sistemas MV-Soul e AmpliMed, de agosto/2024 até junho/2025. A sobrecarga dos cuidadores e a satisfação com a teleconsulta foram mensuradas por formulário eletrônico contendo TCLE, Escala de Zarit e Escala Likert. Os dados foram analisados estatisticamente no software SPSS. **Resultados:** Dos 130 participantes da telemedicina, foram obtidas respostas de 36 de seus cuidadores, com média de idade dos pacientes de 84,8 anos. Desses, 77,8% pertencem ao sexo feminino e 22,2% ao masculino. Acerca dos cuidadores, 47,2% sentiram-se exaustos às vezes, 38,9% afirmaram que sua saúde foi afetada ocasionalmente. 33,3% perceberam sobrecarga geral às vezes e 27,8% frequentemente. Quanto à satisfação com a teleconsulta, 61,1% relataram estar muito satisfeitos, 36,1% satisfeitos e 2,8% indiferentes, sem registros de insatisfação. **Conclusão:** O cuidado ao idoso impacta diretamente o bem-estar dos cuidadores, evidenciando a importância de oferecer suporte contínuo a eles. Apesar de ainda existirem barreiras para o uso da telemedicina no SUS, destaca-se elevada aceitação e satisfação dos cuidadores que participaram da pesquisa, revelando-se uma alternativa benéfica para o acompanhamento pós-alta.

Palavras-chave: Telemedicina. Transição de cuidados. Hospitalização. Pessoas idosas.

Apoio Financeiro: PIBIC-EMESCAM

**Resumo 96- CARTILHA DIGITAL DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS COM ALTERAÇÕES DE MARCHA: DEMOCRATIZANDO O ACESSO AO CONHECIMENTO E À SAÚDE**

Eduardo Gracelácio de Assis¹, Hélio José Pittella Coffler¹, João Vítor Lakatos Castro¹, Julia Pittella Coffler¹, Paula Christina de Azevedo².

1 Discentes do Curso de Graduação em Medicina. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

2 Professores da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

Correspondência para: julia.coffler@edu.emescam.br

Introdução: O acesso à informação sobre doenças neurológicas com alterações de marcha é essencial para diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Diante disso, a criação de um catálogo digital facilita o aprendizado e amplia o acesso ao conhecimento, beneficiando profissionais, estudantes e leigos. Com o uso de smartphones, torna-se possível analisar a marcha de forma prática e acessível. Esta iniciativa explora a importância e os benefícios de um acervo de informações sobre sinais de doenças neurológicas relacionados a marchas típicas, destacando seu papel na promoção da educação, conscientização e acesso à saúde. **Objetivo:** Proporcionar o acesso democrático à informações confiáveis e didáticas acerca das principais doenças neurológicas que cursam com alterações de marcha por meio da identificação, registro e catálogo destas, visando aprimorar o aprendizado e acesso à saúde de leigos, estudantes e profissionais da área da saúde. **Método:** Para avaliar a prevalência e gravidade das doenças neurológicas que afetam a marcha no Brasil, foram coletados dados anuais do DataSUS entre setembro de 2020 a agosto de 2024, utilizando a Tabela de Dados do SUS (TABNET), levando em consideração o número de internações por patologia. As informações foram extraídas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), considerando os capítulos VI (Doenças do sistema nervoso) e IX (Doenças do aparelho circulatório) do CID-10. Após excluir doenças sem manifestações típicas de alteração da marcha, foram selecionadas as patologias Acidente Vascular Cerebral (AVC), Esclerose Múltipla e Doença de Parkinson. Para aprofundar a análise, foram realizadas revisões de literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE e BVS, com os descritores Parkinson AND Marcha; "Acidente Vascular Cerebral" AND "Reabilitação"; "Multiple Sclerosis" AND "Gait", tendo como critérios de inclusão artigos escritos nos últimos 5 anos e texto completo livre, sendo excluídos os artigos de revisão. **Resultados:** Foram obtidos 1078 artigos e, após a leitura do título, foram selecionados 17, os quais foram lidos integralmente e escolhidos para compor o estudo. Além disso, foi adicionado 1 artigo por busca manual, contemplando então, um dos 18 trabalhos que compõem esse estudo. Com base nas informações obtidas, foram elaborados quatro capítulos para a cartilha, incluindo imagens e vídeos sobre a marcha. Por fim, efetivou-se a diagramação do material, garantindo clareza, objetividade e relevância das informações para o público-alvo. **Conclusão:** O catálogo digital proposto configura ferramenta científica e pedagógica relevante, capaz de favorecer o reconhecimento de alterações de marcha neurológica, apoiar processos de ensino e democratizar o acesso qualificado à informação em saúde.

Palavras-chave: Catálogo. Manifestações neurológicas. Marchas típicas. Doenças do Sistema Nervoso.

**Resumo 97- CARTILHA AMIGA: GUIA PRÁTICO PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO NAVEGAR NO ACESSO E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO**

Lara Roberta de Oliveira Ritto¹, Júlia Helmer de Souza Simões¹, Thayna Ikenaga Lima¹, Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira Feitosa².

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

2 Docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência para: lara.ritto@edu.emescam.br

Introdução: A assistência ao paciente com câncer deve ser garantida de forma integral, assegurando acesso e tratamento universal e equânime. Ainda constantemente, os pacientes oncológicos enfrentam obstáculos quanto ao acesso e a continuidade do tratamento, como barreiras na comunicação, excesso de trâmites administrativos e a carência de informações concretas e precisas, comprometendo, portanto, a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, os resultados clínicos. **Objetivo:** Desenvolver uma cartilha educativa de orientação à navegação dos pacientes oncológicos em um serviço ambulatorial de um hospital filantrópico, colaborando na continuidade do tratamento.

Método: Elaboração de um material educativo em formato de cartilha, amparada na análise de documentação institucional, reconhecimento e estudo de campo sobre o funcionamento do serviço oncológico ambulatorial do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória e, fundamentada em publicações do Ministério da Saúde. **Resultados:** A cartilha compôs-se de um material eletrônico e um audiovisual inclusivo para abranger a maior diversidade de público do serviço. Confeccionou-se baseada em orientações claras, objetivas, humanizadas e personalizadas, linguagem acessível e recursos visuais, com o intuito de contemplar de maneira total e equitativa os pacientes do serviço, apoiando e fortalecendo a continuidade do tratamento na tentativa de transpor barreiras de comunicação e desinformação. Com isso, reforça-se a necessidade de iniciativas educativas que auxiliam o paciente a compreender e navegar de forma eficaz o sistema de saúde, ressaltando a relevância da educação em saúde a fim de promover o cuidado integral durante o tratamento oncológico. **Conclusão:** A construção da cartilha como um material informativo acessível, personalizado e inovador emerge como recurso para a disseminação de informações concretas e humanizadas e, promove uma melhor compreensão dos processos hospitalares, favorece a humanização do cuidado, fortalece autonomia no processo terapêutico e incentiva a continuidade do tratamento com segurança e confiança.

Palavras-chave: Navegação de Pacientes. Oncologia. Assistência Ambulatorial. Humanização da Assistência. Educação em Saúde.

Apoio Financeiro: PIBITI-EMESCAM.